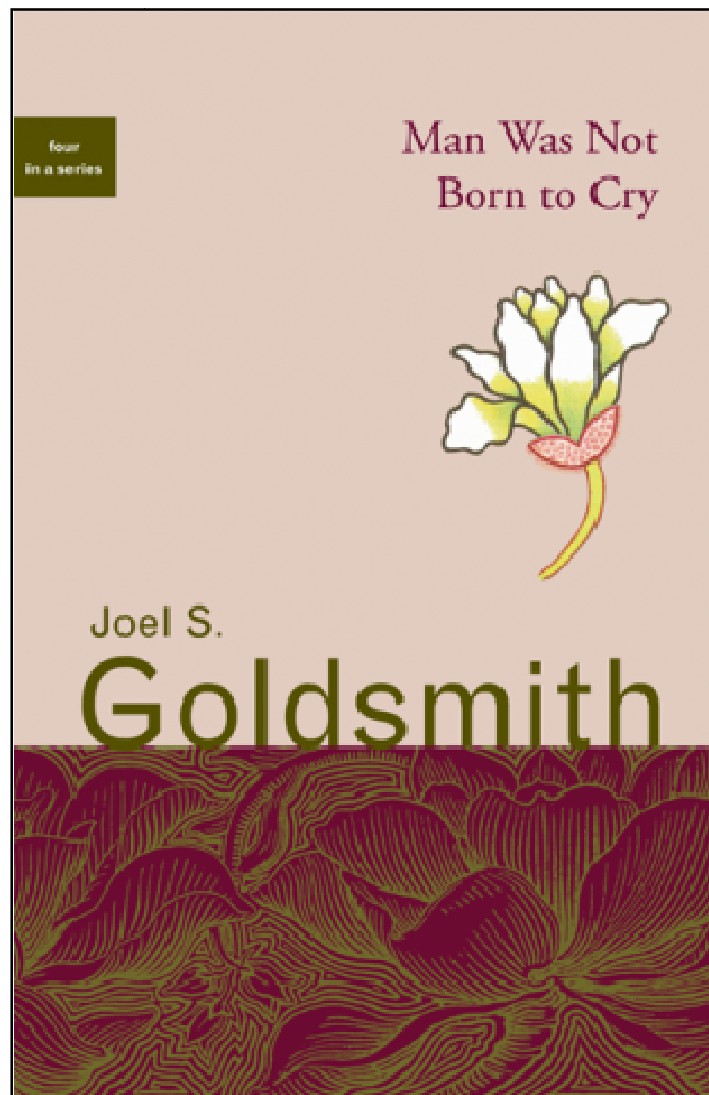




tradução:
Giancarlo Salvagni
2018



ÍNDICE

DESPERTE!	2
CAPÍTULO 1 - O ANO NOVO ESPIRITUAL	8
CAPÍTULO 2 - A GRANDE DEMONSTRAÇÃO	17
CAPÍTULO 3 - A VERDADE QUE LIBERTA	26
CAPÍTULO 4 - CRISTO LEVANTOU DO TÚMULO	37
CAPÍTULO 5 - INTERIORIDADE	48
CAPÍTULO 6 - TRAZENDO A GRAÇA NA EXPRESSÃO ATIVA	57
CAPÍTULO 7 - O PODER DE TORNAR-SE FILHO DE DEUS	67
CAPÍTULO 8 - ELEVANDO-SE CIMA "DESTE" MUNDO	77
CAPÍTULO 9 - DOMÍNIO ESPIRITUAL	88
CAPÍTULO 10 - O SIGNIFICADO DA PRECE	97
CAPÍTULO 11 - ROMPENDO AS AMARRAS DA HUMANIDADE	109
CAPÍTULO 12 - O PRÍNCIPE DA PAZ	122

O HOMEM NÃO NASCEU PARA CHORAR

Joel Goldsmith

1964

DESPERTE!

Quando você chega a um estudo espiritual, é só porque alguma circunstância ou condição da sua vida precisa de ajuste. Você não encontrou a plenitude da vida; você não encontrou felicidade, saúde ou qualquer outro aspecto de realização; e, portanto, você está procurando o "elo perdido". Em outras palavras, você está sempre pensando em função de uma melhoria nos assuntos humanos de sua existência.

Durante o seu estudo espiritual, você até encontrará algum grau de melhoria ocorrendo em sua vida, mas posso assegurar-lhe que você nunca encontrará tudo o que procura humanamente, porque não é da natureza de um ensinamento espiritual dar a todos os humanos as coisas boas que cada um pensa que gostaria. Em algumas áreas de sua vida, você experimentará uma saúde aprimorada, oferta de emprego aumentada ou alguma outra forma de felicidade humana, mas você não encontrará a plenitude que você esperava. Quando você realmente percebe que isso nunca vai acontecer, você também percebe o motivo: você esteve rezando mal. Você tentou corrigir ou melhorar essa existência humana, e essa não é a função de qualquer mensagem espiritual que seja.

É muito claro que, e isso está na mensagem de todos os místicos, a meta do caminho espiritual é "morrer" para experiência humana, para que sejamos "renascidos" em Espírito. Nós aprendemos que o reino espiritual - o reino real, o reino místico - não é "deste mundo", nem mesmo quando "este mundo" é saudável, rico e sábio.

No caminho místico, você aprende que o objetivo da vida não é ter uma saúde melhor, uma casa mais bonita, um automóvel mais caro ou um companheirismo mais satisfatório: o objetivo é liberar a Alma do túmulo da existência humana, mais precisamente do túmulo da mente humana.

Se você tem tempo suficiente para períodos de introspecção ou contemplação, sente-se ocasionalmente e veja em que medida você é prisioneiro em sua mente e em seu corpo. Repare no quão pouco você sabe, exceto o que você encontra ali, e então você perceberá que toda a experiência humana é uma vida de prisão.

Todo ser humano vive prisioneiro numa prisão da mente e do corpo. Durante toda a vida humana normal de um indivíduo, ele nunca se liberta daquela prisão. Considerando a maioria dos seres humanos, qualquer coisa que não esteja na mente ou no corpo não

existe, e isso diz respeito até mesmo aos mais finamente educados. Na verdade, muitas vezes, quanto maior a educação, maior a prisão.

A vida, quando compreendida, é uma aventura. É como um bebê que, começando a engatinhar, começa a encontrar um mundo fora de seu berço, de sua cadeirinha ou cercadinho. Mesmo que a criança bata a cabeça ou queime seus dedos, o mundo que ela está explorando é um lugar fascinante. Mas, de alguma forma, quando a criança atinge a adolescência, perde todos os desejos de busca e descoberta; ela perde todo o desejo de aventura. Há um intervalo de curiosidade sexual, mas quando essa curiosidade fica satisfeita, não há nada muito além dessa curiosidade. A vida, então, tem sua morada no corpo e na mente.

Há, no entanto, alguns exploradores, artistas e aventureiros, que tentam ampliar seus horizontes mental e artisticamente, mas apenas ocasionalmente surgem um, dois ou três que queiram explorar o reino da Alma.

Pense na palavra "Alma" por um momento e veja o quão pouco você sabe sobre isso; mas então lembre-se que o resto do mundo sabe ainda menos do que você, porque você tem descoberto muito sobre a Alma nos escritos que você anda lendo e estudando. O conhecimento da Alma, a vida da Alma, o horizonte mais amplo que a Alma engloba é a maior experiência à qual qualquer indivíduo pode chegar.

A Alma está presa no tótemo que chamamos de experiência humana, o tótemo da mente e do corpo, e se quisermos experimentar a Alma, temos que superar as limitações do corpo e da mente. Sobre isso, o Mestre disse que não pensássemos na nossa vida, mas buscássemos o Reino de Deus, na Alma. Nós violamos esse ensino pensando em Deus, ou na Alma, como tendo a função de melhorar nossa vida humana; mas as instruções divinas são para não pensar nessa vida ou em nenhum dos seus aspectos - corpo, mente ou qualquer outra coisa - mas buscar uma consciência desse domínio superior.

A razão pela qual esse domínio da Alma é tão pouco conhecido é que Deus é compreendido como um Deus distante, sem a percepção de que Deus é a Alma do homem. Você não pode encontrar o Reino de Deus até que você tenha entrado na Consciência, em sua própria Alma, e só então você pode conhecer isso.

Isso é uma aventura, porque você tem que deixar para trás os aspectos triviais da vida. Você tem que deixar para trás as coisas do corpo e da mente e alcançar o humanamente desconhecido. Muitos exploradores deixaram águas familiares para chegar a regiões desconhecidas, sem saber se haveria um caminho de volta; alguns nunca voltaram, mas estavam dispostos a perder o sentido humano da vida para se aventurar no desconhecido.

Assim, você também não terá absolutamente como saber o que você vai encontrar quando chegar ao Reino da sua Alma, e nem terá a garantia de que poderá voltar.

Aqueles que passaram por isso antes de você não fizeram mapas. Sabemos que o caminho é uma forma de meditação e que um professor pode servir de guia, mas esse professor pode levá-lo apenas até a prática da meditação, e então você estará sozinho. Alguns ficam tão assustados com o primeiro vislumbre do Reino da Alma que nunca voltam a essa forma novamente. Deus é Luz, mas, face a face, Sua Luz é mais cegante em intensidade do que olhar diretamente para o sol quente. Então, sendo isso assustador, é preciso um espírito aventureiro para fazer mais de uma tentativa. Não é que Deus seja assustador, mas que os sentidos humanos, despreparados, assustam-se com o desconhecido. Mas, na verdade, nada há para ter medo. Em geral, o progresso no caminho espiritual é tão gradual que todo o caminho é uma alegria. Aqui e ali, haverá experiências que são momentaneamente assustadoras, porque você talvez esperasse algo diferente. Por exemplo, você pode ter pensado que cada dia seria uma experiência alegre, mas há períodos de esterilidade e vazio, com a sensação de se estar separado de Deus; na verdade, são esses os mais necessários para o seu desenvolvimento espiritual, mais do que estar sentado nas nuvens, porque sem esse vazio, você é como uma vasilha cheia de água, na qual nada de novo pode entrar. Você deve perder seus conceitos de Deus e tudo o que você espera de Deus.

Eu gostaria de poder usar como título para um livro "Papai Noel Deus", porque é assim que a maioria dos conceitos de Deus são. Tenha certeza de que ninguém pode entrar no Reino da Alma com qualquer conceito de Deus em mente. Você também tem que deixar para trás tudo o que você tem, até mesmo o tão esperado companheirismo, no sentido humano da companhia. Você gostaria de dizer aos seus companheiros o que você está pensando e o que está fazendo, e compartilhar suas alegrias e sucessos, mas isso não pode ser feito no caminho místico, porque aqueles que não estiveram lá não tem a capacidade de compartilhá-los. Raramente você encontra um companheiro com quem você pode compartilhar; e mesmo assim, você ainda descobre que há algumas coisas que devem permanecer ocultas para sempre.

Isso não explica a solidão do Mestre durante seu ministério de três anos? Quando ele queria revelar alguns dos segredos da vida em alta dimensão, ele podia tomar apenas três dos seus discípulos com ele. Todos os doze nunca tiveram condições de ver homens que viveram quinhentos anos antes do tempo do Mestre não só vivos, mas ali, ao lado dele, compartilhando com ele sua sabedoria ([J. G. refere-se a Elias e Moisés, no episódio da Transfiguração, no Monte Tabor - nota do tradutor G. S.](#)). Ele nunca revelou isso aos doze discípulos - apenas a três ([e olha que mesmo esses três ficaram muito confusos! - nota do tradutor G. S.](#)) - e tenho certeza de que havia mais alguns segredos que ele não contou nem aos três. Esse é o tipo de "solidão" que temos nesta vida, quando

descobrimos que só podemos compartilhar nossas realizações e conquistas com alguns poucos.

No momento em que você entra na Consciência superior, sua visão se expande e você pode ver eventos do presente, do passado e do futuro. É como ficar na varanda de um décimo primeiro andar, podendo ver por milhas em todas as direções, enquanto que o homem na rua é ciente apenas daquilo que está acontecendo bem diante dos olhos dele. Dos reinos mais altos da Consciência, o passado é visível, assim como o presente e o futuro - mas não como "leitura da sorte". Você pode voltar aos profetas na Bíblia e ver como eles sabiam o que estava por vir e o que poderia ter sido feito para evitar que o mal acontecesse. Mas os males aconteceram. Por quê? Porque ninguém pode acreditar no que não pode compreender - e é por isso que você perde muitos companheiros no caminho espiritual.

Existe uma razão prática para empreender a aventura espiritual. Com tudo o que é agora conhecido, é possível trabalhar nos bastidores e mudar o curso de eventos futuros. Isto é conhecido pelos místicos que estão agora no "outro lado do véu" e, na medida em que encontram homens e mulheres receptivos ao chamado espiritual, eles são capazes de doar o benefício de sua sabedoria aos que estão agora no mundo, e exercem uma influência que ajuda a corrigir os assuntos humanos (Em vários textos, JG evidentemente insinua que ele próprio tem essa condição e é acessível como tal... Eu pessoalmente creio que esse é um dos "segredos" mais significativos de seus livros... Em estado de união com sua Consciência, uma só Consciência, vários leitores no mundo todo podem sentir a Presença, independentemente do tempo e do espaço. Claro que isso não acontece apenas com ele, mas eu pessoalmente reconheço e agradeço pela sua influência - nota do tradutor G. S.).

E mesmo sem isso, a jornada já valeria a pena, porque liberta sua Alma de toda limitação. Isso liberta sua vida de ser apenas um círculo vicioso de levantar-se pela manhã, comer três refeições por dia e ir para a cama à noite. Isto em si é uma prisão. O homem não foi criado para ser um escravo - fisicamente, economicamente ou mentalmente. O objetivo do homem é revelar a natureza de Deus. O propósito original do homem consiste em ser o instrumento através do qual Deus habita na Terra. Este é o significado de encarnação - Deus encarnado como homem individual. O Filho Pródigo simboliza os caminhos "perdidos" do homem, e mostra que o homem pode encontrar o caminho de volta para "a casa do Pai", para a Divina Consciência, e viver como o herdeiro de Deus, com as sandálias, a túnica o anel precioso. O homem é a grande Glória de Deus.

O homem não deveria chorar, e todas as suas lágrimas são derramadas apenas por causa de uma sensação de limitação. Toda lágrima que você derrama é prova de ter

experimentado alguma forma de limitação em sua vida. Mas o homem não nasceu para chorar!

Quanto mais você procura em seu corpo e em sua mente, mais aprisionado você se torna. Não pense nem por um momento que você está livre do corpo ou da mente. Em vez disso, entenda, através do seu estudo, que você está indo além do corpo e da mente, no Reino da Alma. Quando você alcança esse Reino, ou mesmo se você se aproxima dele, descobre que a mente e o corpo serão mais receptivos ao comando de Deus - e assim exigirão menos e menos atenção humana.

Eventualmente, você será libertado desta prisão por um ato da Graça. Alguma coisa acontecerá com você - não se você apenas se sentar e esperar por isso, mas isso acontecerá se você mantiver seus pensamentos voltados para cima.

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti" (Isaías 26:3)

"Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3:6)

"Na quietude e na confiança está a sua força" (Isaías 30:15)

Com esses esforços, você se prepara para o ato da Graça que acabará por libertá-lo. Você pode entender agora por que os anjos são retratados com asas, e a razão pela qual falo de "pensamentos em ascensão", "experiências no topo do monte" ou "alturas da Consciência". Quando a Alma é liberada, voa para cima, mas não no tempo ou no espaço, e sim na Consciência. Já não está ancorada no chão. Não está mais sepultada no corpo e na mente: é uma consciência crescente, uma faculdade que expande.

Quando uma pessoa experimenta a morte física, pensa-se erroneamente que a Alma deixa o corpo e voa para cima. A razão pela qual eu digo que isso é um sentido equivocado é que por trás disso existe a verdade. Se você "morre diariamente" para o sentido mental e físico da vida, a Alma é liberada e voa para cima. Mas esse não é o dia da sua morte física: é o dia em que você se torna vivo por causa da "morte" de seu falso sentido do Eu. É o dia em que você é liberado do túmulo do corpo e da mente, e então a Alma está livre. Embora isso seja ensinado simbolicamente em todo ensinamento místico, os fundamentalistas o interpretaram literalmente, assim como eles fizeram com a história de Jonas e a baleia, que simboliza o homem na prisão na crença humana.

Você sabe que você tem um corpo e uma mente, mas você não veio para conhecer esse "você" que tem o corpo e a mente, mas sim para esse "Eu" que é a aventura da Vida, e a aventura da Vida é o despertar deste "Eu". Você é a Alma que vive.

Mas primeiro você deve reconhecer que você é a Alma, e então deve começar a explorar, procurar e buscar até Me encontrar, até encontrar o seu "Eu", o Verdadeiro "Você". Este é Você que Deus enviou para viver a vida de Deus na Terra. Esse "Eu" que

you are never born, never dies, and is, for a moment, buried in a "parenthesis", fighting to get out and live the Life with plenitude.

If you search your body, from your fingers to your toes up to the top of your head, trying to locate where you are, you will discover that you do not exist in any place between the head and the toes. You cannot find your "I" in any part of the body, and this must be your first hint: "if I am not in this body, where am I? What am I?" And then the search for the creation of man by God begins. The great adventure begins!

It is better to keep all your discoveries for yourself, because never believe that you will find someone who has exactly the same experiences. Then, one day, when you are consciously "out of the body" and realize that "I am I", you will be able to see that God planted the plenitude of Himself in you, so that nothing can be added and nothing can be taken away, for you really live in plenitude in God. You then will not go looking for anything out there, you will be free to share twelve baskets full every hour of the day, without finding that it is running out. Then you will live a life of joy like the sky on earth, but not until you see Me as "I Am" - see your "I" as He is, not blocked in a body or mind, but incorporeal, spiritual, omnipresent, free.

Then you will know for what it is written: "the weapons do not reach life; Fire does not burn, the waters do not overcome it" (Bhagavad Gita, c. II), because you are that I, made of the very nature of God, indestructible, indivisible, inseparable from God. Neither life nor death can separate you from Life, from God, from Love, from Realization!

Joel S. Goldsmith
Kailua, Hawai'i
30 de junho de 1963

CAPÍTULO 1

O ANO NOVO ESPIRITUAL

Se o início de um ano novo for apenas uma marca no calendário, ele não terá qualquer significado e não teremos nenhuma garantia quanto ao tipo de ano que possa ser para você ou para mim individualmente, ou para qualquer outra pessoa no mundo. Sempre, nesse momento, há o "Feliz Ano Novo" tradicional, mas independentemente do número de bons desejos oferecidos ou recebidos, não há nisso poder para trazer felicidade, paz, harmonia ou prosperidade, seja no ano novo, ou em qualquer outro ano.

Nesse dia, os jornais geralmente estão cheios de previsões para o próximo ano; imagens e estatísticas são examinadas, na tentativa de prever o que acontecerá; mas na medida em que cada pessoa possui uma maneira totalmente diferente de avaliar os dados disponíveis, cada um chega a uma conclusão diferente.

Seria interessante ler as previsões nas edições de jornais no 1º de janeiro do ano passado, para ver como muito poucas delas aconteceram: nem previsões e nem nossos desejos têm o poder de provocar qualquer coisa em nossa experiência. Entretanto, longe de querer apresentar um imagem sem esperança, isso tudo acaba sendo realmente encorajador, pois é o alicerce para uma pessoa perceber que as previsões e os desejos não têm influência sobre o ano, e então as pessoas podem começar a ver o que pode realmente ser feito dentro de si, e aí sim isso terá um efeito no decorrer do Ano Novo.

O Poder de um Indivíduo

Todo pessoa tem não apenas uma tremenda influência sobre a própria vida e sobre a vida daqueles que estão perto e lhe são queridos, mas, muito mais do que isso, ela tem a possibilidade de influenciar o mundo inteiro. De fato, o curso da história muitas vezes foi alterado por uma só pessoa.

Algumas eleições são excelentes exemplos de poder do indivíduo. Algumas vezes, menos da metade de um por cento pode determinar o resultado de toda a eleição. Assim, quando estamos tentados a pensar no pouco poder que temos para moldar a história, lembremo-nos de quão poderoso um único voto ou uma dúzia deles podem ser.

Não deve ser necessário lembrar o poder que Moisés teve em seu tempo, um Jesus, um João, um Buda ou um Lao-Tse, um poder que afeta não só os eventos próprios do dia, mas a história de todos os tempos. Ninguém sabe que pessoa ou grupo de pessoas pode afetar a história de um único ano ou trazer mudanças de longo alcance no mundo. Seja

qual for a mudança a ser feita, primeiro deve começar pelo indivíduo, e então gradualmente o círculo é ampliado, até que sua influência se sinta na experiência dos outros.

Portanto, devemos começar com o eu individual e o você individual, na percepção de que o novo ano não tem poder em si mesmo para ser diferente do ano passado. Em outras palavras, durante o próximo ano, como em todos os anos anteriores, alguns se tornarão saudáveis e alguns doentes, alguns ricos e alguns empobrecidos. As bênçãos e os problemas do próprio ano não serão distribuídos igualmente entre todas as pessoas, nem igualmente entre países ou comunidades.

A Consciência É o Segredo

Qual é a causa dessas diferenças? A resposta, como sempre, pode ser encontrada na palavra "consciência". Em nossa humanidade, somos estados e estágios de consciência; então, seja qual for a nossa experiência externa, ela é determinada pelo nosso estado de consciência. A palavra "consciência", portanto, contém em si todo o segredo do indivíduo e da vida coletiva, o segredo da harmonia ou da discórdia.

Nos nossos primeiros anos, temos pouco ou nenhum controle sobre o que é a nossa consciência, porque nossos pais dominam nossas vidas e, em certo sentido, estabelecem o padrão de nossa consciência, de modo que realmente somos a demonstração de seus estados de consciência. Eles nos impregnam com seus padrões, atitudes e preconceitos. Além disso, alguns de nós nascemos cheios de esperança, confiança, segurança, paz e alegria, enquanto outros chegam ao mundo cheios de medo, ansiedade e dúvida.

Provavelmente todos nós conhecemos crianças que eram realmente bonitas no nascimento e eram, durante seus primeiros anos, o próprio reflexo da consciência de sua mãe ou seu pai. Mais tarde na vida, quando vivem sob sua própria consciência, às vezes elas perdem essa beleza e qualquer charme que tiveram na infância, a menos que seu próprio estado de consciência evolua para um estado tão alto quanto o de seus pais. Por outro lado, sempre houve patinhos feios que floresceram em belezas, uma vez que a influência de seus pais era descartada e eles podiam operar em sua própria consciência. Mais ainda, complexos de pobreza são frequentemente impostos a algumas crianças por seus pais e outros de sua convivência, e somente quando afastam-se dessa influência são capazes de florescer ou expandir.

Enquanto somos filhos, não somos responsáveis, até que chegamos a uma época em que começamos a tomar nossas próprias decisões e a viver nossas próprias vidas, não

mais vinculados às limitações de nossos pais ou abençoados por seus méritos, então temos uma vida individual para viver e uma consciência individual para desenvolver. É aqui que nossa educação, ou a falta dela, nosso ambiente e nossos amigos começam a ter alguma influência sobre a nossa consciência e, a partir desse momento, podemos evoluir da mesma maneira que nossos amigos, parentes ou colegas de escola estão evoluindo.

Poucos indivíduos, a qualquer momento, durante seu período na Terra, alcançam uma liberdade suficiente para viverem suas próprias vidas. Eles geralmente vivem a vida de suas famílias, seus amigos, suas comunidades e periféricos, e eles não conseguem superá-los, porque a eles não foi ensinado que cada pessoa é uma consciência individual com capacidades individuais dadas por Deus, propensões e características individuais, todas governadas por Deus. Mas qualquer pessoa dotada desse conhecimento pode afastar a influência do seu entorno e do mundo sobre ela, e começar a viver " firme na liberdade com que Cristo nos libertou" (Gálatas 5:1).

Aqueles de nós que são conduzidos a um ensino metafísico e espiritual recebem a oportunidade de "sair de entre eles e separar-se" (2 Coríntios 6:17). Nossa primeira experiência com tais ensinamentos revela que nós existimos como consciência, e que Deus é a substância original, essência e lei dessa consciência. Portanto, podemos ser a demonstração do infinito, da eternidade e imortalidade; podemos ser a revelação da Graça de Deus, em vez de demonstrar o tipo de era física, mental, moral e financeira para a qual parecemos ter nascido. A verdade é que, se vivermos pela Graça de Deus, seremos independentes do que está acontecendo neste mundo. Não precisaremos sentir que o nosso bem é dependente de condições mundiais favoráveis, nem que podemos ser privados do nosso bem pelo negativismo operacional no mundo. Devemos sair dessa consciência de massa e começar a viver nossas vidas como indivíduos.

Segue-se que, quando chegamos a um ano novo, não podemos esperar que ele traga nova esperança para nós simplesmente porque é novo. Nossa grande e única esperança reside na mudança de consciência que pode ocorrer em nós, uma mudança que pode tornar este ano melhor do que o último, mais rico, mais profundo, mais harmonioso e saudável.

Reconheça a Presença Interior

Aceitando que uma mudança de consciência é necessária para tornar nosso novo ano melhor em todos os sentidos, como então determinar qual seria esse estado de consciência? Ora, sabemos que uma consciência imbuída de verdade manifesta-se como

a superação harmoniosa da vida, e sabemos que a forma externa de nossa vida é determinada pelo grau de verdade incorporado em nossa consciência, ou então pela quantidade de verdade da qual a nossa consciência é constituída.

Mesmo que, na realidade, Deus constitua a nossa consciência, de modo que nós já possuímos plena, completa e perfeita consciência espiritual, temos apenas a demonstração de sua disponibilidade em proporção à nossa consciência dessa verdade. Comprovadamente não estará disponível, se nossas vidas forem vividas executando nossas tarefas diárias com pouca ou nenhuma consciência e realização de uma Presença e Poder Espiritual dentro de nós. Sem um contínuo e consciente reconhecimento desta Presença, estaremos sujeitos à consciência humana em massa: se tivermos um ano de prosperidade universal ou de boa saúde coletiva, provavelmente vamos participar disso; mas, por outro lado, se vier um ano de depressão econômica ou um ano de epidemias, também compartilharemos disso.

A única maneira de se evitar ser parte dessa mente de massa que resulta no tipo de vida robótica que é vivida pela maioria dos seres humanos é começar e terminar nosso dia - e continuar ao longo do dia - orando sem cessar, reconhecendo que nós não estamos vivendo nossa própria vida, nem ninguém mais pode vivê-la para nós, mas que Deus é quem a está vivendo: "Deus em mim é poderoso". Existe uma Presença Divina que vai adiante de mim para "endireitar os caminhos tortos" (Isaías 45:2) . Existe uma Presença e Poder Espiritual dentro de mim, e essa é a lei da ressurreição para toda a minha experiência, para o meu trabalho e meu corpo, minha profissão e minha saúde. Existe uma influência espiritual dentro de mim, uma Presença Espiritual que restaura até "os anos de colheita perdidos pelo gafanhoto". O contínuo reconhecimento da Presença e do Poder de Deus dentro do nosso próprio Ser é o que nos separa das massas e nos permite viver uma vida governada por Deus, uma vida vivida sob a lei, a substância e a atividade de Deus, a Presença e o Poder de Deus. Mas só reconhecendo-o em todos os nossos caminhos, mantendo nossa mente a seu lado, só assim nos separamos da influência de massa, nos salvamos da experiência coletiva, e nos permitimos ser uma lei para nós mesmos.

Sede Perfeitos

Nós nos tornamos uma lei para nós mesmos no momento em que conscientemente aceitamos Deus em meio a nós e o Filho de Deus habitando em nós, reconhecendo assim nosso relacionamento como Filhos de Deus e, como filhos, herdeiros de Deus, co-

herdeiros de todas as riquezas celestiais. Mas somente por nossa aceitação consciente dessa verdade podemos nos trazer sob a lei de Deus.

Como seres humanos, não estamos sob a lei de Deus, e isso nem poderia ser. Como seres humanos, estamos sob as leis da humanidade - a lei do carma, a lei da causa e efeito - e quaisquer leis que operem na consciência humana produzem seu efeito sobre nós individualmente. É porque não alcançamos a plenitude da realização espiritual que falhamos em demonstrar a plenitude da harmonia espiritual.

O comando é: "sede, pois, perfeitos, assim como o vosso Pai, que está nos céus, é perfeito" (Mateus 5:48). Somente dessa maneira podemos nos manter à parte de leis e crenças universais. Mas não há meio de um ser humano tornar-se perfeito por si mesmo. Na verdade, não há nem mesmo como o ser humano sequer se aproximar da perfeição. Somente quando reconhecemos a perfeição de Deus no meio de nós, reconhecendo o governo, o reinado e a lei de Deus, só então podemos ser perfeitos com a perfeição de Deus, e então descobrimos que, em uma incrível medida, somos separados das coisas que governam e afetam a vida das pessoas deste mundo.

Esta perfeição não é adquirida em um instante. Temos de começar por onde estamos, não reivindicando a perfeição para nós mesmos, mas "esquecendo as coisas que ficam para trás" (Filipenses 3:13), e alegando pelo menos no momento, que, como "eu e meu Pai somos Um" (João 10:30), essa Unicidade governa a nossa vida, e a totalidade de Deus é a medida da nossa capacidade. Nós reconhecemos, é claro, que ninguém está demonstrando a plenitude da capacidade de Deus neste momento, mas por acaso não nos alegraremos, se a demonstrarmos em alguma medida que nos permita viver separados, à parte dos pecados, doenças, falta e limitações que, de outra forma, recairiam sobre nós?

Não cometamos o erro que muitos cometeram sobre o mundo metafísico, o erro de desencorajar-se porque não demonstraram harmonia completa ou total liberdade. Vamos nos alegrar com cada medida de harmonia espiritual que vem em nossa experiência como uma prova do melhor que poderá ser, e será, na medida em que persistamos nesse caminho. Se pudermos simplesmente demonstrar ([demonstrar tem o sentido de "manifestar" -nota do tradutor G. S.](#)) alguma medida de nosso relacionamento espiritual com Deus, isso já será um bom começo, até porque nunca conseguiremos a plenitude, até que realizemos esse começo.

Nossa vida, este ano, estará sujeita a Deus e ao governo de Deus em proporção à nossa aceitação individual da Verdade e nossa persistência nela. Não há como a lei espiritual ou a verdade espiritual alcançar a vida daqueles que não a aceitam e não trabalham conscientemente nisso. Esta é uma questão individual. Ninguém pode fazer isso por outra pessoa, não importa se for um grande amor e existir forte vínculo entre eles.

Mesmo depois de três anos de companheirismo com o próprio Mestre, Judas falhou e mostrou a consciência de um traidor. Pedro negou a Jesus, e todos os discípulos o abandonaram, quando ele mais precisou deles. Este é um testemunho silencioso do quanto o próprio indivíduo deve abraçar a Verdade para demonstrá-la.

Responsabilidade Individual

Somente o simples fato de ser parte de um ensinamento espiritual já traz alguma medida de harmonia para todos aqueles que o são. Além disso, a consciência de um professor ou de um praticante também tem um efeito sobre todos aqueles que estão em sua órbita, mas isso é apenas de benefício temporário, a menos que o próprio indivíduo prossiga e desenvolva sua própria consciência.

Portanto, não será um professor ou um praticante que poderá garantir que grau de espiritualidade e harmonia caberá ao aluno. Ele só pode ser um instrumento para despertar a consciência espiritual do aluno, mas então será responsabilidade do aluno trabalhar os princípios espirituais até que sua própria consciência tenha evoluído.

Da mesma forma, nenhum pai pode garantir o que seu filho será: eles só podem prover os fundamentos de padrões morais, éticos e espirituais, com os quais ele deve enfrentar a vida. As crianças podem ser criadas no tipo mais satisfatório de casa e aparentemente serem os filhos mais obedientes e bem comportados, mas quando elas saem para o mundo, se o fizerem sem aplicar as lições que aprenderam em casa, elas podem muito bem tornarem-se as profanadoras de sua geração.

Passos para o Desenvolvimento da Consciência Espiritual

O primeiro passo no desenvolvimento espiritual, um passo que o aluno pode tomar sob orientação se ele quiser, mas que, em última análise, ele deve tomar por si mesmo, é o reconhecimento do governo, lei e substância do Deus interior. É necessário fazer da percepção e realização da Presença interior uma prática diária em sua vida. Deve-se ter constantemente a lembrança de que esta Presença interior é maior do que qualquer problema que se possa enfrentar na vida diária ou em qualquer situação conhecida no mundo exterior.

Com isso deve vir a realização consciente do princípio que finalmente prova ser aquele que nos dá a liberdade definitiva do que o Mestre chamou de "este mundo". Quando ele disse: "Eu venci o mundo" (João 16:33), ele quis dizer que ele chegou a um nível de

consciência em que o mundo não tinha efeito sobre ele, nem por suas leis materiais e mentais, nem suas leis de saúde e alimentação, e nem suas leis econômicas e governamentais: nenhuma dessas leis teve algum efeito sobre ele. Ele havia se elevado a um estado de consciência pelo qual ele operava plenamente através da Lei Espiritual. Este estado de consciência é alcançado primeiro pelo reconhecimento da Presença de Deus dentro, mas há um passo maior do que esse que deve ser tomado, e esse é o reconhecimento de que o Espírito é o único poder, a única lei e a única realidade.

Somos confrontados desde cedo da manhã até tarde da noite com a crença universal de que existem poderes materiais, mentais e legais. Mas para alcançar a Consciência de Cristo, cada um deve eventualmente reconhecer que tão somente o poder espiritual, a lei espiritual e a vida são o real e o onipresente. Para além da lei, da atividade e da vida espiritual, as leis mentais não têm poder. Esta é a verdade básica que liberta homens das condições deste mundo: a realização da lei espiritual ou do poder espiritual como sendo a Única Realidade.

Então podemos começar, mesmo que em pequena medida, entender o que o Mestre disse: "levanta-te e toma a tua cama" (Marcos 2:11) ou, "estende tua mão" (Mateus 12:13)... Ele quis dizer "que poder há além de Deus? Que poder pode existir além de Deus? O pecado é um poder? A doença é poder? O dinheiro é poder? A lei é poder? Existe qualquer coisa que possa realmente ser um poder além do governo de Deus?" Gradualmente, chegamos a esse ponto em que, nós também, podemos dizer: "levanta-te e toma a tua cama", porque o que até agora reconhecíamos como poder não é poder; o que nós temos reconhecido como limitação não é limitação, e tem atuado como tal apenas na extensão da nossa aceitação de dois poderes, o bem e mal. Enquanto aceitarmos dois poderes, estaremos sujeitos a dois poderes. Portanto, junto com esse primeiro passo de consciência, a realização do fato de que existe uma presença e um poder internos que governam o exterior da vida, deve haver esta segunda compreensão de que há apenas um poder, que é espiritual. Há apenas uma lei, e é espiritual; há apenas uma atividade, e é espiritual. Tudo mais é sem poder, sem presença, continuidade, causa ou efeito, e sem lei que o sustente.

O Ano Novo, então, torna-se o que fizemos dele por nossa vida interior. Na verdade, ainda seguimos através de todos os movimentos humanos de realizar o que nos exige a vida, seja nosso negócio ou nossa profissão, seja lá o que for, mas agora sempre governado por nossa vida interior.

Estes dois passos, praticar a Presença de Deus e alterar nossa consciência da crença universal em dois poderes para a aceitação da verdade de que há apenas um Poder, começarão a trazer uma maior sensação de paz e harmonia em nossa experiência. Em última análise, através desta prática, devemos aprender que é a contemplação e a paz

interior que têm o poder de mudar a história do mundo, sem sair em uma plataforma proselitista ou militante, sem tentar revolucionar seja a religião, a política ou a economia. Esse Poder interior traz a revelação de novas idéias, novas invenções e novas descobertas. Nossa contemplação interior muda a história deste mundo e produz os mistérios ocultos que ainda devem vir à luz para trazer a Paz na Terra.

A Civilização Ainda Deve Ser Alcançada

O mundo gosta de acreditar que está vivendo em um período de civilização, mas a verdade é que a civilização ainda não começou na Terra. Somente seus estágios iniciais são evidentes. Se a palavra "civilização" tem algum significado, esse é "fraternidade"; deve ser uma relação de irmãos entre os homens, e sem esse relacionamento, dificilmente podemos falar em civilização: ainda é animalidade. Qualquer fracasso em amar ao nosso próximo como a nós mesmos é a medida da nossa falta de civilização; então não se pode dizer que a civilização chegou à Terra até que sejamos amáveis com o próximo assim como nós mesmos. A civilização tem que começar com o indivíduo, e tem que ser elevada até à mesma altura que Jesus a elevou em seu Sermão da Montanha. O que Ele ensinou foi a civilização real, e só conhecemos essa civilização na medida em que crescemos até o nível em que vivemos de acordo com o Sermão da Montanha, deixando para trás todo pensamento de vingança e a prática da antiga doutrina do olho por olho e dente por dente. Novamente, essa é uma experiência individual que eventualmente se torna coletiva.

O que somos torna-se evidente para o mundo inteiro que nos conhece, de modo que o interior de quietude, paz, silêncio e amor que alcançamos torna-se uma influência espiritual sentida por todos à nossa volta. A falta disso em nós também é sentida por todos, e por isso é importante que nossa vida no Ano Novo seja governada por uma Graça interior, um Amor interior por nosso próximo, e uma maior confiança na verdade de que há apenas um Poder, que é espiritual, mais perto de nós do que nossa respiração - dentro de nós.

Nós carregamos o poder espiritual onde quer estejamos, no mais alto dos céus ou no fundo do mar, ou na terra. Nos hospitais - que às vezes devemos visitar - ou nas prisões, ou nos lares, nas salas de aula - onde quer que estejamos - carregamos a Presença espiritual e o Poder de Deus, por nossa percepção e reconhecimento consciente, e de nenhuma outra forma. Só por esse reconhecimento torna-se a Presença e influência espiritual tão incorporada dentro de nós que, qualquer que seja o lugar que estejamos, esse lugar torna-se um terreno sagrado.

Desta forma, então, mantemos a nossa consciência imbuída da Verdade, e na proporção em que a nossa consciência está imbuída de Verdade, estamos livres de condições mundiais. Só então podemos dizer: "Eu venci o mundo".

MENSAGEM DE GABINETE

Pode haver apenas um objetivo para o buscador: conhecer a Deus corretamente. É por isso que as escrituras do mundo desempenham um papel tão importante na vida das pessoas que estão no caminho espiritual. Todo grande mestre espiritual criou sua própria escritura, que se tornou uma parte da literatura espiritual do mundo. Krishna, o primeiro homem de luz de quem temos qualquer conhecimento, deu ao mundo a primeira escritura gravada, incorporada nos Vedas hindus e nos Upanishads, que incluem o Bhagavad Gita. O legado de Lao-Tze para o mundo foi o Caminho do Tao ([Tao Te Ching](#)); Gautama, o Buda, adicionou às escrituras hindus seu Caminho; e Shankara, seu grande ensinamento do Advaita Vedanta. Jesus Cristo nos deu como herança o Sermão da Montanha, o Caminho da Vida pela Graça. Paulo deixou uma mensagem de vida por Cristo, que foi adicionada aos Evangelhos cristãos. Nanak deu o rico ensino dos sikhs da Índia. Além de tudo isso, ainda adicionamos outras escrituras, as dos muçulmanos, dos persas, dos mestres do Zen e outros contemporâneos.

Qual é o propósito de toda escritura? A resposta reside na vida desses homens e mulheres que alcançaram a consciência de Deus e que foram dedicados o suficiente para compartilharem com outros as alturas que alcançaram. Seu único objetivo era ajudar os outros a alcançarem esse mesmo Deus-consciência, porque eles sabiam que alcançar a Consciência de Deus é o maior objetivo da vida, e só nisso é o homem realizado plenamente.

Até alcançar a realização de Deus, o homem é apenas uma concha vazia, algo cortado de Deus, que não está sob a lei de Deus; mas na conquista do conhecimento de Deus, o homem torna-se a própria Presença de Deus, o Eu Sou, o Filho Divino ou descendência de Deus, o herdeiro de Deus. Deus é revelado e realizado como homem. Deus Pai anda pela terra como Deus Filho, porque "Eu e meu Pai somos Um" (João 10:30). . . "Aquele que me vê, vê ao Pai" (João 14:9). A consecução dessa unicidade, então, torna-se o último passo da Consciência de Deus, da Realização de Deus.

Não está muito distante o dia em que toda a terra estará cheia do Conhecimento de Deus. Todo homem conhecerá Deus, e seu Reino estará na terra. Quando o homem alcançar a realização de sua Verdadeira Natureza, ele viverá como a Presença de Deus, através da qual o próprio Deus vive. Essa será uma vida desprovida de ganância, luxúria,

falsa ambição, medo, ódio e ciúmes. Essa será uma vida através da qual o amor, a alegria, a paz e a justiça fluirão para todos. Essa será uma vida desprovida de ego, na realização do próprio Deus como Ser individual.

Existe uma comunhão de pessoas realizadas por Deus na terra hoje, e aqueles que viram a atividade do "Caminho Infinito" em diferentes partes do mundo viram o céu viver na terra. Se essa irmandade se tornasse uma atividade organizada, não seria mais um corpo espiritual ou uma família espiritual, porque seria então algo separado da humanidade - seria então egoísta, limitada e morta. A vida espiritual só pode ser vivida em liberdade, um unido com todos, e todos unidos em Deus. Quando separamos o homem do homem, perdemos a liberdade, a justiça e a paz. A vida da Alma está em união com Deus e com o homem, pois cada ramo pode viver apenas em união com a árvore e com os galhos. A morte reside na separação e divisão do ser em relação ao todo. Viver espiritualmente é reconhecer apenas um Pai e um Filho. E conhecer Deus corretamente é conhecer o próprio Eu.

CAPÍTULO 2

A GRANDE DEMONSTRAÇÃO

Aprender a importância da meditação é um dos primeiros requisitos no desenvolvimento da consciência espiritual. Independentemente das nossas capacidades intelectuais ou da quantidade de leituras e audições que possamos fazer, nossa capacidade espiritual se expande somente em proporção à nossa capacidade de meditar. Esta consciência espiritual é desenvolvida em silêncio, não em pensar ou em estudos. Mais se pode desenvolver em um minuto de silêncio do que em vinte e quatro horas de leitura. Por esse motivo, ler e estudar são apenas ferramentas que usamos para nos permitir alcançar esse silêncio interior conhecido como meditação. Ao meditar e abrir essa Alma interior ou faculdade espiritual, devemos não apenas compreender coisas que conhecemos, mas nunca antes entendidas, mas também coisas das quais nós talvez nunca tenhamos ouvido falar antes. Na serenidade e quietude do silêncio, somos capazes de receber o que não pode ser ouvido através dos ouvidos. Quanto mais freqüentemente meditamos - não a duração de tempo em um dado período, mas sim o número de vezes em cada vinte e quatro horas, mesmo que de cada vez seja meditação de apenas um minuto, ou dois ou três - mais rapidamente será o desenvolvimento de nossa consciência espiritual, e mais rápida será a harmonia espiritual trazida para a nossa experiência.

Quando nossos olhos estão fechados e nós estamos em meio à escuridão, encontramos todo o Reino de Deus lá, pronto para derramar-se em nossa mente, nosso corpo, nossa casa, nossos negócios, e até mesmo nos nossos bolsos. Com os olhos fechados, nossa atitude é de receptividade, como se estivéssemos convidando Deus para nos falar, ou como se estivéssemos convidando o Espírito a fluir através de nós. Nossa parte é lembrar que a plenitude de Deus está dentro de nós, e na medida em que serenamos, o Espírito se manifesta em nossa experiência.

O Infinito é a Medida do Nosso Ser

O primeiro e maior princípio do "Caminho Infinito", o princípio em que toda a sua atividade foi fundada, é que Deus constitui um ser individual, seu ser e o meu. Deus é a mente em mim, a Vida, a Alma, o Espírito, e Deus é a minha capacidade. Eu tenho acesso à inteligência infinita, à vida infinita e eterna. Tenho acesso à provisão infinita, harmonia infinita, paz e perfeição - a tudo isso, porque tenho acesso ao infinito. Esse infinito pode ser trazido para a nossa experiência apenas em proporção ao nosso conhecimento da Verdade. "Conhecereis a Verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32). Não é a Verdade que nos liberta: é conhecer a Verdade. Portanto, devemos saber disso, nada menos do que saber que o Infinito constitui a natureza e o caráter, a qualidade e a quantidade de nosso Ser.

Podemos demonstrar esse Infinito na proporção de nossa percepção e realização dessa compreensão. Apenas o conhecimento de que Deus é nossa mente não nos permitirá ser infinitamente inteligentes. É a convicção de que Deus constitui a nossa mente que faz a sabedoria infinita de Deus disponível como nossa capacidade individual de entender, conhecer, discernir e produzir. Jesus disse: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma" (João 5:30), e podemos ir mais longe, dizendo: "eu por mim mesmo não posso ser nada. Eu por mim mesmo não posso ter nada; mas por minha Unidade com Deus, tudo o que o Pai tem é meu". A infinitude de Deus se torna individualmente nossa, por causa de nossa relação divina com Deus e por nossa percepção consciente dessa Verdade.

A Presença de Deus É a Única Demonstração Necessária

"Por isso vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de

vestir... Vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas" (Mateus 6:25,32). Este é o princípio sobre o qual a manifestação de toda a nossa vida deve ser fundado. Nunca devemos tentar manifestar nada em nenhum momento: nem saúde, nem riqueza, suprimimento, negócios, lar ou companheirismo. Se o fizermos, estaremos demonstrando finitude ou forma, pois toda e qualquer forma é destrutível e limitada. Em vez de nos preocuparmos com o que devemos comer ou beber ou como devemos morar ou viver com companhia, devemos buscar primeiro a realização de Deus, a consciência da Presença de Deus. Então, Deus aparecerá como forma infinita - seja suprimimento, companheirismo, lar, transporte, livramento ou segurança.

Deus é "a salvação do meu semblante" (Salmos 43:5). . . "Disse pois: O Senhor é o meu rochedo, e minha fortaleza, e o meu libertador. Deus é o meu rochedo, nele confiarei; o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio" (Samuel 22:2,3). Por que, então, tentar demonstrar saúde ou segurança? Nossa necessidade não é a manifestação de alta torres, abrigos ou fortalezas: nossa necessidade é a demonstração de Deus, porque Deus é a única torre alta, a única proteção real, a única capaz de nos resguardar de problemas de todo tipo, sejam bombas, pobreza ou discórdia. No "Caminho Infinito", não tentamos demonstrar a paz: demonstramos a consciência sabedora da Presença de Deus; e, ao conquistar essa consciência, encontramos nossa paz, descanso, contentamento, abundância, nossa plenitude. "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. (2 Coríntios 3:17)... Isso significa liberdade no verdadeiro sentido da palavra: liberdade, justiça, igualdade, misericórdia, benevolência, abundância.

Toda a base da demonstração no "Caminho Infinito" é o princípio importante sobre o qual todo o trabalho é fundado: é a demonstração da consciência da Presença de Deus. Não há espaço para qualquer outra demonstração. Não conheço nenhuma forma de reduzir febres ou lesões; não sei de modo algum conseguir emprego para desempregados; eu não sei resolver desentendimentos em famílias, empresas ou comunidades. No entanto, o trabalho do "Caminho Infinito" resolveu disputas entre administrações e trabalho; trouxe harmonia entre as famílias e entre todos os tipos de seres humanos; e, no entanto, nenhum de nós deste trabalho saberia como realizar esses fins, exceto de uma forma.

Quando somos chamados por ajuda, através de uma contemplação da Verdade, o que podemos chamar de tratamento, conduzimo-nos a um lugar de quietude, em que a Presença de Deus é percebida e realmente sentida. Deus se torna algo mais que uma palavra ou um conceito que possamos ter em mente: Deus se torna uma realidade, uma Presença que pode ser sentida, conhecida, e realizada. É uma Presença tão real que se torna tangível dentro de nós, que quase podemos acreditar que vimos Deus face a face. Eu sei que, se eu não O vi face a face, ao menos senti Seu toque muitas vezes, eu O

senti como gentil Presença, às vezes interior, às vezes não. Mas isso é provocado pela contemplação de Deus, habitando e meditando em Deus como uma realidade, sempre presente. Independente do nome ou da natureza do problema que qualquer um de nós possa enfrentar, a solução reside na percepção e realização desta Presença de Deus dentro de nós, e depois deixando a Presença de Deus se antecipar para preparar um lugar para nós, caminhar ao nosso lado como proteção e vir atrás de nós como retaguarda. Deus não pode ser definido ou analisado, mas Deus pode ser percebido e sentido como uma Presença invisível. Que ninguém cometa o erro de tentar entender o que Deus é. Deus está além nossa compreensão, porque nossa compreensão é finita, e Deus é infinito. Estava certo o que disse Maimonides, o místico hebraico: "dizer que *Deus é*, é tudo o que pode ser conhecido sobre Deus. Para dizer que Deus é bom, ou Deus é poderoso, ou Deus está presente, ou Deus é amor, é dizer não mais do que *Deus é*". Esse é o único reconhecimento que é realmente necessário. Deus é, e com isso vem a realização: sim, não só Deus é, mas Deus está mais perto do que respirar, mais perto do que mãos e pés. O lugar onde eu estou é sagrado. E eu ouço o Pai dizer: "Filho, estás sempre comigo, e tudo o que eu tenho é teu" (Lucas 15:31) - sim, tudo o que Eu sou, você é!

Ainda sobre essa natureza infinita, toda essa quantidade e toda essa qualidade, podemos ainda dizer que, qualquer que seja o grau de realização que possamos alcançar, mesmo que seja apenas um grão, apenas um toque, mesmo assim a realização de Deus apresenta milagres em nossa experiência.

Deus Aparece Cumprindo a Necessidade do Momento

Quando Moisés estava levando o povo hebraico para fora do Egito, ele foi guiado por uma nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite. Mas estou certo de que ele nunca pensou em demonstrar, manifestar tais coisas. Certamente, tudo o que Moisés sempre almejou foi a Presença de Deus, sabendo que aonde ele iria, Deus iria com ele, sabendo que ele não poderia estar fora de Deus, porque ele vivia, se movia e tinha seu Ser em Deus, e Deus nele.

Por habitar Moisés nessa realização, a Presença de Deus aparecia como uma nuvem de dia e como um pilar de fogo de noite e, quando foi necessário, a revelação de Deus apareceu como maná caindo do céu. Moisés pensou em maná, ou ele pensou apenas em Deus? Onde Eu estou, você está. Onde você é, Eu sou, porque "Eu Sou o que EU SOU" (Êxodo 3:14). Nós somos um.

Dizem-nos que o Mestre Cristo Jesus manifestou pães e peixes para a multidão, mas o que ele realmente fez foi olhar para o céu e reconhecer a Presença de Deus, e o reconhecimento da Presença de Deus apareceu como pães e peixes, pois essa era a necessidade do momento.

Também Elias demonstrou a presença de Deus. Quando ele fugiu para o deserto, um corvo trouxe comida para ele. Ele encontrou pães cozidos em uma pedra na frente dele. E uma viúva pobre compartilhou o pouco que ela tinha com ele, sem passar privações. Ele estava vivendo na percepção consciente da Presença de Deus, a consciência de "onde você está, Eu estou; e se Eu Sou, você é, pois somos Um", e então, quando chegava a hora de comer, acontecia. Se fosse necessário um corvo para trazer-lhe alimento ou uma viúva pobre para compartilhar seu pão com ele, assim Deus aparecia no momento. Mas estou certo de que Elias nunca pensou em corvos trazendo comida ou de pães sendo cozidos em pedras para ele.

Elias, como revelado nas Escrituras, era um homem que vivia, se movia e tinha seu ser na consciência constante de Deus, sem nunca, nem por um momento, viver fora da atmosfera de Deus. Ele nunca pensou no que ele devia comer ou beber, ou com o que ele devia se vestir. Ele tinha Deus, e essa era sua suficiência.

Paulo tinha a mesma confiança: "a minha Graça te basta" (2 Coríntios 12:9). Não foi dito que o dinheiro era sua suficiência, segurança ou propriedade. Deus disse: "minha Graça é suficiente para você". E onde está a Graça de Deus? Deve preencher todo o espaço, já que nada de Deus pode ser localizado no tempo ou espaço. Não há tempo nem espaço onde Deus não esteja e onde a totalidade e a plenitude de Deus não esteja. Então, com toda a nossa diligência, devemos alcançar Deus, e então todas essas coisas serão acrescentadas a nós.

"Na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente" (Salmos 16:11). Com toda a nossa vontade, devemos pensar apenas na Presença de Deus, porque, quando estamos na Presença de Deus, estamos na presença da plenitude, plenitude da saúde, plenitude da moral, suprimento, relações boas e harmoniosas, abundância no trabalho, ainda com doze cestos cheios sobrando. Essa Presença transcendental, aquilo que chamamos de Consciência de Deus, é a substância da nossa demonstração. Quando temos a substância que é Deus, temos todas as formas necessárias para o nosso desenvolvimento ou manifestação.

O problema da provisão está sempre presente, já que nunca há um dia ou um momento de um dia em que não haja necessidade de suprimento, de uma forma ou de outra. Uma dessas formas, muito necessária, é o dinheiro, mas o dinheiro sempre toma a forma necessária em tempo e local específicos. Enquanto viajo, noto que, nos Estados Unidos, o dinheiro aparece como dólares, na Inglaterra como notas de libra e xelins, na Alemanha

como marcos, e na Suíça e França como francos. Muito raramente alguém nos dá dólares na Europa, Ásia ou Austrália, e muito raramente alguém nos dá qualquer moeda além de dólares no Estados Unidos. E por que é assim? É porque o suprimento, Deus, é onipresente, e aparece como a forma necessária para a experiência imediata.

Se a necessidade não fosse dinheiro, mas comida, apareceria como alimento. Se a necessidade fosse transporte, apareceria como transporte. A idéia é não pensar na forma de abastecimento, nem na forma de demonstração, mas sim pensar sobre a substância. E Deus é a substância, seja a necessidade de uma torre alta, uma fortaleza ou a saúde do nosso semblante. Deus é a essência, substância, o Todo em tudo manifestando-se, em demonstração; e assim, a forma cuida de si mesma.

Etapas da Consciência Espiritual

Nem todos os homens estão no estado de consciência onde podem descansar com total confiança no Espírito, sem preocupação em demonstrar as coisas neste mundo. A humanidade é feita de estados de consciência que vão se desenvolvendo, os homens evoluem gradualmente a partir do nível material ao nível mental e, eventualmente, ao nível espiritual de consciência, onde o objetivo da vida é a demonstração da Presença de Deus.

As várias abordagens metafísicas e espirituais da vida, que foram dadas ao mundo por homens e mulheres dedicados, representam ensinamentos adequados a diferentes estados de consciência, e ninguém pode dizer com sinceridade que está certo e que os outros estão errados.

No estado material da consciência, onde força material, poder e substância são tudo o que é conhecido, certamente não é errado aproveitar-se de medicação, cirurgia ou toda e qualquer ajuda que a medicina oferece para auxiliar a saúde, porque esse é o propósito dessas coisas no plano material.

Quando o estado material da consciência é substituído pelo mental, no entanto, uma pessoa pode, em primeiro lugar, utilizar cada vez menos remédios materiais, muito menos forças materiais e seus poderes, empregando mais e mais do plano mental. Isso não significa que um esteja certo e o outro errado: simplesmente tratam-se de expressões de dois estados de consciência diferentes. Quanto mais longe uma pessoa vai no reino mental, menos ela usará as forças materiais do mundo e, com o tempo, também menos do mental, porque quanto mais alto ela chega no domínio mental, mais ela aprende a confiar na intuição, e não no poder mental. Quanto mais o reino mental lentamente cede lugar ao espiritual - e eles, por sinal, não são sinônimos, mas dois estados de consciência totalmente diferentes - menos e menos do mental será usado, ou

até mesmo nem um pouco, se alguém conseguir elevar-se o suficiente. Quanto mais a consciência espiritual for alcançada pelo aluno, menos ele usará poderes mentais. É tudo uma questão de diferentes estados e estágios da consciência. Devemos reconhecer que no plano material há sempre dois poderes, um maior e um menor, e sempre o maior poder é usado para superar o menor. Muito do mesmo se aplica no reino mental. A pessoa de forte mentalidade - a pessoa que tem o maior poder de concentração e a habilidade mais intensa de manipular e projetar o pensamento, que pode ministrar o tratamento mais enfático - é sempre capaz de dominar aqueles de capacidade mental mais fraca. Então, novamente, no domínio mental, como no domínio físico, existem dois poderes com o maior superando o menor.

No domínio espiritual, no entanto, isso é totalmente eliminado. No reino espiritual não há poder. Muito já se falou e escreveu sobre o uso do poder espiritual, ou Poder de Deus, mas não existe tal poder para ser usado, nem ninguém que possa usá-lo. Ninguém jamais foi capaz de usar o poder de Deus, porque no Espírito não há poder.

Deus "é". Isso é tudo o que pode ser conhecido. Mas Deus não é poder, nem Deus tem poder sobre qualquer coisa, exceto no sentido de que Deus é a substância, a essência, a lei e o desenvolvimento criativo de todas as formas. Deus é um poder para a sua criação apenas no sentido de que Deus é a atividade criativa, a substância e a lei que se desdobra, mantém e sustenta sua criação, mas nunca é um poder sobre qualquer coisa.

Deixe Deus Usar-nos

O Poder de Deus não pode ser usado. Ninguém jamais conseguiu usá-lo, nem mesmo Jesus Cristo, que disse: "Eu de mim mesmo nada posso fazer... O Pai que habita em mim, ele faz as obras " (João 5:30 - João 14:10). Mas Deus revela-se na quietude e na ausência de poder, e onde a Presença de Deus se revela, existe harmonia e liberdade. Deus não cria e nem traz essa harmonia ou liberdade: Deus "é" isso. A Presença de Deus é paz, saúde e segurança; A Presença de Deus é comida, roupa. Deus não nos dá essas coisas: Deus é isso; e no silêncio, Deus manifesta-se como a verdadeira vida de nosso ser, como a verdadeira luz que sustenta nossos pés, como a própria Presença que vai adiante de nós. A Presença de Deus se manifesta como harmonia infinita, abundância infinita, plenitude infinita.

Deus pode realizar suas maravilhas através de nós somente no grau em que podemos estar quietos e silenciosos. Nenhum de nós pode usar Deus, mas Deus pode nos usar. Deus pode viver em nós, como nós e através de nós. É Deus a fazê-lo, não nós. É neste ponto que reside toda a diferença entre sucesso e fracasso no domínio espiritual. A

peessoa que tenta usar o poder espiritual usa meramente o poder de sua própria mente, porque ninguém pode usar o infinito que é Deus.

Podemos ficar quietos, calmos e deixar que, se pudermos ser suficientemente serenos, Deus funcione como nosso próprio ser. Deus aparecerá como a inteligência de nossa mente, como a habilidade de nossos dedos e como a voz de nossa garganta. Será Deus que nos usa, e não nós usando Deus.

Você pode usar seus músculos; você pode usar seu corpo; você pode usar sua mente. Mas isso é o limite onde você tem que parar. Você não pode usar Deus, porque Deus é a essência de seu Ser, e ainda que haja você separado do seu corpo, não há você separado de Deus. Além do corpo e além da mente há um você, mas você não está separado de Deus. Portanto, não há como você usar Deus. Só há Deus aparecendo como você, Deus operando e vivendo como você. Este é o significado da encarnação. Este é o significado da Palavra do Mestre, "O Pai que habita em mim" (João 14:10), e de Paulo "Eu vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). O Cristo é a sua Vida; Deus é a sua Vida; Deus é seu Ser; Deus é o Eu em você.

Vá para Deus por Deus

Não há espaço na sua consciência para Deus e você: Deus vive como você; Deus é sua vida; Deus é sua mente; Deus é seu ser, e até mesmo seu corpo é o templo da vida de Deus. Com esta percepção, virá a compreensão da unidade, imortalidade, eternidade, infinitude e a convicção de que você está limitado apenas na medida de sua configuração como uma entidade separada de Deus. Ninguém jamais duvidará da imortalidade, uma vez que perceber que Deus constitui seu Ser.

Não tenho necessidade de poderes, porque o Eu que eu sou constitui o Todo e o Único Poder, que é o Poder Espiritual. Não há outros poderes além desse. Deus constitui meu Ser e minha Vida, e eu posso descansar nessa Palavra.

O Mestre nos disse: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda Palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4). Na medida em que demonstramos a Palavra de Deus, nós temos uma provisão infinita para viver. Mas devemos ter certeza de que estamos demonstrando, manifestando apenas a Palavra de Deus - não suas formas, mas deixando-a aparecer como a forma necessária.

Na última empresa comercial com a qual eu estive envolvido, meu negócio tornou-se pior e pior, até que foi necessário pedir ajuda a um profissional. Mas o meu negócio não melhorou, então eu tive que recorrer à ajuda de outro profissional, e mesmo assim ainda

ficou pior e pior. Antes de eu encerrar, eu tinha consultado cinco profissionais, e mesmo assim, ainda não havia negócios. O ponto é que, quando eu fui a esses especialistas, eu só tinha uma coisa em mente, e não era Deus. Eram mais negócios, mais oportunidades. No que diz respeito a Deus, eu estava falando uma língua estrangeira, e Deus não entendia essa linguagem. Mas quando eu me vi removido do mundo dos negócios e entrei nesta nem um pouco prática atividade espiritual de cura e ensino, o problema da carência desapareceu e o trabalho que os consultores tinham feito para mim começaram a dar frutos. O suprimento agora entrava. Ele entrava, de acordo com a vontade de Deus, e não a minha; e do modo de Deus, não do meu; e no tempo de Deus, não do meu. Mas isso não aconteceu enquanto houvesse uma individualidade além (fora) de Deus, determinando como a demonstração deveria ser, tentando fazer com que Deus a realizasse. Você já parou para pensar o quão ridículo isso deve soar? "O homem cuja respiração está nas narinas" (Isaías 2:22) indo a Deus para que Deus faça algo por ele, de acordo com a idéia do homem de como deve ser feito!

Então aprendemos que não vamos a Deus por negócios ou por dólares, nem vamos a Deus por saúde. Nós vamos a Deus por Deus; e tendo Deus, temos tudo! Mas não teremos tudo enquanto nós tentarmos ter um "eu" e Deus (separados). "Não há espaço para mim e para ti", diz Deus, "pois preencho todos os espaços. Eu sou um Deus ciumento, e não há espaço para senão para Mim sozinho, Eu Sou Tudo".

Sendo um Espectador

"O Pai que habita em mim, Ele faz as obras" (João 14:10) . . . "Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). . . "Maior é o Aquele está em vós do que aquele que está no mundo" (João 4:4) . . . "Ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito" (Jó 23:14). . . "O Senhor cumprirá o seu propósito para comigo!" (Salmos 138:8)... Estamos nos referindo a um "ele" em cada uma dessas citações, mas o identificamos como o Ele que está dentro de nós. Dessa forma, somos mais capazes de entender o Mestre quando ele diz, "Aquele que me vê, vê o que me enviou" (João 12:45 10:30). . . "Eu e meu Pai somos um" (João 10:30). Não há necessidade de buscar o poder quando este infinito invisível que é a nossa verdadeira identidade, esse "Ele", realiza o que nos é dado. Ele aperfeiçoa o que nos interessa. Tudo isso está dentro de nós; essa convicção imediatamente tira o nosso olhar daqui, nos impede de acreditar que existe alguém neste mundo que pode ajudar a nossa demonstração, ou alguém que pode fazer isso. Isso nos impede de acreditar que precisamos de atração ou influência, ou que precisamos de algo que não temos, pois sabemos que a única coisa de que precisamos nós já temos, Aquele que está dentro, o Pai interior, o Cristo que vive a nossa vida.

Há algo invisível; pode chamá-lo de Cristo, chame-o de Deus, chame-o de Pai interior, chamem-lhe como quiserem: o Espírito de Deus dentro do homem, a Consciência transcendental ou essa Presença transcendental - mas perceba que é invisível, é infinito e está mais próximo de você do que sua respiração. Se você sobe ao céu, ele vai lá com você; se você faz a sua cama no inferno, você vai encontrá-lo lá; se você "atravessar o vale da sombra da morte" (Salmos 23:4), você não temerá, porque Ele estará com você. "Porque eis que o Reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17:21). Viva, mova-se e tenha seu ser em Deus, e que Deus viva em você.

Eu estaria recitando as verdades acima, silenciosamente ou oralmente, com os olhos fechados ou abertos, e eu chamaria isso de meditação contemplativa. Ao terminar essa meditação, eu ainda silenciaria e daria o próximo passo, que é: "fala, Senhor; porque o teu servo escuta" (Samuel 3:9). E, como a Escritura diz: "Ele levantou a voz e a terra se derreteu" (Salmos 46:6), eu manteria meus ouvidos internos abertos, como se eu realmente estivesse por ouvir a voz de Deus.

Então, comigo ainda sereno, uma manifestação viria para mim daquele invisível infinito: poderia ser uma mensagem, apenas uma respiração profunda, uma sensação de calor, ou poderia ser um sentimento como se um peso tivesse saído de meus ombros. Mas, de uma forma ou de outra, dentro de um minuto ou dois, eu receberia uma garantia interior: "está feito. Deus está em campo". Meu trabalho para esse período, então, estaria completo. Eu estaria de pé conscientemente na Presença de Deus, um espectador observando Deus em operação. Na manhã seguinte, o resultado poderia ser aparente no meu e-mail, no telefone ou através de um mensagem qualquer; ou, de alguma forma, poderia ocorrer durante o dia a consciência de que algo aconteceu na minha experiência pela qual eu não era humanamente responsável. E eu saberia o que a Voz de Deus havia falado: a terra do erro se derreteu, a Presença de Deus apareceu, e a Paz foi restaurada.

CAPÍTULO 3

A VERDADE QUE LIBERTA

Durante os dias dos primeiros hebreus, os sumos sacerdotes e rabinos nunca tiveram permissão para revelar a Verdade às pessoas; por isso houve um longo período em que ninguém teve acesso à Verdade, exceto os poucos que alcançaram um grau suficiente de consciência espiritualizada para poder compreendê-la. Moisés sabia a Verdade, mas porque acreditava que apenas aqueles que atingiram um elevado estado de consciência

estariam preparados para compreendê-la e demonstrá-la, ele permitiu que ela fosse conhecida apenas pelos que tinham alcançado o posto de sumo sacerdote.

Era convicção de Jesus, no entanto, que a Verdade fosse dada à humanidade; ela deveria ser revelada para que todos fossem livres, porque conhecer a Verdade liberta completamente de limitações físicas, mentais, morais e financeiras. Ele, portanto, andou pela Judéia e ensinou nas sinagogas, nas vias públicas, na beira da praia, nas montanhas e nas planícies - onde dois ou mais se reunissem para ouvi-lo e ele pudesse revelar a Verdade a eles.

Jesus foi crucificado por contar a Verdade, assim como, em todas as gerações, aqueles que ousaram dizer a Verdade sempre sofreram crucificação, senão uma crucificação externa, ao menos uma figurativa. Homens de poder têm medo de que as massas saibam sobre a Verdade. As autoridades, sejam elas eclesiásticas ou políticas, não podem se dar ao luxo de permitir que o mundo torne-se esclarecido, porque, quando os homens sabem a Verdade, ela os liberta, e então eles já não mais são controlados. Por conseguinte, para garantir que o controle seja mantido sobre as pessoas, é necessário mantê-las na ignorância da Verdade.

Quando Cristo Jesus revelou a Verdade aos seus seguidores, evidentemente a Verdade foi assimilada somente por uns poucos, apenas um ou outro; porém, o trabalho de cura foi realizado pelos três séculos seguintes. E então o princípio da Verdade foi novamente perdido. Houve dissidência dentro do movimento cristão: havia uma facção liderada por Paulo, que sentia que essa Verdade deveria estar disponível para todos, mesmo para os gentios, e havia os grupos liderados por Pedro e Tiago, que consideravam que apenas os hebreus tinham o direito de conhecer a Verdade.

Após a visão de Pedro, que "viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra, no qual havia de todos os animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu" (Atos 10: 11-12), ele finalmente aceitou a tese de Paulo de que a Verdade deveria ser pregada e dada a todos os homens. Foi essa dissensão interna mais a perseguição de fora que começaram a enfraquecer a fé e entorpecer a consciência daqueles dedicados à Verdade, e então novamente ela desapareceu da face da terra.

A Cada Homem Abre-se o Caminho

"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:14). Por sua humanidade, o homem nunca pode receber a Verdade. Não até

que ele se eleve acima de sua humanidade, até que ele tenha o Espírito de Deus habitando nele, até que ele possa discernir a natureza da Verdade; enquanto isso não ocorre, a Verdade parece ser uma tolice para ele. Portanto, em cada abordagem sobre a Verdade revelada, o primeiro passo necessário é desenvolver a consciência até o ponto em que ela possa receber a Verdade. O leite da Palavra é dado aos bebês; a carne da Palavra àqueles preparados para recebê-la. Mas que o céu nos ajude se tentarmos dar carne aos bebês! Tais bebês tentarão nos crucificar! Inocentemente, é claro, mas uma faca nas costas é tão perigosa enfiada por inocência quanto por premeditação. Não foi a crucificação realizada por aqueles que ignoram a Verdade?

A própria Verdade é uma só, mas há muitas, muitas maneiras de se chegar a essa Verdade. Uma pessoa pode alcançar a Verdade através de uma religião em que exista muito pouco da Verdade, mas com tanta devoção que, em última análise, possa elevá-lo à Verdade. Essa é, talvez, uma das maneiras menos satisfatórias de alcançá-la. Então, há o modo de alcançar a Verdade através da mente, usando a mente como um instrumento através do qual finalmente se atinge a realização. Alguns até tentam alcançar a Verdade através da obtenção do controle do corpo, o Hatha Yoga praticado na Índia hoje. Mas, no entanto, que se tente alcançar a União com Deus, seja através de yoga física, yoga mental, yoga de serviço, yoga de devoção, ou a maior de todas, a raja yoga da realização espiritual, todas as estradas conduzem, em última instância, à Verdade.

Hoje nos é dada a oportunidade mais incomum que já foi dada ao mundo em qualquer idade, a oportunidade inestimável de se trabalhar através da mente para o Espírito, passando de uma compreensão intelectual da Verdade ao discernimento espiritual.

O problema vital para cada pessoa é encontrar a abordagem mais aceitável para o seu próprio estado de consciência. É da minha convicção que nunca haverá uma abordagem que satisfará as necessidades de todos, porque todos nós somos estados e estágios diferentes de consciência. Todos nós temos origens diferentes, e certamente nossas experiências anteriores à nossa chegada neste plano terrestre de existência foram diferentes. Não podemos, portanto, todos atingir as alturas por meio da mesma abordagem.

Por esta razão, então, uma vez que a vida religiosa é tão sagrada, cada pessoa deve aprender a entrar dentro de si mesmo e rezar por luz e orientação, para que ela seja guiada para seu caminho particular; e quando ele lhe é revelado, a esse caminho deve ser dada toda a oportunidade de se realizar nele. Não se deve ir de caminho em caminho, exceto sob orientação divina, porque existe dentro de nós algo que pode nos levar para casa, se continuarmos a seguir nossa guiança. Se ouvimos nosso vizinho, ou seguimos uma abordagem popular, ou alguma linha que fez milagres para outra pessoa,

não estamos realmente sendo divinamente guiados. Nós apenas somos guiados divinamente quando algo dentro de nós diz: "Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: "Este é o caminho; siga-o" (Isaías 30:21). Não diz nada sobre o seu vizinho ou qualquer outra pessoa. Tudo o que se diz é: "siga-o".

Por treze anos antes da minha primeira experiência espiritual, busquei na ignorância, não sabendo como procurar. Foram anos de caos interno e externo, mas sempre havia aquele impulso interior que me assegurava: "há um Deus, e Deus pode ser encontrado". Tudo o mais na vida era caótico, mas este princípio particular nunca vacilou: "há um Deus, e Deus pode ser encontrado. Cumpra-o". Então, em um dia específico, aconteceu, e foi uma experiência de transformação. A partir do momento dessa experiência, eu literalmente "morri" para todo o meu sentido humano da vida até aquele momento. Todo vestígio de ontem desapareceu, e um novo modo de vida se abriu, com apenas uma lembrança ocasional dos dias anteriores. Eventualmente, fiquei sozinho no mundo, sem parentes ou amigos próximos, e sem um dólar. E foi então que a nova vida começou.

Esta experiência religiosa permitiu-me curar e provocar uma mudança em todo o meu Ser, física, mental, moral e financeiramente. A partir de dois dias depois dessa primeira experiência espiritual, as pessoas já eram atraídas para mim precisando de ajuda e, embora fossem curadas, na verdade eles não ficavam melhores do que antes, exceto que elas atingiam um grau maior de harmonia material. Em outras palavras, elas não entendiam o que fez isso; eles não sabiam como fazer disso uma experiência contínua, e nem eu conseguiria ensiná-los, porque eu mesmo não sabia. E assim minha vida tornou-se uma dedicação à meditação até o fim, para que eu pudesse aprender as leis subjacentes a essas curas. Eu tive que mergulhar dentro de mim, para ver se o que trouxe essas experiências de cura poderia ser revelado a mim.

Daquele dia em diante, minha vida tem sido uma série contínua de revelações espirituais, internas, princípios específicos que têm sido alvo de nosso estudo.

Não É Suficiente um Conhecimento Intelectual de Deus Como o Todo

O primeiro e provavelmente o mais importante dos princípios de trabalho e um dos pontos mais importantes em todo o ensinamento do "Caminho Infinito" é a revelação a respeito da origem e natureza do mal, e o método de se lidar com isso. Se eu dissesse para você que Deus é o Todo, que Deus é onipresente, que Deus é onipotência, e que Deus está mais perto de você do que seu respirar e mais perto do que suas mãos e pés, eu estaria falando apenas o que você e muitas pessoas do mundo já sabem. Estas são

verdades ensinadas em todas as religiões do mundo e, no entanto, guerras, depressões, pânico, câncer e todas as pragas da terra continuam. Essas inúmeras pessoas no mundo podem saber intelectualmente a verdade sobre a onipresença de Deus, mas isso não impede o pecado, a doença, a morte, a privação e a limitação de continuarem. Saber que Deus é o Todo não detém o processo ou o progresso do pecado, da doença, morte, falta e limitação. Saber que Deus está mais perto do que a respiração não faz isso, e nem saber que Deus é a onipotência e a onipresença o fará. O que então é necessário? O que mais, além do conhecimento intelectual de Deus? Se a Verdade de Deus como onipresença, onipotência e onisciência pudesse ser percebida - não mentalmente declarada ou aceita, mas percebida - isso é tudo o que seria necessário para o estabelecimento da harmonia em nosso ser. Mas é tão raro um indivíduo atingir a percepção de que Deus é tudo, em qualquer grau demonstrável, que você provavelmente teria dificuldade em lembrar os nomes de três pessoas desde a época de Jesus Cristo que a tenham alcançado. Porém, é verdade que a constatação de que Deus é tudo é suficiente para todas as nossas necessidades.

No entanto, como essa verdade da plenitude de Deus não foi realizada em um grau razoável por um número suficiente de pessoas do mundo, então deve haver algo a ser aprendido, algum princípio ou lei, ou alguma forma que nos permita realizar a totalidade de Deus e, assim, vencer o pecado, a doença, a morte, a falta e a limitação dentro de nós mesmos e dentro daqueles que se dirigem a nós.

A Origem Impessoal do Mal

Um dos mais importantes princípios que me foram revelados foi a causa impessoal e a natureza do mal. Todo o mal, independentemente do seu nome ou natureza, é impessoal. Isso significa que não foi seu pensamento errado que causou seu problema - não foi sua inveja, ciúme ou malícia, não a sua sensualidade, sua falta de gratidão, nem qualquer outra coisa. Nem um único assunto em você é responsável por qualquer um de seus males. Buscando pela causa do problema dentro de você ou dentro de seu paciente, você está ajudando a perpetuá-lo e torná-lo quase impossível de ser curado (optamos pela maior fidelidade possível ao texto original, mas é necessário dizer: o uso do termo "paciente", ao menos aqui no Brasil, é reservado à classe médica - nota do tradutor G. S.). O mal ou erro que está encontrando expressão em você, seja como uma doença, uma característica de caráter maligno ou um apetite falso, não tem absolutamente nada a ver com você. Não começou em você, e você nunca irá destruí-lo. De fato, você nunca o fará.

O mal tem sua origem em algo que, por enquanto, podemos chamar de mente carnal. Se o termo "mente carnal" não significa nada para você, pode chamá-lo de Satanás. Se esses termos não significam nada para você, então pode chamá-lo de aparência ou ilusão, o nome que você dá não é importante. O importante é saber que o mal, seja qual for o nome ou natureza, decorre de uma fonte impessoal, universal.

A menos que você possa separar o mal do indivíduo, separá-lo tão completamente que, mesmo que você visse um homem roubando uma bolsa, você ainda poderia dizer a si mesmo: "graças a Deus, eu conheço você e sei que não é um ladrão. É a mente carnal que está por trás disso" - a menos que você possa fazer isso, não há a mais remota possibilidade de curar alguém.

Se você é confrontado com um caso de câncer e está tentado a acreditar no ciúme, ódio ou sensualidade, ou qualquer outra condição ou circunstância como causa, você tem muito pouca esperança de sucesso como curador. Mesmo se você curar alguém ocasionalmente, tal cura provavelmente ocorrerá mais ou menos acidentalmente, ou então por você se apegar a alguma declaração absoluta da Verdade que o fará se elevar acima de suas próprias crenças. A verdade é que não há qualidades humanas que causem câncer ou qualquer outra doença. Os cânceres foram encontrados em bebês recém nascidos, e certamente não há nada de odioso, sensual ou ciúmes a respeito deles. E, além disso, existem homens e mulheres acentuadamente bons no mundo que sofreram de doenças graves, e que nunca conheceram o ódio, sensualidade ou ciúme em medida significativa (é bom lembrar que, no entanto, podem ser frutos da lei do karma, como o próprio autor já explicou em outros textos... Porém, ainda assim, segundo o autor, a lei do karma está necessariamente condicionada justamente pela mente carnal, eis então porque não vale a pena levantar objeções aqui – nota do tradutor G. S.).

Você deve neutralizar cada necessidade instantaneamente, percebendo que ela tem sua origem em uma fonte impessoal. Se você chama isso de mente carnal ou de aparência não faz a menor diferença, mas seja lá o que quer que você faça, certifique-se de entender que isso não está em seu paciente ou em seu aluno ou, acima de tudo, em si mesmo. A razão pela qual você pode ter essa garantia é que Deus constitui sua identidade. Seu nome é "Eu". Quando você se chama de "eu", isso é evidência disso. A única maneira de você se identificar é como "eu", e esse "eu" é sua identidade, mas esse "Eu" também é Deus. Esse "Eu" não tem qualidades ou propensões malignas. Sim, é verdade que, em alguns momentos, você e eu podemos nos sentir assediados por um pouco do mal desenfreado do mundo. Podemos sentir-nos odiados ou invejados, ou mesmo sermos tomados por pensamentos perversos. Mas isso é apenas uma parte do mesmerismo (hipnotismo) universal, e não devemos nos condenar por isso. Isso foi retirado do campo energético coletivo, e não tem relação conosco porque, no momento

em que sabemos que nós somos esse "Eu", sabemos que não temos qualidades, propensões ou características do mal, e qualquer uma dessas coisas que parecem ser parte de nós são apenas a projeção daquilo que chamamos mente carnal ou Satanás, o que significa a fonte impessoal do mal.

Todo o Mal Vem da Crença em Dois Poderes

Quando você chegou a este ponto e pode entender isso, metade da sua batalha já está ganha, mas apenas metade. O próximo passo é uma pílula amarga de engolir, porque agora você deve reconhecer que São Paulo cometeu um erro grave, um erro que ajudou a nos manter presos e tem sido fatal para o mundo. Ele sofreu por anos, tudo por causa de sua conclusão errônea em relação à mente carnal. É verdade que ele impersonalizou o mal. É verdade que ele não culpou quem quer que fosse por seus problemas: ele não disse que eram por causa dos romanos, dos gregos ou os judeus. Ele sabia que era a mente carnal. Mas o que ele não sabia era que a mente carnal não é uma inimidade contra Deus.

A mente carnal é o "braço da carne", um nada. A mente carnal é uma crença em dois poderes. E em qualquer lugar, ou em qualquer extensão, que exista a crença em dois poderes, existe a mente carnal. Algumas pessoas são menos hipnotizadas por essa crença do que outras, mas não há na terra quem seja completamente livre da crença no bem e no mal. A liberdade total vem somente após a ressurreição.

Aqueles de nós no caminho metafísico, no entanto, já estão em alguma medida fora dessa crença no bem e no mal. Mas, por exemplo, provavelmente há poucas pessoas, entre as que estão a ler este livro, que responderiam imediatamente a um chamado de infecção ou doença contagiosa, sem medo de sofrer o contágio ou a infecção. E isso apesar de todos neste caminho já terem ido longe o suficiente para saber que, como somente Deus é o Poder, a infecção e o contágio não são senão um aspecto da crença em dois poderes. Além disso, se descobríssemos esta tarde que poderia haver uma bomba atômica caindo sobre nós esta noite, provavelmente não estaríamos assim tão despreocupados. Seria difícil para nós dizer: "Bem, e quanto a isso? Se Deus é o Único Poder, não consigo ver o que diferença fará se bombas caírem ao meu redor". Contudo, na verdade, essa deveria ser atitude de cada pessoa no caminho espiritual, porque onde ela está, Deus está.

Quando Ezequias, rei de Judá, soube que Senaqueribe, rei da Assíria, estava acampado contra ele e seu povo, reuniu seus capitães "e falou-lhes ao coração, dizendo: com ele está o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar e para

guerrear por nós" (2 Crônicas 32: 6-8). O que ele realmente estava dizendo era: "nós temos todo o Poder, e eles não têm nenhum. Os números deles não constituem o Poder. Suas armas não constituem Poder, porque Deus é todo o Poder. Portanto, números e armas não são Poder".

Se você é daqueles que acreditam que uma bomba atômica é poder, então você está imerso no único erro que pode entrar em sua vida: a crença em dois poderes. No grau em que você aceita a crença em dois poderes, bem e mal, nesse mesmo grau você está como vítima, não de dois poderes, porque na verdade não há dois poderes, mas vítima da crença em dois poderes. Se você puder se convencer de que a origem do mal é a crença universal em dois poderes, você terá o segredo básico da vida, aquele que os antigos buscavam, e alguns deles o descobriram, mas descobriram também que não podiam ensinar à humanidade.

Tornando-se Livre da Crença em Dois Poderes

A compreensão e a convicção de que não existem dois poderes não são fáceis de se alcançar.

Quantas pessoas podemos encontrar em todo o mundo que não estejam sujeitas à crença no bem e no mal? Não estamos todos, em alguma medida, sob o hipnotismo dessa crença? Mesmo uma criança não está sob essa crença, a partir do momento da concepção? A única maneira pela qual uma criança pode ser liberada desse hipnotismo é se seus pais, antes da concepção, tomaram consciência da verdade de que nem a mente do homem nem o corpo do homem é um criador. Deus sozinho é o Criador, e Deus somente é o Único Poder, e toda a criação está sujeita apenas a Deus. Com uma consciência realizada nesta Verdade, os pais, então, produzirão uma criança livre dessa crença em dois poderes, e essa criança viverá como um amado Filho de Deus, livre do mundo de crenças sobre doenças infantis e outros problemas. E se isso pudesse ser uma realização contínua, não haveria nenhum problema de velhice. Para lidar com os problemas daqueles que sofrem de crenças mundiais em relação à passagem do tempo e seus efeitos, é necessário ir além da simples repetição de que a harmonia é uma percepção da natureza mesmerica daquilo que aparece como senilidade, fraqueza e deterioração, tudo o que o mundo aceita como sinais ou evidências de anos avançados. Mais que isso, é necessário entender que essas aparências são apenas imagens produzidas pela influência hipnótica da crença em dois poderes. Compreender isso é dissipar, em certa medida, as aparências, e revelar a natureza de Cristo, que é livre de idade, do nascimento e da morte.

Qualquer aparência de idade, independentemente de se ter cinquenta ou noventa anos, deve ser tratada como uma aparência mesmerica, sem fundamento em Deus, sem autorização ou ordenação espiritual, e, portanto, não tendo por si nenhuma entidade ou identidade.

Lembre-se sempre disso: é mais importante conhecer e compreender a natureza do erro do que repetir como o papagaio que Deus é tudo.

O mal existe apenas como uma crença em dois poderes, uma crença universal; nunca sua crença, nunca minha crença, nem crença de qualquer coisa - é apenas uma crença. Essa crença em dois poderes, que chamamos de mente carnal, não é um poder, e não é uma causa. É o "braço da carne" ou seja, não é nada. É uma crença, ilusão, aparência; não tem realidade e não tem lei, porque não é ordenada por Deus. Deus nunca criou dois poderes, e Deus nunca criou uma crença em dois poderes. Portanto, essa crença não tem nenhuma fundamentação de Deus e nenhum poder de Deus. Não é uma causa, e nem tem alguma lei para mantê-lo ou sustentá-lo. Tudo o que é necessário para ser livre da crença em dois poderes é conhecer a Verdade, e a Verdade a saber é que o que Deus não criou não foi feito ou empoderado. Como a crença no bem e no mal não é feita por Deus, não é de Deus ou sustentada por Deus, e não tem lei de Deus para perpetuá-la, o primeiro passo do nosso trabalho de cura é a impessoalidade do maligno - remova-o da pessoa - e nunca se sinta culpado de dizer que é "ele", "ela" ou "isso", mas sempre remova o erro da mente universal carnal. Então, quando você tomar o segundo passo para declarar que isso, a mente carnal, não é inimizada contra Deus, que é uma crença sem Deus, sem lei, sem presença, e sem poder para sustentá-lo, você descobrirá que realizou setenta e cinco a oitenta por cento do seu trabalho de cura.

Em pelo menos setenta e cinco a oitenta por cento de todos os nossos casos, a cura deve ser realizada de forma rápida e completa. Seja qual for o nome ou a natureza do caso, ele não tem fundamento em nada pelo o qual o paciente seja responsável, e por reconhecer a natureza impessoal universal e sua impotência, ele é removido. Na verdade, nem é removido, mas uma visão mais clara vê a perfeição eterna que sempre existiu, exatamente onde estava a aparente discórdia.

Por exemplo, ninguém é responsável por ter gripe. Você não pode culpar uma pessoa ou investigar dentro dela para encontrar as qualidades que levaram essa doença a ele. É apenas algo voando pela atmosfera, e ele o pega. Portanto, quando uma pessoa reconhece que tal epidemia é uma crença universal, não é pessoal para ninguém, e não tem nenhuma lei de Deus sustentando, ele pode removê-la; e ele pode ter experiências como as que tive quando essa realização foi tão completa que cada caso que chegou ao meu escritório em um dia inteiro foi enfrentado no mesmo dia em que veio a mim, sem nunca pensar sobre um paciente ou me preocupar com quem chamou ou quando.

Apenas percebendo que qualquer chamada que chegou a mim não era mais que uma reivindicação de uma entidade, uma lei ou uma atividade fora de Deus, e não era pessoal, não era poder, mas apenas o "braço de carne" - ou nada - e isso cuidou de todas as situações.

Setenta e cinco ou oitenta por cento de todas as alegações que afligem indivíduos são tratadas muito rapidamente por quem conheceu esse método de cura. A dificuldade reside nos outros vinte por cento dos quais o Mestre disse: "esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum" (Mateus 17:21). O praticante tem que elevar sua consciência para atender alguns desses casos. Se a minha própria experiência for tomada como critério, ninguém resolverá todos eles. Mas um grande número deles pode ser resolvido, e podemos chegar a um ponto em que somos bem sucedidos em noventa a noventa e cinco por cento de todos os casos que nos chegam. Para o resto, temos que nos elevar ainda mais alto antes de podermos alcançar a consciência capaz de curá-los.

Trabalho de Proteção

Há um passo além da cura da doença, e isso está na área de prevenção para que os males da carne nunca entrem em nossa experiência. Através de uma atividade da consciência, podemos escapar individualmente de noventa ou mais por cento de todos os males que assediam o mundo. Podemos viver uma vida quase completamente livre de falta e limitação, independente de saber até que ponto o resto do mundo pode ter falta e limitação.

Podemos viver saudáveis, a despeito da extensão em que doenças e epidemias espalham-se pelo mundo todo. Nenhuma dessas coisas se aproximará da nossa morada, mas essa liberdade só pode ser demonstrada pela compreensão e aplicação de princípios específicos. É isso que chamamos de trabalho de proteção, não que nos protejamos de qualquer pessoa, raça ou religião, ou que nos protejamos de quaisquer pecados ou doenças. Muito longe disso. O significado de trabalho protetor está em se proteger da aceitação dessas crenças universais.

Este assunto de trabalho de proteção é tratado especificamente nos capítulos intitulados "Proteção" em "Infinite Way Letters" (1955), e "Break the Fetters That Bind You" em "Infinite Way Letters" (1958). Com o estudo desses dois capítulos, você aprenderá que você acorda todas as manhãs para "este mundo", o mundo governado por leis da matéria e leis da mente, todas baseadas em dois poderes. Você deve se retirar conscientemente desse mundo de dois poderes: saia e mantenha-se separado. Não há poder fora de você capaz de fazer isso por você, mas, a menos que faça isso por si mesmo, por meio de um

ato de consciência, a vida continuará lhe apresentando problemas eternos de um tipo ou outro. Você deve se livrar dessas leis humanas conscientemente e colocar-se sob a Graça. Isso tem que ser feito todos os dias. Não há ninguém que tenha se tornado suficientemente avançado para omitir essa conscientização diária: desde que eu sou "Eu", não estou sob a lei, mas sob a Graça. Desde que eu sou "Eu", não há leis externas atuando sobre mim. Eu sou a Lei, e eu sou o domínio para "este mundo".

Esta é a Verdade, mas se você não faz disso uma atividade de sua consciência, você não traz isso para sua experiência, então você não pode demonstrar, manifestar isso. Deus como ser individual, a impersonalização do mal na percepção de que não há pessoa sobre quem ou através de quem ele possa operar, e o "nada" de todo o mal, já que não tem nenhuma ordenação e fundamentação em Deus - esses princípios constituem a Verdade que o liberta.

MENSAGEM DE GABINETE

Para os esclarecidos, não há morte, nem separação, nem fim. A Nova Jerusalém está aqui e agora. Embora seja natural perder aqueles que fazem esta transição chamada morte, especialmente aqueles com quem tivemos laços estreitos e uma longa companhia, compreendamos a morte, para que nossa dor não seja muito longa, nem muito profunda. Todo nascimento caminha para a morte, e saber disso deve nos preparar para essa experiência, principalmente quando se trata de nossos entes queridos ou nós mesmos. No nascimento, não existe garantia para a duração da vida humana individual. Pode ser mais do que o tradicional, setenta anos, ou muito menos. Isso é bem conhecido no nascimento, então por que devemos ficar chocados e chateados quando a morte ocorre?

Quanto à própria morte: não sabe você que não há morte, que ela é uma transição, uma experiência que deve vir a todos?

Não sabe que a vida se torna um pesado fardo quando o trabalho já foi feito na Terra, ou quando a vida diária não inclui nada além de comer, dormir e perder tempo nos passatempos e nos prazeres?

Não sabe que, quando um indivíduo deixa de servir, doar e cumprir sua missão, ele já morreu, embora ainda ocupe espaço na Terra?

Não sabe que a vida é amar, e quando se deixa de amar, de dar, de compartilhar e de doar-se, a pessoa já morreu, mesmo que ainda continue visível para nós?

Não sabe que, quando não se aprende mais, a morte já chegou, mesmo enquanto ainda se anda na terra? Se todos os dias não se agrega conhecimento, sabedoria e poder à

capacidade de viver e de amar, então já morremos. Não nos agarremos a outros, mantendo-os em escravidão, para respirar sem finalidade ou objetivo. Em vez disso, que se permita procurar o país distante. Não se aflija, não sofra. Em vez disso, alegre-se de que uma nova experiência esteja prestes a começar, uma que inclui maiores oportunidades de servir, aprender, dar e ser.

A árvore que já não dá frutos está seca e pronta para ser cortada. O homem que já não dá o fruto do trabalho e do amor também é varrido.

A morte não é realmente o fim da vida, mas sim o início da vida renovada. Alegre-se por perceber isso e abençoe o viajante em sua nova jornada. Liberte o viajante em sua partida, conceda-lhe a doce flor das memórias felizes e uma benção para que ele migre para a terra prometida, o país distante - Nova Jerusalém.

CAPÍTULO 4

CRISTO LEVANTOU DO TÚMULO

Os hebreus de antigamente previram a vinda do Messias, mas porque acreditavam que o Messias seria algum tipo de grande rei ou general, alguém que pudesse liderá-los para a vitória sobre César ou talvez até sobre o próprio Sinédrio, um homem que reverteria as más condições do cotidiano em boas, não foram capazes de aceitar um Mestre gentil. Em vez de entenderem que "Meu Reino" não é deste mundo, eles preferiram o Deus do Salmo 47: "Batei palmas, todos os povos; aclamai a Deus com voz de triunfo, porque o Senhor Altíssimo é tremendo, e grande rei sobre toda a terra. Ele subjugará os povos e as nações debaixo dos nossos pés" (Salmo 47).

Desde o tempo dos hebreus sob o faraó até os dias de hoje, a mesma oração tem se elevado, os mesmos salmos tem sido cantados, e a mesma esperança expressa que Deus irá subjugar as nações, remover os tiranos e superar os exércitos dos alienígenas. Não deveriam milhares de anos de tais orações provar que Deus não fez nenhuma dessas coisas até agora, e que não há probabilidade de fazê-las em qualquer data futura?

No Salmo 46, há uma indicação de que a natureza de Deus não foi compreendida, e essa é uma das razões pela qual a paz na terra e a boa vontade aos homens não têm sido experimentadas:

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia."

Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.

Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da manhã. Os gentios se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!

Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra.

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio" (Salmo 46).

A maior parte deste Salmo se refere a Deus como nosso refúgio e fortaleza e, portanto, não teremos medo. Depende de nós; não de Deus - de nós. Não tememos, porque Deus é nosso refúgio. Se pudermos entender a natureza de Deus e do Messias, o Cristo, descobriremos que as condições terrestres se dissolvem, e essa harmonia pode ser trazida em nossa experiência, não apenas como indivíduos, mas como um mundo unido, porque Deus não diz respeito a pessoas, religiões ou raças. Deus é Um, e Deus é igualmente o Pai de todos nós. Quando Deus é conhecido, compreendido e contatado, essa Presença muda o curso da nossa experiência humana.

Afaste-se da Adoração da Personalidade

A crença de que o Cristo era um homem e a adoração do Cristo como uma pessoa cegaram os olhos da humanidade para a verdade de que Deus é Espírito, Deus é Amor e Deus é Vida.

Deus não é um homem, e não é um homem que deve realizar essas grandes coisas na Terra (no entanto, Jesus Cristo não é esse homem, mas sim o Deus revelado! Claro que assume a aparência de "homem", mas reduzi-lo a essa condição humana, ainda que se proclame "ser Deus", é o mesmo que tomar o espelho pela realidade. Não admira que há dois mil anos a humanidade não consegue compreender isso - nota do tradutor G. S.).

Nunca devemos colocar nossa fé em um homem ou em um livro. Muitas pessoas colocaram sua fé inteiramente na idéia de que a Bíblia é um livro sagrado, mas a Bíblia, por si mesma, não tem poder. É a Verdade que é revelada na Bíblia que faz o trabalho, não o livro, mas a Verdade revelada na Escritura. Quando essa Verdade se torna parte de nossa consciência, estamos conhecendo e assimilando a Verdade, e ela se torna viva em nosso ser, e então somos capazes de demonstrar: primeiro, que Deus "é"; em seguida, que Deus está mais perto do que a própria respiração; e então, que Deus assume nossa experiência (de vida). Em primeiro lugar, podemos provar apenas que Deus assume a experiência de nossas vidas pessoais. Em outras palavras, conforme uma pessoa busca Deus, a Verdade e a Realidade, ela se torna um pouco ciente dessa Presença que já está dentro dela, e então milagres começam a ocorrer na sua experiência: mudanças na saúde, nas relações humanas e em outras áreas. Uma maior sensação de segurança vem a ela, uma maior paz interior, tudo isso é refletido em sua vida exterior.

À medida que isso continua, torna-se evidente que seja o que for que esteja ocorrendo nesta pessoa, também está, em certa medida, a tocar os membros de sua família. Ela começa a trazer mais paz para sua casa. Em breve, torna-se evidente que uma nova influência veio para o lar, que algo ocorreu no exterior da experiência, capaz de indicar o que aconteceu na vida interior de um ou mais indivíduos daquela casa. Isso é notado por vizinhos, amigos e parentes, e eventualmente também aqueles que estão mais distantes começam a se conscientizar dessa modificação espiritual, mesmo sem saber o que é isso que está acontecendo.

Observamos que um indivíduo, um Moisés por exemplo, liderou todo um povo para fora da escravidão, com alguma medida de liberdade e direito. E Jesus não só começou a revelar a natureza da liberdade espiritual às suas relações mais imediatas, mas também, através de dois mil anos, um número incalculável de pessoas vêm sendo tocadas pelo mesmo Espírito que foi despertado nesse rabino hebraico que se tornou o Cristo (entretanto, ao contrário do que diz o autor, não houve, na verdade, um episódio em que o Espírito tenha sido "despertado" em Jesus, divino desde antes do nascimento, desde antes da criação, como esclarece João Evangelista... Que o Espírito estava presente não há dúvidas, seria suficiente dizer isso, mas dizer que "foi despertado" é problema... - as diferenças que ponho em parênteses são dignas de observação: o autor é evangélico protestante em sua origem, e talvez por isso seus exemplos - e não a abordagem - por vezes causem estranheza a quem estuda e conhece mais profundamente as Escrituras... Ele baseia-se o tempo todo nas Escrituras, mas algumas objeções são igualmente baseadas nas Escrituras, e em passagens muito, mas muito significativas mesmo, daquelas que não é tão fácil negá-las, como por exemplo, toda a abertura do Evangelho

de João, justamente o mais citado pelo autor... - nota do tradutor G. S.). Esse mesmo Espírito se sentirá na consciência dos indivíduos, mesmo como é sentido hoje e será sentido por todos os dias vindouros.

Milhões de pessoas recebem agora luz espiritual, paz interior e harmonia externa através do Espírito que foi revelado por grandes místicos como Lao-Tze, Buda Gautama, Shankara, Guru Nanak e outros que foram iluminados pela revelação de uma Presença e Poder divinos interiores. O segredo de todos esses místicos tem sido a descoberta de Deus e do Cristo, e nos ensinamentos de cada um deles é encontrada a advertência de não adorar qualquer indivíduo (isso é corretíssimo, minhas objeções não vão por aí: adorar o indivíduo, a imagem, o espelho, não é o mesmo que reconhecer o que ou quem Jesus Cristo REALMENTE "é"! É bem mais pertinente eu ter dúvidas sobre quem "eu" humano sou, e "se" de fato sou, do que quem ele realmente "é"! - nota do tradutor G. S.).

Jesus disse: "eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro" (João 5:30-31)... "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou" (João 7:16)... "As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (João 14:10)... O que Jesus está dizendo, senão afastando-nos da personalidade para a realização e revelação do Espírito? (sim, é verdade, afastando do "culto à personalidade"... mas não negando o que ele realmente "é", e sim o conceito - humanizado - que as pessoas têm dele... segundo a aparência... e isso seria idolatria! - nota do tradutor G. S.). Então, sempre foi assim com as grandes almas iluminadas do mundo. Cada um desviou seus seguidores da personalidade para a Verdade revelada de uma Presença interior - uma Presença interna encontrada não só em Moisés, Elias, Eliseu, Isaías, Jesus, Paulo e João, mas uma Presença em cada coisa viva.

Ocasionalmente, declarações como "aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os pagãos; serei exaltado sobre a terra" (Salmos 46:10) nos revelam a nossa verdadeira identidade, a natureza de Deus e a natureza do Messias ou do Cristo. Se somos sábios e temos suficiente discernimento, tais passagens inspiradas podem revelar todos os segredos necessários que devemos saber.

Como raça humana, nós somos os "pagãos". Não faz diferença se somos um pouco mais pagãos, como alguns são, ou um pouco menos, como outros são; como raça humana, nós é que somos os pagãos, até o momento glorioso de Revelação.

Renascer

Paulo explicou muito claramente que "o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se

discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:14). O homem natural, isto é, o ser humano, não está sob a graça de Deus ou sob o governo de Deus. "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós" (Romanos 8:9). Ah sim, "se" e somente "se" o Espírito de Deus habita em você. Ah sim, aí há um segredo!

Ao prosseguir com nosso estudo da sabedoria espiritual do mundo, descobrimos que o objeto de nossa busca por Deus, como foi revelado pela mensagem cristã e também há milhares de anos antes, é "morrer" para que possamos renascer. A mortalidade deve ser rejeitada e a imortalidade ser exaltada.

Todo o segredo do ensinamento espiritual do mundo é que os "pagãos" em nós devem "morrer", para que o Filho de Deus seja ressuscitado em nós. Como seres humanos, somos o túmulo no qual o Cristo está sepultado. Como seres humanos, como referido pelo Mestre no capítulo 15 de João, somos o ramo de uma árvore que é cortada, e murcha e morre. Isso é ser pagão; isso é o ser humano; mas quando o ramo é um com a videira, então isso nos faz darmos frutos ricamente. Por quê? Porque estamos permitindo que o Cristo viva em nós, e que nós vivamos no Cristo. Assim, mudamos de nosso paganismo para a nossa Cristandade, deixando de ser um homem natural para ser aquele homem em quem habita o Espírito de Deus.

Saulo de Tarso expressa claramente o estado de consciência do ser humano ensinado intelectual e religiosamente, o bom homem humanamente, o candidato ardente de Deus humanamente e, no entanto, perseguidor daquilo mesmo que estava procurando. Quando Saulo de Tarso "morreu" ou ficou "cego", seus olhos foram abertos, e a "morte" de Saulo tornou-se o "nascimento" de Paulo. Isso simboliza a "morte" desse homem natural buscando o Reino de Deus, e o "nascimento" do homem espiritual que realizou o Reino de Deus.

Como o Mestre passou todo o seu ministério revelando que o Reino de Deus não está em montanhas sagradas ou templos sagrados, mas está dentro de nós, se quisermos "morrer" em nossa fé e renascer no Espírito, devemos perceber que qualquer mudança que ocorra em nós não acontecerá por irmos a algum lugar sagrado ou encontrarmos algum homem sagrado ou livro sagrado. A mudança acontecerá se permitimos que esse lugar sagrado, templo santo, homem sagrado ou livro sagrado nos revele que o Espírito de Deus está dentro de nós, e isso deve ser revelado dentro de nosso próprio ser, de modo que aceitemos isso como uma responsabilidade pessoal de procurar até encontrar, bater até que a porta nos seja aberta e possamos ouvir:

"Eu, dentro de ti, sou poderoso. Eu, no meio de ti, sou Deus; Eu, dentro de ti, serei exaltado na Terra quando me reconheceres dentro de ti, quando reconheceres que o

Espírito de Deus habita em ti, quando perceberes que o Filho de Deus está oculto naquele túmulo que chamas de "eu".

A Noite Escura da Alma

Saulo de Tarso, o filho pródigo, a mulher adúltera, o ladrão na cruz, quem são eles, senão você e eu? Eles representam o túmulo no qual o Cristo está enterrado; eles representam a mortalidade da vida humana. Nesse momento, não faz diferença se somos um buscador sincero, como foi Saulo, a mulher pecadora ou o filho pródigo em busca de prazer. A referência ainda é sobre nós, nossa natureza humana, nosso lado mortal, e é nessa mesma mortalidade que está enterrado o Cristo, esse Filho de Deus que deve ser levantado, exaltado e reconhecido. E quando esse Cristo é reconhecido, então o que acontece?

Nós nos tornamos silenciosos:

"Fala, Senhor; o teu servo escuta" (1 Samuel 3:9). Eu ficarei quieto para poder ouvir a Tua Voz. Eu ficarei quieto para que esse Espírito em mim possa pronunciar Tua Voz. Esse Espírito não está flutuando no ar; esse Espírito não está sentado em uma nuvem; esse Espírito é que deve pronunciar Sua Voz, e Ele está dentro de nós. O Reino de Deus está em nós.

À medida que aprendemos, através de nossas meditações, a ficarmos em paz, sermos receptivos a "Isso" que está dentro de nós, eventualmente nós, também, teremos uma experiência. Eu percebo, sem dúvida, que a grande maioria dos nossos alunos não aproveita a experiência quando ela chega. Talvez seja porque todos gostariam que ela viesse pacificamente, gentilmente, docemente e gradualmente, mas esse não é o modo como chegou à maioria daqueles que a experimentaram. Geralmente vem como uma experiência cegante; muitas vezes é um período muito angustiante e perturbador. Para Paulo e para todo místico foi e tem sido uma experiência terrível! É chamada de "noite escura da Alma", e seria reconfortante se houvesse apenas uma dessas noites. Infelizmente, há muitas noites escuras que levam à experiência de ser "cego", ser "mortal", ou estando "mortalmente ferido". Mas quando estamos impotentes e sem esperança, quando não há nenhum vestígio de força ou poder humano deixado em nós, ou mesmo sabedoria humana, quando chegamos a esse lugar do desconhecimento, quando não há possibilidade, por nossa própria capacidade humana, de nos ajudarmos a nós mesmos, nesse momento a voz fala de dentro e diz: "estou no meio de ti, e Eu sou o

teu Deus. Eu sou o teu pão, tua carne e teu vinho, as tuas águas. Eu sou a ressurreição, restaurando até os teus anos perdidos pelo gafanhoto. Eu sou sua vida eterna.

A Natureza e Função do Cristo

Agora talvez possamos começar a perceber a natureza do Cristo. O Cristo não é um grande rei; o Cristo não é um general. O Cristo não conquista as nações militarmente ou politicamente. O Cristo conquista as nações através do seu espírito gentil, porque, quando a alta turbulência termina, quando passa o período destrutivo - a noite escura da Alma - isto é, dentro de nós, ele começa a revelar-se de maneiras humildes e gentis, levando-nos passo a passo das discordâncias e desarmonias da existência humana para a maior elevação da vida espiritual e graça espiritual.

A primeira evidência do Cristo em nossa experiência é uma melhoria em nossos eventos humanos. Nossa natureza, nossa disposição, nossa saúde, e mesmo a quantidade de nosso suprimento, e certamente uma maior harmonia em nossas relações humanas: esses são os primeiros sinais do Filho de Deus levantado em nós. Todas essas mudanças, no entanto, são apenas etapas, porque a revelação espiritual última reside nesta afirmação: "Meu reino não é deste mundo" (João 18:36).

Quando a harmonia foi restaurada, então começa a segunda etapa, a etapa final, em que somos elevados acima da harmonia física e mental, acima de todas as harmonias deste mundo, e começamos a perceber a natureza da Graça espiritual. A função do Cristo é revelar-nos um reino espiritual muito maior do que um mundo humano bem governado, ou mesmo seres humanos que são gentis em vez de hostis uns com os outros. Aqui na Terra, um novo universo, um novo modo de vida é revelado a nós.

Sempre o discípulo é instruído a não deixar este mundo, mas a permanecer nele, estar no mundo, mas não ser do mundo. Caminhamos através da vida comendo o mesmo tipo de comida, fazendo uso dos mesmos meios de transporte, operando os mesmos negócios ou nos envolvendo com as mesmas artes e ciências, mas com esta diferença: agora nós não fazemos mais isso para viver, mas pela alegria da ação, pela alegria de Ser.

Tente agora fazer uma transição em sua compreensão sobre a natureza do Cristo. Possivelmente você está atrasando seu próprio progresso espiritual pensando que esse Cristo tem a função de remover suas doenças corporais, ou proporcionar-lhe uma renda maior, como uma promoção ou outra coisa de natureza humana. Às vezes, pensamos até que deveria resolver nossos problemas de trânsito, ou outras coisas de natureza similar. Mas Deus não deve ser usado, o Cristo não deve ser usado. Não é algo para o

qual possamos nos voltar, na expectativa de que ele fará algo por nós. Não, o Cristo é aquele em quem nós descansamos, não é alguém que possa fazer algo por nossas vidas, mas sim alguém que "é" a nossa própria vida. Como seres humanos, tudo o que pensamos é sobre o que gostaríamos que nossa vida fosse, e nós apontamos nossos pensamentos para o Cristo com uma idéia preconcebida do que gostaríamos que ele fizesse por nós ou em nós; mas a função real do Cristo é levar-nos a um ponto em que "morremos", tornamo-nos completamente "mortos" para essa vida que estamos tentando glorificar, e só então o Eu, o Espírito dentro de nós, pode ser exaltado, mas não para que possamos nos orgulhar e nos vangloriar, como quem diz: "oh, olha só o que Deus está fazendo por mim". Não há Deus para fazer nada por mim ou por você: Deus é o Ser Infinito, e Deus vive para Deus. Deus vive em si mesmo, manifestado como ser individual, mas nunca, nunca se afasta de sua própria vida.

Renunciar a Personalidade Pessoal

"Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos" (Salmos 19:1). O homem está aqui não para ser glorificado, mas sim para que Deus seja glorificado; e Deus é glorificado apenas no grau em que renunciamos a esse senso pessoal de vida e chegamos ao melhor da revelação dada por Paulo: "Eu vivo; não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Nesse estado de consciência, há uma rendição da personalidade pessoal, uma rendição do desejo de que Deus faça algo por nós ou através de nós, uma rendição que deixa Deus viver a Sua Vida em nós. E então não há mais espaço para a auto-glória, "Eu" serei exaltado, não exaltarei "você": "Eu" serei exaltado - Deus será exaltado. Deus será levantado, e Deus viverá Sua Vida na terra enquanto Deus vive Sua Vida no céu. Em outras palavras, o Espírito de Deus preencherá todo o espaço no céu acima, na terra e sob a terra. Precisamos apenas perceber e realizar que trata-se de Deus vivendo a vida de Deus, e não Deus realizando algo para nós.

Esta é a grande barreira. Todas as orações que querem que Deus faça algo por nós, para a nossa nação, para fazer algo contra nossos inimigos, ou para nos fazer mais bem sucedidos do que nossos concorrentes: esta é a barreira. Deus é Vida, e como não há vida senão Deus, devemos entregar nossa falsa sensação de vida até que Deus, Ele mesmo, torne-se a nossa própria vida; e então, deixemos Deus viver. Você vê por que os hebreus antigos não conseguiam entender a função do Messias? Eles esperavam que esse Messias saísse e destruísse alguém ou algo para eles. Deus não supera inimigos fora de nós, mas ele supera os inimigos dentro de nós; e, na realidade, os únicos

inimigos que temos são aqueles dentro de nossa própria natureza, essa parte de nós que constitui nossa humanidade.

A idéia de auto-preservação à custa de todos é chamada de primeira lei da natureza, e tornou-se uma característica dominante nos seres humanos. Essa é a pior parte de nossa natureza, a mais maléfica, e esse é o inimigo interior que deve ser superado. Eu não posso pedir a Deus que o vença dentro de você; tenho que pedir a Deus que vença isso dentro de mim. E se tenho um vestígio de auto-preservação, ou se eu tenho um traço de desejo por algo diferente do que eu também desejo para você, esse é o inimigo, o falso senso de si mesmo dentro de mim, que deve ser superado.

Se existe Deus como o Pai, e todos os homens como os filhos desse Pai, quão incoerente é um invocar o auxílio de Deus contra outro! O segredo das antigas escolas de sabedoria eram que o iniciado deveria ser treinado, instruído e iluminado até chegar à plena consciência de si mesmo como o Filho espiritual de Deus.

Não havia ensinamentos sobre usar esse poder para fazer algo por alguém ou para alguém: era só autodesenvolvimento, auto-realização, para trazer cada um a esse ponto onde o Filho de Deus poderia ser levantado do túmulo. Mas não se ensinava que o túmulo está em Jerusalém: o túmulo é a nossa própria individualidade humana, a mente humana, a consciência humana, o falso senso de si mesmo. Essa é a tumba em que o Cristo está enterrado.

O Trabalho do Iniciado é Iluminação

Até que nossa própria cegueira e inadequação tenham sido removidas, nós não somos a luz do mundo; mas se pudermos esquecer o mundo por um momento e nos concentrarmos em nossa própria autoiluminação, em breve descobriremos que, mesmo em pequena medida, a luz na qual nos tornamos já tem algum efeito sobre as nossas famílias. À medida que essa luz cresce e nos tornamos mais espiritualmente conscientes, ela toca a vida de amigos e vizinhos e, como vimos neste trabalho, começa a afetar as pessoas em todas as partes do globo, em todos os continentes. A consciência iluminada de apenas um, dois ou dez pode fazer-se sentir em âmbito mundial. Em outras palavras, o menor grupo possível de pessoas espiritualmente iluminadas pode salvar este mundo inteiro da destruição; mas, em contrapartida, como é inútil que qualquer pessoa, em sua cegueira, tente liderar alguém!

Onde está o espírito do Senhor há Paz, há Harmonia, há Justiça. Isso não significa que haja dez mil pessoas: significa que tem que haver o Espírito do Senhor, e esse Espírito do Senhor está aqui mesmo, onde estamos. De fato, o Espírito do Senhor está onde o

Espírito do Senhor é percebido. E não há como limitar o Espírito do Senhor, uma vez que tiver sido liberado da consciência. Não continuou o Espírito do Senhor, quando revelado através do Mestre, a operar na consciência ao longo dos tempos? O número de anos não conseguiu parar a obra do Espírito do Senhor na Consciência daqueles que se abriram para Ele.

Portanto, o primeiro passo para a sua e a minha iluminação é levantarmos individualmente este Filho de Deus em nós e, em certa medida, "morrermos" para a luta pela auto-preservação. Como percebemos que a Graça de Deus é uma Graça Universal, começamos a entender que não é a auto-preservação que importa, porque essa é apenas uma lei da natureza humana. Essa natureza é o túmulo do Cristo. A verdadeira lei espiritual é estarmos dispostos a dedicar nossa vida para um amigo, para o próximo, para que mesmo o menor dos nossos irmãos possa ser levantado; é estarmos dispostos a deixar essa falsa sensação de vida humana desaparecer de nós, para que a Vida de Cristo possa aparecer, e nessa Vida de Cristo, servir a humanidade como Jesus tem servido por muitas gerações de pessoas, levando-as a uma Consciência da natureza espiritual da vida.

Isso não é usar Deus, isso não é usar a Verdade: isso é render o nosso senso pessoal de vida para que possamos ser usados, para que possamos ser uma transparência através da qual Deus possa tocar a vida de toda a humanidade com sua Graça. Pelo propósito dessa busca por Deus, de iniciar o trabalho de iluminação, de estar no caminho espiritual, é por isso que podemos perder a nossa vida, render esse sentido pessoal da vida, e então sermos vestidos com a imortalidade, sendo uma transparência através da qual a Graça de Deus possa alcançar toda esta Terra e superar o reino das mentes dos homens. Não é o reino dos governos dos homens que deve ser superado, não o reino de sua política, nem os seus exércitos que devem ser superados: mas é sim a mente e a iniquidade que devem ser vencidas; é o inimigo dentro de nossa própria casa, nossa casa mental, que deve ser superado. O Cristo é a lei da eliminação, trabalhando através do Amor para vencer o inimigo dentro de nós mesmos.

O Cristo Destrói o Inimigo Interno

Acompanhe o Mestre por um momento na região selvagem onde ele foi tentado. Você verá que era o mal dentro de si mesmo que o estava tentando, e que ele estava dizendo para o mal "vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás (Lucas 4:8). Não posso ser tentado, pois não estou aqui para

glorificar a mim mesmo, mas que para que Deus seja glorificado. Se eu fizer um milagre para me glorificar, eu perderei o Reino de Deus. "Vai-te para trás!"

Então, com sua consciência liberada do sentido pessoal, da glorificação pessoal, da autopreservação, ele poderia avançar e cumprir seu ministério, porque não mais poderia ser tentado por algo externo a si mesmo. Ele venceu o mundo quando o inimigo dentro de seus portões foi vencido, e o inimigo dentro de seus portões era o senso de individualidade mortal que buscava preservar-se, ao invés de querer deixar-se "morrer", afim de que "Eu" pudesse ser exaltado, que o Espírito de Deus nele pudesse ser a Luz do mundo.

Quando não havia mais nenhum sentido pessoal, quando o Mestre não era mais ele vivendo sua própria vida, teve então a capacidade de curar os doentes, ressuscitar os mortos, perdoar o pecador, alimentar os famintos, porque então ele sabia que suas capacidades finitas não tinham importância alguma, e nelas não devia confiar. Ele não tinha pequenas capacidades, nem grandes capacidades: ele era a transparência para a capacidade divina, espiritual, infinita, total.

O Reino de Deus está dentro de você e de mim, e a função do Cristo é purificar-nos. Não devemos invocar o Cristo para fazer algo para outra pessoa, mas nós devemos perceber que o Cristo opera na consciência humana para dissipar o sentido pessoal, primeiro em nós, e então em nossos amigos e depois em nossos inimigos. Rezemos pelo inimigo para que possamos ser Filhos de Deus; reze sua oração de modo a perceber que o Reino de Deus é tão grande no nosso inimigo quanto em nosso amigo, esperando apenas esse reconhecimento para ser levantado do túmulo e ressuscitado para a vida eterna. Para entender corretamente a natureza do Cristo, devemos começar a perceber que não é saindo pelo mundo para destruir nossos inimigos que isso se realizará. Só é admitido em nossa consciência destruir os inimigos dentro de nós mesmos. Esses inimigos são constituídos por todas as fases do sentido pessoal do maior mal, a autopreservação, ao menor mal, que é acreditar que somos bons, filantrópicos, religiosos, espirituais ou morais, o que na verdade não somos e nem podemos ser, pois apenas a Presença de Deus em nós é boa. Quando perdemos o nosso sentido de mal e depois perdemos nosso senso de bem, então somos uma clara transparência através da qual a Graça de Deus pode brilhar sobre este mundo - sobre nossas próprias famílias e amigos primeiro, e gradualmente, à medida em que o círculo se alarga, abraçará o mundo inteiro.

CAPÍTULO 5

INTERIORIDADE

Quando uma pessoa entra, em alguma medida, na compreensão da natureza de Deus, uma mudança ocorre em sua vida. Este fato de conhecer Deus corretamente é muitas vezes chamado de iluminação, e como a iluminação muda a consciência de um sentido limitado para outro de capacidade infinitamente maior, uma nova vida começa a se desenvolver. Mesmo um leve vislumbre da verdadeira natureza de Deus traz uma compreensão da revelação do Mestre de que o Reino de Deus não está aqui nem lá, mas está dentro. Com esse reconhecimento, mudanças vitais começam a ocorrer em sua vida, e talvez o mais importante disso seja você não ser mais consumido pelo medo. O que há para temer, se há um Deus? O que poderia ser um poder sobre Deus? O que poderia prejudicar Deus? Existe um poder maior do que Deus?

Acreditar que existe um poder maior do que Deus é ateísmo. É não ter Deus, porque o único Deus que existe é onipotência, onipresença, onisciência. Assim sendo, quando você tem um Deus que é todo o Poder, que está presente onde quer que esteja, e é inteligência infinita, o que há para temer? Como poderia haver doença, privação ou limitação? Como poderia a morte se apresentar diante de Todo o Poder, Toda Presença e de Toda Sabedoria?

Aquele que vive na realização de Deus como onipotência, onipresença e onisciência está livre das armadilhas que se aproximam da morada daqueles que não habitam no abrigo secreto do Altíssimo. Isso não significa simplesmente ir à igreja ou pertencer a uma igreja, pois isso não impede que uma pessoa seja atea. A única coisa que separa alguém do ateísmo é uma convicção real de Deus. E não é pertencer a uma organização que faz isso. Na verdade, é bem possível juntar-se ao mais nobre e mais elevado movimento e ainda assim não assumir a natureza do seu ensino. Uma pessoa pode ser membro de uma irmandade fundada sobre os princípios mais elevados e continuar a trapacear e defraudar, mas isso ele não poderia fazer se ele tivesse uma compreensão e convicção do significado real subjacente ao ensino dessa ordem fraterna.

É possível se juntar a uma igreja e ainda ser fundamentalmente ateu. Os ateus podem ser encontrados dentro e fora da igreja. Por outro lado, uma pessoa é teísta mesmo sem ter jamais pertencido a uma igreja, desde que ela tenha alcançado a convicção de Deus, e não apenas uma convicção do que Deus "é", mas de Deus estar onde quer que seja, onipresente.

Nenhum Poder de Fora Pode Operar Sobre Você

Quando você se convence de que o lugar onde você está é terreno sagrado, você não está mais com medo - mesmo que bombas explodissem, nem sequer se fosse em mil pedaços, elas poderiam separar você da vida.

Se é verdade que o Reino de Deus está dentro de você, nenhum poder externo a você pode operar na sua vida. Nenhum poder do mal pode agir sobre você, em você, ou através de você, porque o Reino de Deus dentro de você dissolveria imediatamente qualquer poder, se houvesse um. Nada de fora de seu ser pode entrar para profanar ou criar mentiras - nem poder externo, nem força externa, seja da natureza do pecado, da doença ou da privação - nada, absolutamente nada. Essa é a sua proteção.

Você pode se perguntar, então, por que tanta maldade, tanto pecado, doença, privação, limitação e até a morte chegaram à sua experiência; mas se você estiver no caminho espiritual, você deve reconhecer que essas discórdias não vieram para você de fora. Não há como progredir espiritualmente, instaurar a purificação, rejeitar a mortalidade e abraçar a imortalidade sem primeiro reconhecer que nenhum poder do mal jamais entrou em sua experiência a partir de fora do seu próprio ser.

Quando você reconhece isso, seu próximo passo é descobrir que o que há dentro de seu próprio ser é responsável pelo pecado, doença ou acidentes que entraram em sua experiência. Eventualmente, será reconhecido que o que é responsável pelos males da humanidade são a escuridão, a ignorância - a ignorância da verdade. O Mestre prometeu: "E conhecereis a verdade, e a Verdade vos libertará" (João 8:32). É evidente que, se você não é livre por causa da sua falta de conhecimento da Verdade, é claro que isso significa que é por causa da sua ignorância. A ignorância é responsável por seus males, mas, felizmente, há algo que você pode fazer a respeito da ignorância. Se houvesse um demônio ou um Satanás externo a você, responsável pelos seus males, seria justificável dizer: "não há nada que eu possa fazer sobre isso, mas sofrer"; ou se as estrelas e os planetas possuíssem poder para governar sua vida, você também poderia dizer: "eu não posso fazer nada sobre isso". Se houvesse condições externas a você que pudessem ser responsabilizadas por seus males, você poderia protestar: "bem, eu não posso fazer nada sobre isso, eu só posso suportar". Mas o Mestre declarou: "conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará".

Paulo foi ainda mais longe quando disse: "tudo o que um homem semear, ele deve também colher" (Gálatas 6:7). Ele não hesitou em colocar seus problemas diretamente em sua própria porta, e ele ainda acrescentou: "quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna (Gálatas 6:8). E, novamente, trata-se de você, é você.

Mas isso não significa que você está condenado, ou que deva se condenar. Assim como Jesus não condenou ninguém, mas em todos os casos, mesmo para aqueles que pecaram, sua resposta foi: "nem eu vos condeno" (João 8:11), você vai perceber que não está sob condenação, mesmo por sua ignorância. Você tem a colheita dentro. Deus não é responsável por seus males; Deus não é responsável por sua morte. "Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei-vos, pois, e vivei" (Ezequiel 18:32).

O Perdão no Instante do Arrependimento

Acima de tudo, se você está vivendo com medo de que Deus o esteja punindo por algum pecado, perca esse medo agora, pois isso não é verdade. Deus nunca puniu ninguém por nenhum pecado. Não há disposição em Deus para castigo de qualquer natureza. De acordo com os ensinamentos do Mestre, o perdão vai até setenta vezes sete. E a 491ª vez? Isso nunca chega. Não seria possível perdoar, perdoar e perdoar, sem trazer cura para quem você perdoa. O que o Mestre realmente quis dizer foi que o perdão deve continuar até uma cura ter lugar, perdoar até não haver mais nada para ser perdoado, e nunca condenar, nunca julgar.

Embora uma pessoa seja punida por seus pecados, ela é punida apenas enquanto os pecados continuam. No momento em que ela olha para cima e se afasta deles, naquele momento, embora seus pecados sejam encarnados, ela torna-se branca como a neve, e ela não precisa esperar a morte para receber o perdão que está procurando. Seu perdão é no instante de sua conversão, no instante de seu arrependimento.

Não aceite a crença de que a discórdia que você está sofrendo é de Deus, ou que Deus é o autor ou a causa do seu sofrimento - nem mesmo por uma boa razão, pois não existe nenhum bom motivo, isso já foi revelado pelo Mestre. O ensino completo do Mestre é sobre o perdão, e quando você consegue entrar em acordo, dentro de si mesmo, de que Deus não é o autor de suas discordâncias ou desarmonia, dos problemas de sua mentalidade física, moral ou financeira, você dá um grande passo adiante e liberta-se da crença de que Deus o está prendendo em amarras.

Aceite Seu Domínio Dado por Deus

A constatação de que não há poder fora do seu próprio ser que seja responsável por doenças prepara-o para o próximo passo, que é entender que o sofrimento, a falta e a

limitação em sua vida são devidos a algo dentro de você, não a algo fora de você; e que não há ninguém no céu, na terra ou no inferno que seja responsável por essa condição. A culpa que deve ser corrigida não é senão ignorância da verdade, e você pode fazer algo a respeito. Você nunca sofreu e nunca sofrerá qualquer outra coisa que não seja a ignorância da verdade, e isso você pode corrigir a qualquer momento. Todo o poder está dentro de mim. Deus me deu domínio sobre tudo o que está na Terra e nos céus acima da Terra, incluindo as estrelas, os planetas e suas implicações astrológicas.

Deus deu o domínio ao homem. Portanto, todo domínio, toda lei e todo poder - estão dentro de mim. Isso não é meu em um sentido pessoal e egoísta, como se fosse por mim mesmo. Isso é meu pela Graça de Deus. Deus me deu esse domínio; Deus me deu esse poder sobre todas as crenças em poderes. Deus insuflou seu domínio na minha consciência desde o princípio. O domínio de Deus é o meu domínio sobre todas as forças que existem.

Quando você tem uma sensação dentro de você de que esta é a verdade, você começa a perceber que não precisa pegar a espada contra qualquer poder externo, porque aquele que vive pela espada morrerá pela espada. Você começa a entender por que o Mestre disse: "eu, porém, vos digo que não resistais ao mal" (Mateus 5:39), porque ele nunca instaurou uma guerra contra o diabo e porque ele nunca lutou contra o mal. Não há registro de sua luta contra o mal, nenhum registro de sua guerra com Satanás, mas apenas um calmo e pacífico "vai-te para trás de mim" (Lucas 4:8). E não ouvimos mais nada sobre o diabo na vida do mestre.

Você também tem domínio de Deus sobre todos os demônios que podem atormentá-lo ou tentá-lo. Sempre você tem domínio, mas esse domínio é exercido apenas pelo reconhecimento da Verdade que faz você ser livre. Você não precisa lutar, não precisa se esforçar, você só tem que conhecer a Verdade: existe um domínio dado por Deus dentro de mim. O Reino de Deus está dentro de mim, e esse Reino de Deus dentro de mim é a Lei, é o Filho de Deus, é a Presença de Deus que está dentro de cada indivíduo. Deus me deu domínio sobre tudo o que é, e esse domínio dado por Deus dentro de mim está operando agora para me libertar, seja do pecado, da privação, doença, ódio, inveja, ciúme ou ressentimento. Esse domínio dado por Deus está operando agora dentro de mim. O Reino de Deus dentro de mim é a jurisdição e domínio sobre tudo o que existe neste mundo.

Embora cada indivíduo no mundo tenha o Reino de Deus dentro dele, e todo indivíduo tenha o Cristo habitando em si, nada disso funciona senão através do seu reconhecimento da Verdade. Não é a Verdade que o faz livre: é o seu conhecimento dela que a traz para a ação.

Você Leva o Seu Bem Consigo

Reconhecer que o Reino de Deus está dentro de você - o poder, o domínio e a presença do Cristo residente - é um passo importante na intenção de trazer à tona sua própria ressurreição do túmulo do pecado, da doença, da pobreza, do desemprego ou o túmulo do mau negócio. Outro passo importante é lembrar-se diariamente da verdade da interioridade, que todo bem já está dentro de você, e por isso ele nunca será alcançado, mas apenas expressado.

Quando você entra em uma sala vazia, não há amor lá, nem há nenhum ódio, pecado ou doença. Se uma pessoa entrasse em uma sala para obter qualquer coisa, ela ficaria desapontada por não haver nada na sala para ser obtido. O que quer que esteja na sala tem que ser trazido pelas pessoas que entram nela. Se houver amor, é porque as pessoas nela trouxeram amor, e aqueles que trazem amor em uma sala irão sair da sala com o amor multiplicado. Se alguém entrar em uma sala com ódio, inveja e ciúme, ele provavelmente sairá com ódio, inveja e ciúme multiplicados.

Uma ilustração disso, que ocorreu há alguns anos, foi o caso de um homem que veio a mim para uma cura física, e explicou que tinha ido a muitos praticantes e professores, mas ainda não recebera sua cura, embora freqüentasse a igreja regularmente, fiel e lealmente. Foi apenas um instante de inspiração que me levou a perguntar: "Por que você vai à igreja? "

Levou um momento para refletir sobre a questão, mas finalmente ele respondeu:

"Oh, para aprender mais sobre Deus".

"Você quer dizer que, depois de todos esses anos freqüentando a igreja, você ainda não aprendeu sobre Deus? Você ainda está indo lá para aprender sobre Deus?"

"Bem, não, não exatamente. Conheço algo sobre Deus, mas se eu aprender mais, eu me beneficiarei mais."

"E então, a razão pela qual você vai para a igreja é para que você obtenha algum benefício pessoal?"

Ele nunca pensou nisso desse modo e, portanto, ele falhou em explicar sua verdadeira razão para ir à igreja. Então, eu mostrei que ele saía da igreja com o que ele trouxe para ela, e acrescentei: "que tal reverter a sua atitude e, na próxima vez que você for à igreja, ir com a idéia de levar algo consigo? Você já tem alguma compreensão da Verdade, de Deus e da oração. Por que não vai lá com o pequeno grão de Verdade - que vamos admitir que você tem - e tenta por esse grão de Verdade para trabalhar em benefício daqueles que estão lá e que ainda não conhecem o que a realização de Deus pode fazer? Passe essa hora inteira com a ideia de que o que quer que você ganhou em conhecimento, compartilhará com aqueles naquela igreja".

Na segunda semana, ele veio a mim e anunciou uma melhoria notável, e na terceira semana, conseguiu confirmar uma cura completa.

Não há nada na vida a ser obtido - nem mesmo Deus, nem uma compreensão de Deus. Todos isto é, já é. E tudo isso é, já está onde quer que esteja. O reino de Deus não pode ser trazido a você, nem mesmo por Jesus Cristo. Ele simplesmente anunciou que o Reino de Deus não está aqui ou lá adiante, mas que o Reino de Deus já está dentro de você. Montanhas sagradas ou templos piedosos não revelarão Deus e, certamente, há ainda menos esperança de encontrar Deus em um homem ou em um livro. Deus deve ser procurado onde Deus está - dentro de você.

Não é você se tornar mais amoroso que faz o Amor operar em você. É percebendo que a natureza de Deus é Amor e que o Reino do Amor já está estabelecido dentro de você. Portanto, não há algo como amor em um quarto vazio, e nem ódio, inveja, ou ciúme também. É apenas uma sala, um quarto vazio, nada mais. Você entra nela e o que quer que aconteça, depende do que você trouxe consigo. Se você trouxe amor, então o amor está lá; mas se você trouxe ódio, inveja, ciúmes, malícia, crítica, ou condenação, então é isso que existe lá. Você não encontrou nada lá: você trouxe essas coisas.

Não procure lugar algum pelo amor, e não vá a ninguém por amor ou pela amizade: leve amor e amizade com você. Não vá a ninguém por perdão: leve perdão onde quer que você vá. Não entre neste mundo esperando entender: traga compreensão para aqueles que você conhece, e tudo o que você traz com você será devolvido a você.

Lança Teu Pão Sobre as Águas

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" (Eclesiastes 11:1). A lei diz que o pão que você lança voltará a você multiplicado. Se o amor não está retornando a você, esse não é o pão que você está lançando sobre as águas. Entenda, se perdão, abundância e compartilhamento não vieram a você, é porque você não tem lançado esse pão sobre as águas, e se você não fizer isso, nada pode voltar a você. Todo o pão na água é destinado a retornar à pessoa que a colocou lá.

Seja qual for o nome ou a natureza do pão que é lançado sobre as águas - o pão doce do amor e vida ou o pão azedo da inveja, ciúmes, malícia, ressentimento e perseguição - essa é a natureza do pão que retorna. A vida é como um talão de cheques: a pessoa que tenta sacar o que não depositou, mais cedo ou mais tarde estará em apuros.

Não há amor neste mundo, mas há amor em você e em mim. Não há ódio neste mundo, mas pode haver ódio em você e em mim. Se enviarmos esse amor ou ódio ao mundo, isso só fará multiplicá-los e retorná-los. Viajei praticamente a cada país do globo nos

últimos cinquenta e três anos, e apesar de ter encontrado muito amor, nunca me encontrei com ódio, ressentimento ou fanatismo. Nunca conheci nenhuma dessas coisas para me alcançar ou me tocar. Passei muitos anos em países onde o fanatismo e a distinção de classe eram abundantes, mas nunca experimentei ou conheci essas coisas. Isso não é por causa de qualquer virtude da minha parte. Nasci e me criei em Nova York, em tal ambiente que uma pessoa cresce lado a lado com branco, com negro, com amarelo, com judeus, gentios, protestantes e católicos, e geralmente ela não está ciente de nenhuma distinção, até que esteja muito velha para que essas coisas tenha alguma diferença para ela. É uma bênção nascer e ser criado em uma cidade como essa e ser educado em escolas públicas, onde o menino ou a garota sentada ao seu lado pode ser filho de pais muito ricos, e aquele do seu outro lado pode viver nos caminhos difíceis da vida. Por causa dessa circunstância nos meus anos de formação, eu cresci sem qualquer conhecimento de parcialidade ou fanatismo e, portanto, em todas as minhas viagens, não experimentei nada disso, mas voltou a mim apenas o que eu carreguei comigo.

Desde os primeiros dias e por qualquer meio de esclarecimento que veio a mim, eu sei que, para onde quer que eu viaje, vou sempre encontrar o que eu carrego comigo. E então, se eu entrar em um escritório de negócios, uma igreja ou uma estação de alfândega na fronteira, eu levo comigo o reconhecimento do Cristo residente, a percepção de que cada indivíduo é Filho de Deus em sua verdadeira identidade. Quando o Mestre ensinou: "a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus" (Mateus 23:9), ele não estava falando apenas com seus seguidores na Terra Santa. Ele estava falando com o mundo! Não há mais que um só Pai - o Pai celestial.

Conscientemente carregue com você, onde quer que você vá, a percepção: eu tenho apenas um Pai, e ele não é apenas meu Pai, mas o Pai de cada pessoa que eu encontrar, seja ela branca ou negra, amarela ou marrom, seja um judeu ou pagão, amigo ou inimigo. Independente de seu passado ou status atual, eu sei que somos irmãos, pois há apenas um Pai, e todos somos filhos desse Pai. Talvez nem todos saibam disso, mas eu sei, e isso faz com que todos que conheço pertençam à casa de Deus. Quando você carrega isso em sua consciência, isso é sentido por aqueles que você conhece.

O Mundo Devolve Sua Atitude em Relação a Ele

Todos tiveram a experiência de conhecer alguém - um ministro, um líder, um praticante ou professor - cuja presença fez você se sentir confortado e puro, banhado por uma onda de amor. Você reconheceu isso porque na consciência daquela pessoa havia amor: ela

estava vivendo seu cristianismo, ela estava vivendo sua religião, ela estava vivendo sua piedade; e por estar em sua presença, o amor expressado por ela envolveu você.

Por outro lado, alguns de vocês provavelmente já estiveram na presença de uma pessoa que fez com que seus pelos arrepiassem. Você podia sentir o ódio, o fanatismo, a luxúria ou a sensualidade que emanava de seu pensamento, e você queria fugir, retirar-se dali; você também pode ter se sentido nervoso ou inquieto; e você pode até ter pensado em correr para casa e tomar um banho. É como Emerson disse: "o que você é. . . troveja tanto que eu nem consigo ouvir o que você diz". Estamos sempre expressando nosso próprio eu, mesmo quando tentamos ocultá-lo. Escondemos isso principalmente só de nós mesmos, mas aqueles das nossas relações às vezes nos conhecem mais e melhor do que nós a nós mesmos.

Tudo isso é devido à ignorância. Se você está percebendo neste mundo qualquer ressentimento, ódio, ciúme ou fanatismo, isso acontece por causa da ignorância. Você não sabe realmente o que está fazendo. O Mestre estava certo quando falou sobre aqueles que o crucificaram: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Se você levar medo para o mundo, não é pecaminoso da sua parte, é ignorância. Você não sabe o que está fazendo. Quando sabe, você pode mudar isso sabendo a Verdade: existe um Cristo residente. O Espírito de Deus está dentro de mim, e o Espírito de Deus está em todos os indivíduos que eu já conheço.

Transmita isso ao mundo, e o mundo mudará sua atitude em relação a você. Tente entender que nada pode entrar na sua experiência, exceto pelo sua consciência, nada mesmo. É através da sua consciência que você dá ou recebe ignorância ou sabedoria. Você se transmite aos outros. As pessoas serão atraídas para você se sentirem calor, alegria, espiritualidade e bem, porque, na presença dessas qualidades, estão encontrando apenas o Amor de Deus fluindo.

Você pode levar essa atitude aos vendedores ou compradores que você conhece, aos clientes que atende e aos comerciantes que lhe atendem. Ao transmitir a Presença de Deus realizada para eles, muitas vezes são curados, e você pode enviá-los para casa ou trabalho, mais abençoados do que nunca.

Você está sempre se comunicando com os outros pelo seu estado de consciência. Este fato revela a verdadeira natureza da vida cristã. A vida cristã não é uma maneira de buscar Deus para algo; não é uma vida de conseguir: é uma vida de dar. Não existe caminho para que Deus alcance este mundo, exceto através da consciência; deve haver uma consciência através da qual Ele vem. Esse é o segredo da cura. Você não pode receber a cura espiritual de qualquer pessoa na rua. É preciso alguém que tenha desenvolvido sua consciência até o ponto de ser uma transparência através da qual Deus

se manifesta, e quanto maior o grau dessa transparência, maior é o trabalho de cura que ele pode fazer.

Conheça a verdade, a verdade de que todo poder é dado a você - o poder de Deus e o domínio de Deus sobre todo o pecado, doença, falta e limitações do mundo. Conheça a verdade que o Cristo que habita em você e em cada indivíduo no mundo é a ressurreição e a cura, e o Cristo está sempre operante, mesmo sem ser informado sobre o que fazer ou para quem.

Leve essa realização com você em sua associação com outras pessoas, mais e mais, até que alguém lhe diga "sinto-me confortado quando falo com você", ou "um fardo sai de minhas costas quando eu estou com você". Então você saberá que você entrou na vida cristã, e que o grande manancial de "interioridade" no centro do seu ser está fluindo para expressar amor, paz e alegria.

INSTRUÇÕES PARA UM ESTUDANTE

Você está tentando curar pessoas, mas não vai funcionar. Você está meditando para realizar Deus, mas fica espiando para ver o que Deus fará sobre o erro. Na proporção em que você alcançar consciência espiritual, você encontrará que a harmonia "é", e que você não precisa tentar estabelecê-la, mas apenas reconhecer que é assim. A consciência espiritual não cura: ela vê o que realmente é através das aparências.

As curas raramente ocorrem quando nós, ou o paciente, esperamos. Gostaríamos que a dor parasse instantaneamente, a febre se dissolvesse e o caroço desaparecesse. Se o paciente estiver receptivo, o que realmente ocorre é uma mudança de consciência. Há sim menos dependência ou alegria das coisas e condições externas e, em correspondência, maior amor e compreensão da harmonia invisível que, em seguida, torna-se evidente externamente.

Se alguns pacientes não respondem externamente, é porque eles não se renderam interiormente. Não mudamos a aparência. Nossa realização do Cristo abre a consciência, e isso muda e purifica. Então, e somente então, o exterior revela que a aparência está em conformidade com a consciência interior. Na verdade, a condição externa é o estado de consciência externalizado. Não pode haver mudança externa até que ocorra um despertar interior.

Toda luz espiritual vem somente após a escuridão. Não passamos por isso uma ou outra vez? Quando estamos felizes em nossa saúde, oferta e relacionamentos, não há progresso espiritual. À medida em que as condições materiais ou as pessoas nos falham, somos levados ao Espírito. Basta observar como muitas vezes você se sente satisfeito

por causa da aparente harmonia, e você verá então porque você deve ser afastado do bem meramente humano.

MENSAGEM DE GABINETE

É uma grande alegria observar o desenrolar do "Caminho Infinito", principalmente porque o aumento de atividade é indicação de sucesso dos alunos em viver e praticar os princípios específicos que constituem esta mensagem.

Compreender a natureza de Deus é o grande segredo. Uma vez que o aluno perceba que Deus não é como qualquer coisa que ele tenha acreditado que ele seja, e na proporção da natureza de Deus que é revelada a ele, uma nova compreensão da oração e meditação vem rapidamente. Somente através da oração e da meditação a atividade da Presença de Deus vem para a prática na nossa vida diária. Acima de tudo, entender que não há uma doação ou uma retenção de Deus, não há um Deus gratificante ou castigador é encontrar a paz, o silêncio e a libertação da ansiedade e do medo.

Não sinta que você deve perseguir eternamente a Deus: antes, fique quieto e deixe Deus alcançar você. Que Deus o encontre enquanto deixa o amor de Deus fluir através de você para o seu próximo, e especialmente para o seu vizinho inimigo. Há um Cristo, e "permanecer quieto" traz a experiência da Graça Divina, por estar o Espírito de Deus sempre presente no homem. "Fique quieto". Não há necessidade de dizer a Deus, instruí-lo ou implorar a ele. "Fique quieto". O Todo-sapiente já sabe, e a quietude traz o fruto do Conhecimento de Deus. Deus é Amor, e essa quietude traz o fruto do Amor de Deus. A Graça de Deus está sempre conosco, e essa quietude revela o fruto da Graça de Deus.

CAPÍTULO 6

TRAZENDO A GRAÇA NA EXPRESSÃO ATIVA

Entendendo-se corretamente, viver os princípios do "Caminho Infinito" leva a uma vida pela Graça, em vez de vida pela lei. No capítulo oitavo da Carta aos Romanos, Paulo nos diz que um ser mortal não está sob a Lei de Deus, nem poderia estar, e que não é possível para um ser mortal agradar a Deus. Por serem mortais, as pessoas da terra ainda têm pecado, doença, morte, escravidão e pobreza entre elas. Pode ser difícil de acreditar ou entender, mas uma proporção considerável dos três bilhões de pessoas que vivem nesta Terra estão em estado de fome e desnutrição progressiva. Como podem

essas condições existir na terra após 2.000 anos de Cristianismo, 2.500 anos de Budismo e 2.500 anos de Taoísmo? A resposta não é simples? Aqueles que não estão sob a lei de Deus não são alimentados ou sustentados por Deus. De modo algum eles recebem a Graça de Deus.

O Mestre Cristo Jesus disse: " Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como um ramo, e secará" (João 15:6). Participar da igreja no domingo de manhã ou pertencer a algum corpo religioso, mesmo o grupo metafísico mais avançado, não constitui permanência na Palavra, e nem deixar que a Palavra permaneça em nós. Pertencer a qualquer tipo de organização, e mesmo acreditar nisso, não faz nada por nós. Acreditar é, sem dúvida, um passo - provavelmente um primeiro passo - mas acreditar que existe um pólo norte não leva a ele: depois de sabermos que existe um pólo norte, ainda existe a árdua viagem para alcançá-lo. Totalmente diferente desse tipo de jornada é a jornada espiritual que leva à casa do Pai.

A Mera Crença em Deus Não é Suficiente

Milhões de pessoas acreditam fervorosamente em Deus. De fato, em todo este mundo há poucas pessoas sofrendo de pecado, doença, morte, falta e limitação que não proclamariam sua crença em Deus. Mas sua crença fez muito pouco por elas; não salvou-as desses males.

Existe alguém neste mundo inteiro que não sabe que os oceanos estão cheios de peixes, o ar com pássaros e a terra com carvão, petróleo, diamantes e rubis? Existe quem não saiba que o sol, a lua e as estrelas viajam em suas órbitas com tal grau de perfeição que suas posições podem ser traçadas com anos de antecedência, e que eles viajam em sua rota com precisão de frações de segundo? Há alguém, portanto, que não consiga reconhecer que deve haver algo de natureza invisível, infinita, eterna e inteligente que é a causa, o poder de manutenção e sustentação desses efeitos? Mas algo mais do que uma crença em Deus é necessário, e esse algo mais é a experiência de Deus.

" Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós" (Romanos 8:9). Essa é a essência de todo ensinamento espiritual ou místico de todos os tempos. "Se é que o Espírito de Deus habita em vós", se mantivermos a Palavra viva em nossa consciência, se habitarmos no abrigo secreto do Altíssimo, nenhum dos males da terra se aproximará de nossa morada - e habitar significa viver; não veraneiar, mas viver nele.

Reconhecimento do Princípio Divino da Vida

Acreditamos que existe um Deus porque podemos ver todos os efeitos de sua Presença e atividade no mundo, e sabemos que por trás desses efeitos deve haver uma causa, a natureza da qual deve ser algo inteligente, amoroso, infinito no poder, eterno e imortal. Mas agora há o próximo passo: fazer contato com ela, trazer essa causa para a expressão em nossa vida. A verdadeira função do "Caminho Infinito", portanto, é revelar que há uma primeira causa, e o próximo passo é revelar que um contato com a causa deve ser feito e mantido.

Todos os que estão no caminho que leva à experiência de Deus algum dia terão de vir para algum ponto de onde possam observar este mundo, com a constatação de que existe uma sabedoria e inteligência infinitas, que proporcionaram as riquezas deste universo para as pessoas. Tal realização levará automaticamente à convicção de que, seja lá o que essa causa for, seja o que for essa lei, ela opera pela Graça Divina, e isso significa que ela opera por seu próprio propósito e plano, e não pela Terra e nem porque as pessoas da Terra sejam dignas ou merecedoras.

A natureza de Deus é tal que nada que alguém possa fazer desviará Deus de seu eterno plano. Deus não pode ser influenciado para fazer mais do que ele já está fazendo, nem há crime que qualquer pessoa possa cometer que irá parar Deus ou impedir que Ele faça o que ele já está fazendo. Podemos manter Deus fora de nossa experiência individual, mas isso não impedirá nosso vizinho de receber a completa benção da Graça de Deus. É verdade que nós ou tornamo-nos beneficiários da Graça Divina, ou impedimos seu fluxo e atividade pelo fato de aceitarmos a mente humana com sua crença em dois poderes, o bem e o mal. É isso que constitui a nossa humanidade, essa é a razão do pecado, da doença e morte na Terra, pobreza, privação, guerras e escravidão.

O Homem da Terra

A mente humana aceitou dois poderes, o poder do bem e do mal, e o homem da Terra vive nessa base. Você e eu somos esse homem da Terra, e nós todos tivemos boas experiências e algumas más, algumas experiências saudáveis e outras doentes, algumas ricas e outras pobres. Isso é porque a mente humana, que é formada pela crença no bem e no mal, está no controle, e então somos uma casa dividida contra si mesma.

Como meros seres humanos, muitos de nós conseguimos viver sessenta anos mais dez, vinte, e às vezes trinta anos; isso em virtude do ar, comida, exercício e, de certa forma, de estímulo mental. É uma vida de levantar-se pela manhã, trabalhar duro o tempo todo,

e voltarmos tão exaustos que dormimos a noite toda para que possamos nos refazer, com força suficiente para fazer com que tudo recomece no dia seguinte. Mas isso não é realmente viver: isso é meramente existir. No entanto, é uma forma de existência que é tão valorizada que muitas pessoas não irão ceder: elas tentam preservá-la, mesmo que essa vida tenha que ser imersa na pobreza, na prisão, ou em um hospital.

Viver é bastante diferente de existir. Para viver, é necessário ter contato com a própria Fonte, com esse grande princípio causal que revela-se como expressão individual. Cada um de nós tem uma função diferente e um propósito diferente aqui na Terra. Ninguém pode fazer o trabalho do outro. Cada um tem uma razão para nascer, mas como homens da Terra, nenhum de nós está cumprindo a missão que Deus criou para executarmos. Como homens da Terra, passamos pela vida sozinhos, mas, paradoxalmente, somos incapazes de ficarmos sozinhos. Nós desenvolvemos uma dependência de outros homens e mulheres; sentimos a necessidade de outros tornarem nossa experiência completa, alguns para nos empregar, alguns para fornecer companheirismo, instrução, e cuidado. O resultado é que começamos um longo processo de procura por aqueles que achamos que podem fazer algo por nós, e evitamos como uma praga todos aqueles que nos procuram para fazer algo por eles. E então, a vida se torna uma busca realmente desgastante.

O Homem Cujo Ser Está em Cristo

O homem que tem seu Ser em Cristo não precisa se preocupar com o homem cuja respiração está nas narinas: "parem de confiar no homem cuja vida não passa de um sopro em suas narinas. Que valor ele tem?" (Isaías 2:22). Ele não precisa procurar aqueles com influência e tentar convencê-los a seu favor, adulando ou atendendo aos seus desejos, nem ele precisa ter medo de alguém ou fugir de qualquer pessoa. O homem que tem o seu Ser em Cristo está enraizado e fundamentado em Deus. Ele é criado por Deus, mantido por Deus, sustentado por Deus, alimentado por Deus, orientado por Deus, e liderado por Deus. Não só ele tem uma suficiência infinita que flui de dentro para todo o necessário, mas há sempre os doze cestos cheios sobrando para compartilhar com aqueles que ainda não alcançaram a realização de seu próprio Ser em Cristo. O homem da Terra vive continuamente nesse domínio do "pequeno eu", vive consigo mesmo, sua família e seus associados, sempre buscando as pessoas e as coisas que ele acredita serem necessárias para sua experiência.

O homem que tem seu Ser em Cristo vive em uma realização interior. Quando ele senta no seu jardim para meditação, ele pode ver gengibre vermelho, espirradeiras, pés de

papaia, um pinheiro ou um lírio; e enquanto pondera sobre eles, ele olha para a terra e sabe que estão todos enraizados e aterrados no mesmo solo. A mesma terra que produz um lírio em um canto produz gengibre em outro canto, e plumeria em outro. A mesma luz do sol, a mesma chuva, e a mesma terra produzem uma infinita variedade de bens em seu jardim. Em outro momento, o homem que tem seu Ser em Cristo pode refletir sobre o oceano, tudo o que está sobre o oceano e as coisas abaixo do oceano e dentro dele. Ele observa como o Princípio Criativo opera, produzindo a grande variedade de peixes e rochas, e até flores e corais coloridos, e como tudo isso é provido, como tudo no fundo do mar encontra o seu próprio caminho, quer tenha que nadar a favor ou contra a corrente. Não há falta ou limitação no mar, e isso é evidência, também, de um princípio criando peixes e pedras, cavernas e flores, tempo e marés - um princípio criando, mantendo e sustentando! E o mar apenas descansa em si mesmo e deixa essa grande Presença permeá-lo e desempenhar suas funções. O homem que está ancorado em Cristo volta-se para dentro de si e entende que ele também se nutre de uma fonte inesgotável, que é causa e princípio criativo da vida. Eu repouso no Pai, na garantia de sua Palavra. Eu sou Um com Isso que me criou. Eu sou mantido e sustentado por essa Presença e Poder infinitos, operando como minha inteligência, meu amor, minha vida, minha saúde, minha orientação e direção, e como meus relacionamentos com todos os outros do mundo. Eu não preciso procurar por nada externo, porque eu tenho dentro de mim carne que o mundo não conhece - uma infinidade de suprimentos, e por isso eu nunca passarei necessidade, tanto é que eu sempre posso compartilhar os doze cestos cheios que sobram.

Ao refletir sobre essas verdades, há uma diminuição do medo. Não podemos então ser permanentemente engolidos por necessidades e privações, mesmo que possamos passar temporariamente por um período de limitação, até que estejamos firmemente enraizados e fundamentados nesta Consciência. A enfermidade que atinge o corpo não nos preocupa muito, e não reagimos tanto, porque agora nós sabemos que, assim que alcançamos esse contato interno, assim que o Espírito do Senhor Deus conscientemente habite em nós, essa doença também irá ceder. Seja qual for a nossa prisão pessoal, não parecerá tão difícil de suportar, porque agora sabemos que é uma experiência temporária, e ainda que estejamos unidos à essa condição, agora sabemos que ela está cumprindo sua função de promover a nossa liberdade.

Iluminação, uma Experiência Individual

A tarefa que se nos apresenta é fazer a transição de ser aquele homem da Terra para se tornar aquele homem que tem seu Ser em Cristo. Deve vir uma experiência para a consciência de cada um de nós, uma experiência que ninguém mais pode ter por nós. É verdade que, enquanto ainda estamos na escuridão, nós podemos, é claro, ser ajudados pela luz de outra pessoa. O cobrador de impostos e o pescador que se tornaram discípulos de Jesus receberam a iluminação em certa medida, e a participação da Graça de Deus, em virtude do contato com o Mestre. No entanto, ele assegurou-lhes que eles próprios teriam que chegar a esta experiência para que ela se tornasse permanente. "vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós" (João 16:7).

Conhecer a Verdade é o fundamento e o elo de conexão que constitui a base de demonstração da nossa vida. Infelizmente, há muitos estudantes que pensam que seus problemas serão resolvidos se eles lerem suficientes declarações inspiradoras em livros, se lerem um certo número de páginas por dia, e acho que alguns de nossos alunos agora começam a achar que, se eles apenas ouvissem gravações suficientes, só isso por si mesmo já resolveria seus problemas. Não é verdade! Não há como negar que os alunos que lêem os escritos do "Caminho Infinito", escutam as gravações e comparecem às aulas se beneficiam. Suas vidas mudaram, às vezes milagrosamente, e é por causa daquilo que foi feito por aqueles que vieram a este trabalho que o "Caminho Infinito" andou ao redor do mundo, como tem feito há dezesseis anos ou mais. No entanto, devo avisar nossos alunos uma e outra vez que, para que essa experiência de harmonia seja permanente e tão infinita quanto deve e pode ser, eles mesmos devem ter essa realização. Nada pode jamais substituir a realização individual da Verdade.

Cada um deve chegar, e chegará, eventualmente, à experiência da iluminação. Não há tempo definido. Não há necessidade de pressa. Há uma eternidade para se trabalhar para sair fora da estupidez e escuridão do sentido humano, e para receber a iluminação daqueles que já a alcançaram e estão sempre dispostos a compartilhar sua luz com seus discípulos, estudantes e seguidores.

Mesmo se a experiência vem com ou sem a orientação de uma pessoa já iluminada, não pode ocorrer senão através de uma atividade de nossa consciência. Nossa demonstração de vida será apenas proporcional à verdade que nós mesmos conhecemos, ponderamos e meditamos sobre, até que se torne nossa própria experiência de iluminação. Não existe tal coisa como uma vicária realização espiritual (transmitida por outrem). É algo que cada um consegue somente através de sua própria atividade de consciência, e é isso é alcançado em proporção ao seu grau de devoção: não apenas para estudar, mas para pôr em prática o que foi estudado.

"Eis que o reino de Deus está entre vós" (Lucas 17:21), mas é necessário sentar-se em silêncio e estar em paz para fazer contato com esse reino, de modo que, para além do que lemos ouvimos, comecemos a receber revelações de dentro. Quando começamos a receber intuições, isso já é ao menos um começo no caminho espiritual.

A Sacralidade de uma Experiência Espiritual Pede Segredo

É neste ponto que devemos ser mais cuidadosos, porque é aqui que precisamos não só da percepção de que esta é uma experiência sagrada, mas também de que é uma questão sigilosa. Esperar que qualquer um acredite no que se desenrola dentro de nós seria como tentar dizer a um homem cego sobre as belezas de uma orquídea: ele não tem como visualizar o que é a orquídea, e nem o homem da Terra tem alguma forma de saber que tipo de vida é vivida pelo homem que tem seu Ser em Cristo. Nunca essas coisas devem ser faladas indiscriminadamente porque nossas "pérolas" serão pisadas, e até nossa fé pode ser tirada de nós. É tão fácil para uma pessoa dizer que uma experiência espiritual realmente profunda e significativa não aconteceu, que era apenas um sonho sem sentido e que estávamos imaginando coisas, até que seu ceticismo faça com que a dúvida nos arrase e nos roube nossa alegria.

Essas experiências no caminho espiritual são sagradas, e não só não vêm para ninguém que não tenha uma devoção intensa em relação à sacralidade, mas também não permanece, a menos que elas sejam mantidas em segredo. É verdade que existem alguns amigos com quem nós podemos compartilhar essas coisas, mas são amigos que tiveram a mesma classe de experiências. Nunca hesitemos em compartilhar nossas experiências com o iluminado, no entanto, porque ele conhece o idioma que estamos falando. Ele sabe o que essas experiências significam, pois, em alguma medida, ele mesmo as teve, se não exatamente as mesmas ou da mesma forma, ao menos teve o suficiente para saber que o que estamos compartilhando é a nossa preciosa "pérola".

Descansando no Invisível

Ao meditar e ponderar sobre a Verdade, chega um momento em que o "clique" ocorre por dentro, uma consciência definitiva de que algo aconteceu que nunca tinha acontecido antes, e a partir de então, nós nutrimos isso. Nós nos recolhemos cada vez mais freqüentemente em nós mesmos, não por longos períodos de tempo, mas muitas vezes

por dia e várias vezes por noite, até que estejamos tão bem estabelecidos em Deus que nem pareça haver uma personalidade humana deixada para cuidar.

Essa “outra coisa” cuida de nós. Fornece antecipadamente algo de que sequer ainda temos conhecimento da necessidade no momento presente. Existe uma sabedoria invisível que governa nossa vida; existe um amor invisível envolvendo-nos, provendo, cuidando, protegendo e sustentando. É através da nossa própria dedicação ao sagrado que tudo isso acontece. Não vai acontecer conosco “vindo do nada”, embora tenha acontecido ocasionalmente a algumas pessoas que, sem sequer pensar em um assunto espiritual, de repente tiveram uma experiência como essa; só que depois, porque eles não sabiam nada da natureza do ocorrido, muitas vezes eles o perderam e não conseguiram recuperá-lo. Isso não é verdade para nós porque, quando temos a experiência, sabemos porque a temos. Sabemos que a Presença Divina, o Espírito Santo, desceu sobre nós; e nós sabemos que, como isso é verdade, podemos retornar novamente a essa tranqüila interioridade e trazê-la de volta em uma expressão consciente, até que eventualmente chegue o dia em que isso nem será mais necessário, e o Cristo realmente estará vivendo nossa vida. O nível máximo estará sendo alcançado e nos tornaremos tão estabelecidos nisso que realmente não haverá qualquer “eu” para cuidar.

Algo invisível sempre está cuidando de tudo com antecedência. Tudo o que é do Pai, o Infinito Invisível, manifesta-se através do meu ser individual. Esta carne interna que eu tenho, que o mundo não conhece, aparece externamente como comida na minha mesa. Esta água espiritual que eu trago dentro borbulha como vida eterna. Esse poder da Graça Divina, que agora é meu em virtude da minha Unidade com Deus, torna-se minha ressurreição, e assim meu corpo é levantado do túmulo da doença e da velhice, e é restaurado novamente à sua normalidade e harmonia.

Como conscientemente percebo que sou alimentado a partir de dentro, e que tudo o que o Pai tem está fluindo em mim e através de mim, até os anos perdidos do gafeinho são restaurados: o dinheiro que foi perdido ou dissipado começa a retornar, as reputações que foram arruinadas são refeitas, e o corpo que estava fraco e enfermo é restaurado para a saúde. Deste infinito, todas as coisas tornam-se novas. Tudo o que eu sempre precisarei será dado a mim por essa fonte infinita dentro do meu ser, cumprindo continuamente o plano de Deus como ser individual.

Trazendo Nossas Vidas em Conformidade ao Modelo Mostrado na Montanha

É possível a toda pessoa, no mundo todo, experimentar essa alegria, mas cada uma tem que chegar a ela individualmente. Ninguém pode fazer isso por mais ninguém. Toda a distância deve ser percorrida pelo indivíduo. Há aqueles que podem ser uma ajuda para nós, que podem encurtar o tempo e aliviar-nos de muitos dos encargos humanos de nossa experiência, mas lembremos sempre que essas são dispensações temporárias. O alcance final é o que nós, nós mesmos, conseguimos através de uma atividade consciente de nossa consciência.

Devemos conhecer a Verdade conscientemente. Devemos entrar em nossa própria meditação. Quer seja contemplando os mistérios de um jardim, o ilimitado oceano ou a grandeza de uma montanha inescalável, devemos encontrar algo que possamos ponderar em nossa meditação, algo que nos levará eventualmente à realização do que está subjacente ao visível e que tudo permeia, criando, animando, mantendo e sustentando.

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti" (Isaías 26:3)... "Na quietude e na confiança está o seu vigor" (Isaías 30:15).

Vou meditar sobre o Senhor todo o dia e toda a noite. Vou meditar sobre o Senhor. "Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro" (Salmos 121:1). Eu viverei e andarei tendo meu ser na Consciência Divina. Eu habitarei na Palavra e deixarei a Palavra habitar em mim.

Tudo isso deve se tornar parte da nossa consciência, mas, além disso, temos a obrigação de aderir ao modelo que nos foi dado pelo Mestre, pelo qual moldamos nossas vidas para manter a vida espiritual. Em primeiro lugar, devemos rezar pelo perdão dos nossos próprios pecados. Não há ninguém nesta terra tão justo que não esteja pecando diariamente contra o Espírito Santo. Toda vez que damos falso testemunho contra um vizinho, toda vez que satisfazemos nosso ódio, medo, ciúme, animosidade, intolerância ou preconceito, estamos pecando. Os pecados não são apenas as principais ofensas contra a sociedade e os indivíduos que a maioria das pessoas tem de superar antes de entrarem na vida espiritual, mas o pecado é algo que normalmente fazemos sem nem sequer considerar como pecado. É necessário, portanto, que rezemos com frequência e seriedade, para sermos perdoados por aqueles pecados por atos e omissões que podem estar nos sujando e nos impedindo de sermos transparentes, aqueles fragmentos de escuridão que vão se acumulando e ocultando a luz. O segundo passo é se envolver, nesses momentos de perdão, em favor dos ditadores do mundo, especialmente aqueles

que nos prejudicariam pessoalmente - perseguindo, mentindo ou enganando - percebendo que isso é apenas a mente carnal, e que existe apenas como o "braço de carne", sem poder. Certifique-se de estar vivendo em uma atmosfera de amor contínuo e perdão, e mesmo que às vezes possamos nos distrair sem pensar, com sentimentos de ressentimento ou animosidade, vamos retornar e nos recolher rapidamente no silêncio, e iniciar um período de auto-perdão, bem como o perdão de todos os outros.

A vida não é para a glorificação de nós mesmos. Não temos o direito de procurar coisas para nós próprios ou para a nossa glória pessoal. Devemos mostrar a Glória de Deus em nosso serviço à humanidade. Não podemos viver para nós mesmos, nem para nós mesmos. As coisas maravilhosas de vida que nos são dadas - e elas vêm abundantemente, com alegria - não vêm para nós, mas a Graça de Deus pode ser testemunhada e pode ser usada para o benefício da humanidade. Nenhum grande líder espiritual, desde os primeiros dias até o mais moderno da metafísica atual, jamais viveu para si mesmo ou por si mesmo. Suas vidas sempre foram uma doação contínua de si mesmos e de seus bens, para sua obra e para aqueles que participam desse trabalho. Então nunca recebemos nada de Deus para que sejamos glorificados ou enriquecidos, ou mesmo curados. Tudo o que recebemos, recebemos para testemunho da bondade de Deus, a Presença e a Graça de Deus.

INSTRUÇÕES PARA UM ESTUDANTE

Devemos reconhecer instantaneamente as aparências de todos os nomes e a natureza como sendo a mente carnal que aparece como forma. Essas formas podem aparecer como pessoas, condições ou circunstâncias, mas o nosso trabalho é o reconhecimento instantâneo da verdade de que, independentemente da forma, a substância de tudo isso é a mente carnal, ou a crença universal em dois poderes. Quando aceitamos qualquer forma ou aparência como algo por si mesmo, como algo separado da mente carnal, estamos no sonho; mas se reconhecermos de imediato todas as aparências como a mente carnal aparecendo como forma, e compreendido, é claro, que a mente carnal é apenas uma crença universal em dois poderes e, portanto, não é ordenada por Deus, sem substância, sem lei e sem poder ser causa ou efeito, então vencemos o mundo. Transcender o sonho realmente significa, então, o reconhecimento instantâneo de todas as aparências como a mente carnal sem substância.

MENSAGEM DE GABINETE

A vida não é uma barganha, como pensam aqueles que vivem apenas da manhã para a noite, ou então vivem dia a dia. A vida é uma experiência verdadeira somente quando rompemos os parênteses da existência humana e provamos o gosto da imortalidade aqui e agora. A vida não pode ser uma alegria para aqueles que só atentam para o lado mortal da humanidade: ela torna-se prazerosa apenas quando podemos comungar com as almas de homens e mulheres, todos comungando entre si, em associação espiritual. O sensualista encontra satisfação somente em ver a forma externa das pessoas; mas o paraíso, ele mesmo revela-se quando contemplamos a alma em comunhão com o espírito e a realidade uns dos outros.

A limitação existe apenas no sonho da vida, não na própria vida. O medo existe apenas no sonho de dois poderes, não na Onipotência. A doença existe apenas no sonho da mortalidade, não no ser imortal que você é e que eu sou. Rompemos os parênteses da vida humana para chegar à eternidade. Nós rompemos os laços da limitação para experimentarmos a infinitude da Graça de Deus. Nós quebramos os grilhões da mortalidade para revestirmo-nos de imortalidade.

CAPÍTULO 7

O PODER DE TORNAR-SE FILHO DE DEUS

A vida é uma questão de demonstração (manifestação) individual. Centenas de pessoas podem estar expostas à mesma Verdade, mas apenas algumas se beneficiarão com isso. As palavras que cada pessoa lê podem ser as mesmas, e a Consciência envolta nessas palavras é a mesma, mas a diferença reside na receptividade individual e capacidade de resposta individual à Palavra espiritual. O benefício derivado para cada pessoa resulta em virtude de algum grau de receptividade ativa dentro dela. Aqueles de vocês que tiveram alguma experiência no trabalho de cura devem perceber isso. Se dez pacientes entram em sua órbita em um único dia e você dá o mesmo grau de integridade para cada um, o mesmo entendimento, consciência e fidelidade no tratamento, um deles pode receber uma cura instantânea; três, cura muito rápida; outros três, longos períodos para uma cura lenta; e outros ainda, nenhuma cura. Por que é assim? Em todos os casos, o tratamento foi igualmente qualificado e fiel, então qual é a diferença?

A diferença está no grau de receptividade espiritual da consciência da pessoa que está buscando sua ajuda. Ela pode tê-lo em maior ou menor grau, ou talvez ela não tenha

nenhuma receptividade espiritual. Isso não é motivo de crítica ou louvor, porque ninguém é responsável pelo seu grau de sua receptividade ou integridade espiritual. Isso é um assunto sobre o qual ela não tem controle. Algumas pessoas vieram para este mundo mais espiritualmente abençoados e mais espiritualmente receptivos do que outros, enquanto alguns vieram para este mundo mais materialisticamente inclinados, e eles, portanto, terão uma maior luta para desenvolver a necessária receptividade espiritual e capacidade de resposta (infelizmente não podemos perguntar ao autor "como é isso?" Deus gosta mais de alguns filhos do que outros? Ou devemos considerar progressos através das encarnações, ainda que não despertos? Ou ainda considerarmos diferentes estados de consciência, gerados pela receptividade - e responsabilidade - de cada um? O que justifica essa diferença? - nota do tradutor G. S.).

Quando um praticante começa a trabalhar com um paciente ou estudante, não é possível saber se ele terá uma cura instantânea ou lenta, porque o praticante não conhece os fatores envolvidos. Ele não sabe o que há na consciência do paciente que possa estar bloqueando a mensagem ou impedindo a atividade espiritual de acontecer. Alguns pacientes estão tão empenhados em ficar bem se estiveram doentes, ou na obtenção de abundância e segurança se sofreram de privação, que muitas vezes é difícil para eles centrar sua atenção no fator mais importante, que é a Consciência de Deus.

Ao buscar a realização consciente da Presença de Deus, todas as coisas são acrescentadas - paz, harmonia, alegria, saúde e prosperidade - mas são coisas adicionadas somente depois de algum grau da realização de Deus ter sido alcançado. É responsabilidade do praticante ou professor afastar o padrão do aluno de querer ajudar pessoas e coisas, alcançar e obter segurança, paz e alegria, voltando sua atenção para a busca do Reino de Deus, para que ele possa experimentar a alegria de sentir a Presença de Deus dentro dele.

Zelo Não É Suficiente

Muitas vezes, depois de conseguirem uma centelha da Verdade, os estudantes, em seu zelo e entusiasmo, apressam-se a tentar salvar o mundo, pouco percebendo que um firme fundamento na Palavra da Verdade é essencial como um primeiro passo antes que qualquer trabalho com outros possa ser tentado. Os alunos ficam muitas vezes chocados quando digo a alguns deles que eles não têm direito de pregar a Verdade a todos; eles não têm o direito de fazer proselitismo ou tentar salvar o mundo: eles não estão equipados, nem estão prontos para isso. Eles estão tentando dar a Verdade ao mundo antes que eles próprios tenham algo para dar. Eles têm zelo, mas não compreensão ou

sabedoria, e não percebem que, antes de poderem beneficiar o mundo, devem ter contato com Deus; devem chegar a uma realização consciente interior da Presença do Pai.

Não basta, portanto, apenas conhecer a letra da Verdade, saber que os livros dizem que Deus está dentro. Não adianta tagarelar que "oh, o erro não é real". Certamente que o conhecimento da letra (mensagem) da Verdade é requisito como base para se levar a cabo o próximo passo da percepção consciente da Presença de Deus, mas o conhecimento por si só não é suficiente para sair pelo mundo, tentando dar ao mundo o que esses mesmos estudantes muitas vezes não têm. Ninguém deveria sair expressando a verdade, pregar, catequizar, tentar salvar outras pessoas, até que ele tenha sido realmente chamado.

Somente quando você chega a um nível de Consciência onde você conscientemente torna-se tabernáculo de Deus, podendo sentar-se calma e pacificamente até sentir a Presença de Deus, você está pronto para sair pelo mundo, porque então você tem isso - e somente isso - que salvará o mundo: Deus! O conhecimento sobre Deus não o fará, apenas uma coisa irá fazê-lo - o próprio Deus.

A Palavra que Tem Poder

Se você já teve alguma experiência no trabalho de cura, você deve ter percebido que não adianta procurar em sua mente uma verdade poderosa ou profunda, porque isso não vai ajudar nem a você e nem a seu paciente. Uma única coisa pode ajudar - Deus. Seu conhecimento da Verdade levará você a uma atmosfera de consciência em que Deus pode ser sentido, realizado e alcançado, mas isso é algo muito distante de qualquer verdade que você conheça.

As declarações da verdade que você pode fazer na tentativa de ajudar a si mesmo ou a alguém não tem valor algum, mas se você declarar alguma verdade conhecida e abrir sua consciência, permitindo que a Verdade flua para você até o "clique" que lhe garante a Presença de Deus, então você perceberá que as declarações que você expressa são a Palavra de Deus, que é rápida, nítida e poderosa. As declarações da Verdade feitas pela mente não são a Palavra de Deus. Se fossem, eles não retornariam para você vazias, e todos os tratamentos seriam mais proveitosos.

Comece seu tratamento com as declarações ou citações da Verdade que você consegue lembrar. Então, deixe a Verdade revelar-se dentro de si, até sentir o "clique". A partir desse momento, o verdadeiro tratamento começa, porque se provará que qualquer

palavra da Verdade que surja quando você está na consciência espiritual será a Palavra de Deus.

A partir dessa altura da iluminação espiritual, agora em um estado exaltado de consciência, habitando em Deus, você pode falar a Verdade a todos, porque está falando com a Cristandade do indivíduo. Se você é conscientemente Um com Deus, você é conscientemente um com seu paciente; então, em comunhão com a Alma de seu ser interior, as palavras chegam:

"O que te impediu? Levanta-te, pega tua cama e anda". "Você é Espírito puro. Não há poder impedindo você de cumprir seu destino espiritual. Você é a própria Alma que é Deus, Deus - a Vida em si. Você é puro, o próprio Deus em sua expressão. Você nunca nasceu, e você nunca morrerá. Você não precisa de demonstrações - físicas, mentais, morais ou financeiras - porque, na verdade, você está no céu agora".

Tais palavras não são suas palavras, mas a Palavra de Deus: você está vivendo na Consciência que é o Reino de Deus, e ela revela a integridade interior da pessoa, seu ser interior, sua Alma. Você não está se dirigindo a José, João ou Maria, ou a qualquer outra pessoa pelo nome: você está falando diretamente com a Alma, de sua própria Alma, e não da sua mente ou de algo que você leu em um livro. É a própria Alma de Deus derramando-se através de você na Alma do indivíduo a quem você está falando. Nunca se esqueça de que não há verdade que você tenha lido em qualquer lugar que seja verdade sobre um ser humano. Não é correto dizer que um ser humano é espiritual, perfeito ou o Filho de Deus. Um ser humano, um mortal, está a caminho da morte. Os seres humanos nasceram, amadurecem, envelhecem e morrerão. Falar sobre eles como se fossem espirituais e como Filhos de Deus seria absurdo. Não é de admirar que o mundo ridicularize metafísicos que vivem dizendo: "o erro não é real", enquanto ele está mordendo seus calcanhares; ou "eu sou co-herdeiro com Cristo em Deus, mas não sei de onde virá o aluguel do meu próximo mês". Um ser humano não é Filho de Deus; um ser humano não é espiritual; um ser humano não está a caminho do céu; um ser humano não tem esperança espiritual.

No entanto, quando você faz uma meditação suficiente para elevar-se a esse ponto de receber o "clique", você pode falar diretamente à Alma de qualquer pessoa: "você é o Filho Amado de Deus". Como um ser humano, ele não é; mas como um ser espiritual, ele é. Quando você eleva-se naquela mesma mente que estava em Cristo Jesus, você também pode dizer: "levanta-te e anda".

Se você se lembrar de que o objeto do "Caminho Infinito" é superar o sentido material e levá-lo para a consciência espiritual, você terá pouca dificuldade nos trabalhos de cura. A dificuldade surge quando alguém tem febre e você tenta diminuí-la: isso é muito difícil

de fazer, às vezes impossível. Quando alguém tem um nódulo e você quer ajudá-lo a se livrar dele, ou quando alguém está desempregado e você tenta ajudá-lo obter emprego, ou ainda quando alguém passa necessidade e você precisa manifestar abundância, sua prática torna-se pesada e dura. Se, por outro lado, você renuncia a todos os desejos nessa direção, devotado a alcançar a realização consciente da Presença de Deus, a harmonia aparecerá na experiência daqueles que se voltam para você buscando ajuda.

Toda a verdade está incorporada na palavra "Eu"

O trabalho de cura do "Caminho Infinito" não se preocupa com as pessoas: ele preocupa-se mesmo é com os princípios de vida. E o mais básico desses princípios é encontrado na palavra "Eu". O "Eu" não se refere a José, João ou Maria: a palavra "Eu" significa Deus. Portanto, Deus sendo "Eu", Deus constitui o meu Ser e o seu também; Deus é a sua Alma individual e a minha. É como ter luminárias elétricas em sua casa. Há apenas uma eletricidade, mas cada uma dessas peças está recebendo e usando a mesma eletricidade. Então, também há apenas um Deus, uma Alma, mas cada um, em sua identidade espiritual, é constituído por uma Alma, uma Vida, um Deus. E qual é a natureza desse Deus? Na Escritura, diz-se que Deus é Poder, e uma vez que a ordem é ter apenas um Deus, isso deve significar que você deve ter apenas um Poder. Não só há apenas um Poder, mas o "Eu" que você é, ele é esse Poder. Não é um Poder que opera em você; não é um poder que faz algo por você; não é um poder que opera através de você. O "Eu" do seu próprio Ser é esse Poder, e é infinitamente bom. Ele nunca deve ser usado para superar erros, curar doenças ou criar provisão. Temos pecado, doença, falta e limitação no mundo das aparências, mas você não está lidando com o mundo das aparências: você está lidando com princípios que devem ser trazidos à sua lembrança consciente, quando você se senta com a finalidade de se beneficiar a si mesmo e aos outros. Você está indo para Deus, você está entrando na profundidade de sua consciência, retirando-se para o interior do santuário, e lá está o tabernáculo da Verdade, e a Verdade "Eu Sou". "Eu" constitui o seu Ser individual e o meu, e o que "Eu Sou" é o Único Poder; portanto, não há necessidade de ser usado contra o pecado, a doença ou a morte. Deve ser percebido, reconhecido e, eventualmente, deve ser realizado. "Eu", "Eu" no meio de você, é o Único Poder. Descanse nessa verdade, não busque mais longe, descanse nela. É o suficiente. "Eu", o "Eu" em vós, é Deus, e o "Eu" em vós é Poder, e não há outros poderes.

Ao avançar nas Escrituras, você aprenderá que Deus é a Lei. E o que é Deus? EU! Então Eu Sou a Lei. Então Eu, o Eu do seu próprio Ser, é Lei, e como você não tem outro Deus

senão um, você não pode ter nenhuma Lei, senão uma. Existem leis materiais? Existem leis mentais? Existem leis financeiras? Existem leis governamentais? Não, não existem, existe apenas uma Lei, e o "Eu" em você é essa lei. Descanse nisso: Deus é o Eu do meu Ser, e Eu Sou o Único Poder, a única Presença e a Única Lei.

"Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Deuteronômio 6:4).- apenas Um, Um! Consequentemente, "Eu" sou Ele. Eu sou Ele se Eu sou Jim, Bill ou Mary, mas nunca falo isso para que um ser humano reivindique a divindade para ele. Isso seria um pecado, um pecado contra o Espírito Santo. Somente nas profundezas do seu sagrado e secreto Ser ouse aceitar a verdade de que o Eu em você é Deus, o Eu em mim é Deus, e o Eu no verme ou no mosquito é Deus. Na verdade, toda a Vida neste mundo está incorporada neste Eu, toda a Verdade, todo o Amor.

À medida que você reflete e se firma nisso, isso preenche sua consciência. O que ocupa sua consciência torna-se evidente. Você não precisa falar sobre isso para quem você conhece. E se você está conduzindo uma vida dedicada ao estudo da sabedoria espiritual e mantendo seu pensamento centrado em coisas espirituais, há algo em seu rosto que o revela; considere que, se você estiver ocupado buscando apenas os prazeres deste mundo, isso também é revelado na sua cara.

E é assim que a Verdade que você mantém em sua Consciência produz cura para o mundo que a toca, sem que se anuncie uma única palavra da Verdade para as pessoas desse mundo. Fora do meu trabalho com os alunos ([os leitores constantes são alunos! - nota do tradutor G. S.](#)), eu raramente anuncio a Verdade. Os que são receptivos e respondem ao impulso espiritual serão abençoados por qualquer pessoa que mantenha a Verdade em sua Consciência, e ela não precisa falar nada, embora, se questionada, proverá a resposta certa; mas a resposta correta nunca será "Eu sou Deus", ou "Eu sou Espírito", ou "Eu sou espiritual" ou "Eu sou Filho de Deus". Essas são declarações que não devem ser feitas ao pensamento profano.

Deus Não Está Separado e Fora de Você

Quando você está em meditação, contemplando Deus e as coisas de Deus, é importante saber que Deus não é algo separado e fora de você, nem existe uma Lei de Deus, ou uma Presença, ou um Poder de Deus separado e fora de você. O Eu mesmo do seu Ser é Deus.

É por isso mesmo que você não tem demonstrações de saúde, riqueza, ou segurança para fazer. Como Deus pode precisar dessas coisas? Como posso Eu precisar dessas coisas? Eu Sou. Eu já Sou. Sou o que EU SOU. Eu Sou Aquele que deveria vir. Essas

coisas devem ser tomadas secretamente na meditação, e percebidas sobre o seu próprio Ser interior e verdadeiro, e percebidas sobre o verdadeiro Ser interior de toda a humanidade, sejam amigos ou inimigos.

Você não está lidando com aparências, você está lidando com princípios. E não faz diferença se você está falando sobre judeus ou gentios, brancos ou negros, ocidentais ou orientais. A mesma Verdade é verdadeira, Eu, Eu, Eu! Onde Eu estou, Deus está. Toda a Presença e Poder de Deus estão no Eu que Eu Sou. Se eu passeio em um avião, eu não o faço: o avião passeia em mim. E se eu descer num submarino, eu não o faço: o submarino passeia em mim. Eu ando, vivo e tenho meu Ser no Eu.

Se você tomasse a abordagem mental sobre a vida e tentasse demonstrar algo, teria que se basear na premissa de que você é um ser humano e, provavelmente, um ser humano que está em falta, limitação, pecado ou doença; e mesmo que você tirasse algum benefício disso, no final, você seria apenas um ser humano um pouco melhor do que antes. Você ainda não teria sido tocado pela sua identidade espiritual ou aberto caminho para o Reino do Céu ser estabelecido em você. Se, por outro lado, você começa com o princípio básico "Eu", que Deus sou Eu, que Deus é o Eu do seu Ser, e que esse Eu que você é incorpora toda a Presença e o Poder da Divindade, e então percebe que, como Deus é Um, existe apenas Uma Presença e Um Poder, você não terá lutas para enfrentar, nada a superar. A superação dá-se no ser humano superando ser um ser humano, o que Paulo chama de "morrer diariamente". Mas você "morre diariamente" apenas na proporção em que deixa de alimentar sua individualidade humana, deixando-a "morrer". Você deixa-a morrer respeitando conscientemente a palavra "Eu", no fato de que Eu Sou Um, o único. Uma vez que existe apenas um Poder, você não tem necessidade de proteger-se de qualquer poder do mal. "Eu", sendo o infinito, você não precisa de segurança e nem de paz, você não precisa de nada. "Eu" sou autoproduzido, auto-mantido, auto-sustentado. Portanto, nunca confie em nada fora de si mesmo para qualquer coisa. Você pode agradecer aos pais que te deixaram um grande herança; você pode ser grato a um empregador que lhe paga bem; você pode apreciar seu marido ou mulher que lhe sustenta. Você pode fazer tudo isso, mas você não tem o direito de ser dependente de qualquer um deles, ou sentir que alguma pessoa é a fonte do seu bem. É verdade, você não só pode, mas você deve, ser grato aos outros por tudo o que você recebe deles, só que, ao mesmo tempo, você nunca deve esquecer a verdadeira Fonte. Outro ponto básico está implícito nisso: o que você aceita para si mesmo, você deve aceitar para qualquer outra pessoa, porque há apenas um Eu. Então, se alguém diz que está doente e você sabe que você não está, você não precisa aceitar e nem rejeitar isso. Por outro lado, se você aceitar o fato de que o Eu em você é Deus, então você não precisa prestar qualquer atenção ao que qualquer um possa dizer, porque Deus é o Eu

em você. Se você aprende a aceitar a todos, na sua consciência, como Deus-Ser, você não precisa ter medo de ninguém. Se, no entanto, você o aceita como um ser humano, então você terá preocupações, problemas.

"Eu", esse é o começo do seu trabalho de meditação. O que você descobrir ser verdade no Eu, aparecerá externamente como a verdade sobre José, João ou Maria. Então não se preocupe em conhecer a verdade sobre uma pessoa: conheça a verdade sobre "Eu". Então, conforme você percebe que "Eu" é a verdadeira identidade, e essa identidade verdadeira sendo uma, você tem apenas Um Poder para lidar - uma Presença, uma Lei, uma Causa - é isso que o Eu é.

O Erro Está em Atribuir o Poder à Forma ou ao Efeito

Todo o erro é constituído pela crença de que existe poder em certas formas ou efeitos. Por exemplo, se você acredita que a vida é dependente do coração, você está dando poder a uma forma; portanto, torna-se necessário saber especificamente que a vida não é dependente de órgãos e funções, pois a Vida é Deus, e é autossustentada por Ele. Há sim, também, uma crença universal no poder dos germes: em alguns germes, um poder diabólico, mortal, e em outros germes, um poder bom, de cura. Essa crença é errônea, porque coloca o poder na forma, em um efeito chamado germe, e não há poder na forma ou efeito: todo o Poder está no invisível.

O erro não é o germe, nem o clima: o erro está na crença de que essas coisas têm poder. Não negue o clima, não negue infecções ou contágios, não negue horóscopos... Mas perceba que há apenas um Poder, e que não há poder na forma ou no efeito. Aí sim você estará lidando com o erro. O erro é a crença de que existe um poder fora de Deus, fora do Eu que você é. O erro está na crença de que o coração, os pulmões ou algum outro órgão do corpo pode fazer algo, ou ser algo, mas não pode fazer ou ser qualquer coisa, a não ser um instrumento para o Eu. Contudo, se parece ser um instrumento para o bem ou para o mal, depende de até que ponto você está operando no plano espiritual ou humano.

No momento em que você se entrega ao governo do Eu que é Deus, cada órgão de seu corpo deixa de ser "seu" instrumento, porque ele é o instrumento de Deus. Não tem poder para viver ou morrer; não tem poder para dar ou reter: tem apenas o poder de ser um instrumento através do qual Deus trabalha.

O ser humano pode ser bom ou mau, ele pode fazer o bem ou pode fazer o mal; ele pode estar doente ou saudável, e ele pode estar vivo ou morto - isso tudo se ele estiver operando no ponto de vista de ser homem, isto é, de ser um efeito. No momento em que

you faz a transição e percebe que "Eu Sou Deus", "vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20), o corpo torna-se um instrumento através do qual Deus vive. Então o corpo não pode estar doente, e não pode estar bem. Eu não posso estar seja vivo ou morto: o corpo são pode ser um instrumento através do qual Deus funciona. No seu primeiro estágio no caminho espiritual, você pode ocasionalmente esquecer que seu corpo é apenas um instrumento através do qual Deus funciona, e em vez de ser o mestre dele, você pode deixar a crença universal operar sobre ele. Experiências que resultam da operao da crença universal são apenas lioes ao longo do caminho, que oferecem oportunidades para a expansão da consciência. Ninguém pode pular para o céu em um único impulso; então, se você cair de vez em quando, não se critique e nem se condene. D-se um pouco de tempo para assimilar a idéia de que este não é o seu corpo: este é o corpo de Deus, o templo do Espírito Santo, e  responsabilidade de Deus operá-lo, não o seu.

O erro consiste em atribuir poder a qualquer pessoa, coisa, circunstância ou condio. Independentemente do tipo de problema que o paciente apresenta para você, ele geralmente assume a forma de algum poder dado a alguém ou algo assim. Você deve perceber que esse é o erro, que isso não é poder e nem causa, não tem efeito.

Todo o poder e toda a glória e todo o domínio estão no Eu que você .  uma coisa fácil afirmar que Deus é tudo e que não há erro. Difícil é demonstrar. Torna-se mais simples se, quando você é chamado a ajudar os outros, você pergunta a si mesmo: "para quê ou quem eu estou dando poder? Germes, infeco, hereditariedade, horóscopo, calendário, idade?" Existe o erro: a crença em uma pessoa aparte de Deus, uma presença e um poder além de Deus, e a crença de que existe um deus além do Eu que você é.

Todo mundo que experimenta qualquer discórdia está sendo afetado por uma crença universal, algum erro universal. Enquanto você estiver nesta carne, será necessário sempre levar sua consciência é lembrar a Verdade de que o Eu  Deus, não o homem, não o efeito; Eu Sou Espírito, e Eu trago em mim toda a Presença, todo Poder, toda a Lei, toda causa e todo efeito. A partir disso, continue com a percepo de que o que quer que seja motivo de preocupao para você, isso é a crença em um poder externo ao seu próprio Ser, poder no efeito, na forma, ou numa pessoa.

O Mestre teve que se defrontar com a crença em um poder externo a si mesmo quando ele esteve cara a cara com Pilatos. Então, ao enfrentar infeco, contágio, tentao, infelicidade, solidão, falta ou limitao, você deve saber que não há poder neles: o Poder está no Deus que Eu Sou, Eu - o Poder do "Eu Sou" dentro de você. Nenhuma afirmao de verdade é poder, a menos que seja proferida quando você estiver no Espírito. "Vs, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se  que o Espírito de Deus habita em vs"

(Romanos 8:9), então você é Filho de Deus - então você é o Cristo, o Salvador, então você é o Filho de Deus que tem Poder para perdoar o pecado, curar as doenças e ressuscitar os mortos. Se você não está no Espírito, você é apenas um ser humano tentando assumir poderes que nunca teve, e nunca terá. É apenas o Filho de Deus em você que tem poder. Não pelo homem ou por ordenação do homem, não por permissão do homem, não recebendo qualquer autoridade de um homem ou organização, por nada disso pode um homem tornar-se um apóstolo. O que constitui a Cristandade de um Ser é uma ordenação interna de Deus, que é o Espírito de Deus no homem. Você e eu, como seres humanos, temos que elevar-nos ao nível da filiação divina, e só então podemos receber o Poder para nos tornarmos Filhos de Deus.

MENSAGEM DE GABINETE

Ocasionalmente, em um novo buscador, observo uma sensação de futilidade com a vida em geral, um sentimento tipo "para que serve isso?", quase uma desistência. Sempre a minha resposta é que isso é perfeitamente natural num indivíduo que não mais ama, dá e compartilha. Raramente achamos inúteis aqueles que amam e servem. A doação da vida vem da amabilidade da Alma, e isso faz da vida uma aventura e uma alegria. Não quem nos ama ou quantos nos amam, não quem nos dá ou compartilha conosco, mas a quem amamos, a quem ministramos, com quem compartilhamos: este é o segredo de uma vida de alegria e paz.

Aqueles de nós que comungam com as estrelas, o mar ou as montanhas vão entender o amor que tudo melhora enquanto revela seus mistérios a nós. Há um mistério na calma do mar e nas ondas turbulentas; há um milagre nas estrelas; e quando estrelas e mar falam conosco, o êxtase da vida preenche alma, mente e corpo. Aqueles que sabem que existe mais em um cão, um cavalo ou um gato do que pode ver o olho humano também descobrem que o mesmo mistério foi revelado na comunhão que ocorre entre um homem e um animal de estimação amado.

Quem pode ler sobre pessoas escravizadas ou indigentes pauperizados sem derramar amor por todos aqueles que ainda não foram despertados, e assim tornarmo-nos mais vivos no amor que derramamos? Vivemos novamente no amor que lhes damos. Ressurreição? Talvez você não acredite na ressurreição. Dê mais a si mesmo, dê sua ajuda àqueles que são agora o que seus antepassados e os meus foram, quando vieram para estas margens como destituídos - escravos políticos, religiosos ou econômicos - e testemunhe a sua própria ressurreição, e então você acreditará nela. Viveremos

novamente? Encontre alguém ou algo para amar e encontre uma nova vida, sua vida eterna.

Quando o amor se afasta, a futilidade toma seu lugar.

Quando o amor é restituído, a vida começa novamente.

CAPÍTULO 8

ELEVANDO-SE ACIMA "DESTE MUNDO"

Como seres humanos, somos "construídos" por teorias e crenças - falsa educação, falso conhecimento religioso e muita superstição. Por exemplo, há poucas pessoas em toda esta terra que não crêem que Deus castiga ou Deus recompensa e, além disso, que Deus destrói todos os seus inimigos e discordâncias através de algum tipo de hocus-pocus ou abracadabra, e assim eles podem chegar ao lado direito de Deus.

É difícil esvaziar as garrafas antigas e libertarmo-nos dos conceitos aos quais nos agarramos ao longo dos anos. Não é fácil desenvolver uma flexibilidade que permita quebrar as formas antigas, dando lugar ao vinho novo do Espírito. Toda vez que somos confrontados com alguma Verdade espiritual absoluta, nós inconscientemente a rejeitamos, e então experimentamos as repercussões causadas pelo conflito interno configurado. Estamos continuamente olhando para trás e comparando essa nova Verdade com o que até agora acreditamos, e isso está tão firmemente enraizado em nós que realmente vai para além da crença, para a convicção absoluta. De fato, sacrificaríamos quase qualquer coisa no mundo para não abrímos mão de nossas queridas crenças.

O capítulo "Sabedorias do Caminho Infinito" (do livro "O Caminho Infinito", de Joel S. Goldsmith) contém um pouco deste vinho novo que ajudará a varrer aparte os conceitos antigos. Cada uma dessas "sabedorias" veio através de revelação, a maioria delas com meu despertar no meio da noite, tendo que me levantar e escrever aquela "Sabedoria" particular que se revelou. Tudo dito, elas compreendem apenas algumas páginas e, no entanto, o conteúdo dessas poucas páginas foi desenvolvido em dois anos. O estudo dessas "sabedorias" podem levar o aluno a um novo e completo campo de consciência, assim como o fez com alguns alunos que as receberam para estudo e meditação muito antes de serem divulgadas ao público como capítulo adicional do "Caminho Infinito".

Toda Ilusão É uma Imagem Mental no Pensamento

Desde o nascimento, somos confrontados com aparências que são a fonte de todos os nossos problemas. Perceber o não-poder dessas aparências, que são uma fonte constante de discórdia e desarmonia em nossa vida, requer uma compreensão da natureza do erro, um assunto do qual muitas pessoas não gostam de se ocupar.

Na verdade, a compreensão correta da natureza do erro pode tornar-se a nossa salvação, porque isso nos permite compreender a Unidade Plena de Deus, considerando que estudar a totalidade de Deus sem relacioná-la à natureza do erro jamais permitiria entender a plenitude e perfeição de Deus.

Não existe, talvez, uma única religião no mundo que não reconheça Deus como o Único Poder, e por causa desse reconhecimento, as terríveis aflições que as pessoas sofrem são atribuídas à inescrutável vontade de Deus, tornando Deus responsável por todas as tragédias na Terra: tempestades no mar, furacões, vulcões e desumanidades do homem para com o homem.

Se julgarmos pelas aparências, certamente devemos admitir que há pessoas doentes, pecaminosas e pessoas morrendo; há acidentes e todos os tipos de desastres, feitos pelo homem ou catástrofes naturais. Mas, por reconhecermos Deus como o Único Poder, devemos colocar a responsabilidade pelos erros do mundo à porta de Deus? Sendo assim, não existe maneira de sair fora desse dilema, nem há como escapar, se continuarmos a julgar pelas aparências.

Houve pessoas espiritualmente iluminadas na terra que perceberam que não existe morte, e algumas que viram mesmo que não há nascimento, e ainda outros que reconheceram que não há doença na terra, e nenhuma realidade em qualquer aparência negativa. A revelação que veio sob a árvore Bodhi para o Buda Gautama foi que toda aparência é ilusão; não é realidade, e não está ocorrendo no tempo ou no espaço: está ocorrendo apenas em um conceito universal e mortal do universo.

Essa foi a visão de Jesus ao olhar para Pilatos: "nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado" (João 19:11), embora todas as aparências testemunhassem o fato de Pilatos ser o governante daquelas terras e ter todo o poder. Jesus também pôde ver a doença em suas formas mais severas e então dizer: "levanta-te, toma a tua cama e anda" (João 5:8). Ele pôde olhar o pecado e rejeitá-lo: "nem eu te condeno" (João 8:11), não aceitando, mas reconhecendo que o pecado, enquanto pecado, não pode existir. Muito pouco desse princípio foi entendido nos anos que se seguiram a Jesus, embora naquela época houvesse alguns místicos profundos, homens que tinham alcançado uma união consciente com Deus; mas mesmo na união consciente com Deus, eles não perceberam que fazer de Deus responsável pelos erros do mundo simplesmente

intensificava a realidade desses erros. Com o advento da metafísica moderna, ficou claro que Deus é o Único Poder, e que essas aparências de discórdia não têm realidade. Nos primeiros anos, sempre que os problemas eram trazidos ao praticante da metafísica moderna, ele poderia sorrir e se afastar, sem reagir a eles - sem temê-los, e sem se proteger deles - apenas percebendo que fosse o que quer que fosse, aparecia como uma pessoa ou condição do mal que poderia ser imediatamente descartada como nada.

Mas, assim como o ensino da natureza ilusória do erro foi perdido após a geração de Gautama o Buda, também tudo foi perdido na metafísica atual. Aqueles que já não estavam próximos a Gautama aceitaram o ensino de que pecado, doença e morte eram ilusões, mas eles acreditavam que essas ilusões eram externalizadas como forma, e, portanto, elas lhes pareciam como algo a ser destruído. Então hoje, a difteria, gripe ou qualquer outra doença é considerada por muitos metafísicos como uma ilusão, mas uma ilusão que deve ser removida.

Originalmente, o significado do ensino da origem ilusória da doença era que, embora fosse chamada de difteria ou gripe, era apenas uma imagem, um "nada" mental. Uma ilusão ou uma imagem mental no pensamento não tem substância ou realidade: é apenas uma crença infundada sobre algo, uma interferência. E, no entanto, quantos estudantes de metafísica que deixaram para trás o hábito de dizer: "tenho um resfriado ou gripe", ligarão pedindo uma ajuda, que explique a eles que têm uma ilusão, mas depois, no próximo suspiro, eles adicionam: "você vai me ajudar a me livrar disso? Você fará algum trabalho de proteção para salvar-me da ilusão?"

Essa interpretação errônea de um ensinamento espiritual realmente profundo remonta à natureza humana inata de aceitar e viver por dois poderes: o poder do bem e o poder de mal. O ser humano está sempre oscilando para frente e para trás entre os pares de opostos, em vez de ver a infinita e eterna totalidade do universo espiritual, reconhecendo todo erro como sendo nada, ilusão, um falso senso de algo.

Medo da Extinção, o Erro Básico

Não há poderes do mal externos a você mesmo. As discordâncias não têm existência externa. Resolva-os dentro do seu própria consciência.

Quando começamos a entender a natureza do erro como uma aparência que não possui existência concreta, nenhuma forma delineada, e que não é uma condição física externalizada, mas uma imagem mental em pensamento que não existe em nenhum lugar, exceto em nossa visão limitada do que aquilo é, já não combateremos o pecado, a doença, a morte, a falta ou a limitação, porque percebemos que chegamos a uma

convicção da totalidade de Deus. Eventualmente, essa compreensão conduz à percepção final das razões pelas quais existe o erro em qualquer lugar da Terra, por que apareceu na Terra, e o que é que o perpetua.

Existe apenas um erro em toda a Terra, e esse é o medo da extinção, o medo da perda do pequeno "eu", que preferiria estar nesta terra oitenta anos em vez sessenta, ou o pequeno "eu" que está na prisão, lutando, e às vezes gastando uma fortuna, para evitar a pena de morte, apenas para permanecer na prisão em que está pelo resto da vida. Mesmo que uma pessoa saiba que tal vida será pior do que a morte, pelo menos ele tem a certeza de que será uma forma do "eu", embora esse "eu" continue a caminhar em uma masmorra.

Todos queremos preservar esse sentido de "eu", mesmo em suas misérias. Agarramo-nos a uma sensação de "eu": é esse "eu" que queremos confortável e mantido assim; é o "eu" que gostaríamos de glorificar, colocando-nos em alguma posição de autoridade, alcançando fama ou vendo nosso nome impresso em algum lugar de destaque.

Essa falsa sensação de "eu" vem como uma tentação para o neófito no caminho espiritual, mas é uma tentação ainda maior para aqueles que alcançaram alguma medida de sucesso no ministério espiritual. Então, o ego pode tentar exaltar-se a si mesmo, e até mesmo arrastar os incautos para muito longe do caminho, para se vangloriar de suas realizações espirituais (*curiosamente, muitas vezes a própria pessoa não percebe, enquanto os "de fora" percebem com toda clareza... - nota do tradutor G. S.*), ou seja, ser tão antiético a ponto de divulgar confidências, falando sobre casos específicos de cura em que ele tenha sido instrumento (*e muitas vezes, a pessoa dirá "não fui "eu", mas o Pai" - mas serão palavras vazias! No fundo mantém-se a vaidade do "eu" ter realizado grandes coisas... - nota do tradutor G. S.*). O ego está continuamente falando em termos de "eu", "eu mesmo" ou "meu": "eu fiz isso", "eu fiz aquilo"; "meu" isso, aquilo ou outra coisa; e por sua grande atenção para consigo mesmo, tenta reforçar sua ilusão de si mesmo e esconder seu próprio vazio e seu próprio nada, esquecendo-se de que não existe tal coisa como "minha harmonia", "minha saúde" ou "meu suprimento", esquecendo-se de que "Sua Paz ultrapassa todo o entendimento, Sua Graça é suficiente".

Retire-se da consciência pessoal o mais rápido possível. Deixe esse "eu" morrer. Enquanto houver uma falsa sensação de "eu", ao qual atendemos, alimentamos e adoramos, haverá medo por isso, e isso levará a todos os erros na Terra. O fator básico é o medo da extinção do sentido pessoal do "eu". Por exemplo, existe o medo de que uma incidência de doença sem importância possa crescer numa tal proporção que isso nos matará. A única razão pela qual tememos o desemprego é que podemos morrer de fome ou congelar até a morte. Não importa quão leve seja a forma de doença, há sempre

o medo de que isso possa nos levar a morte. Envolver-se com o falso senso de "eu" configura o medo, medo não só de extinção, mas também de desconforto temporário. Por outro lado, em proporção à nossa perda do medo, os próprios erros desaparecem.

Perder o Falso Sentido do "eu"

O "Eu" é Deus, auto-mantido e auto-sustentado, e quando somos capazes de desistir de nosso envolvimento com o falso senso do "eu", o "Eu" que realmente somos vai estabelecendo-se, prosperando e gerando para si tudo e todos que ele precisa para o seu desenvolvimento.

À medida em que conseguimos deter os fluxos ressentidos do falso sentido de nós mesmos, não nos encontraremos mais com experiências infelizes. À medida que renunciamos a todos os desejos de reconhecimento e honra, perdendo esse falso senso de si mesmo, haverá menos desejo pecaminoso, menos doença e morte. Mas, enquanto houver um eu que se regozija no reconhecimento ou luta contra rumores, fofoca e calúnia sobre si mesmo, estaremos cultivando uma falsa sensação do "eu".

Devemos aprender a enfrentar decepções e desgraças com o mesmo sentimento com que enfrentamos a adulação, a honra e a fama - com total indiferença - porque tanto a desgraça quanto a honra envolvem um falso senso de si mesmo, nunca o nosso Eu real. Como seres humanos, não merecemos nem honra e desgraça; como seres humanos, não merecemos nada: só Deus é merecedor, e Deus é o Único.

O conhecimento da natureza do erro revela o nada dos males do mundo, revela o seu não poder em virtude do fato de que sua única reivindicação de existência é a crença errônea de que há uma falsa sensação de "eu" através do qual podem existir e agir. Sem esse falso senso de "eu", onde estaria o erro? Se não houvesse um "eu" para estar doente, onde estaria a doença? Se não houvesse "eu" para pecar, onde estaria o pecado? Se não houvesse nenhum "eu" para morrer, o que seria a morte?

Tudo isso estaria exatamente na mesma condição que o som estaria se não houvesse ninguém para ouvir: o som não seria som. E não haveria morte, se não houvesse uma pessoa para morrer. Não está claro, então, que o erro é aquele senso pessoal que acredita que existe um eu separado de Deus? Isaías viu isso, como é indicado pelas suas palavras: " porventura há outro Deus fora de mim?" (Isaías 44:8). Em outras palavras, o que ele estava dizendo era que existe apenas um Deus e, portanto, só pode haver apenas um Eu. Ele viu, sentiu e percebeu que não há individualidade além de Deus. Ele não podia falar de si mesmo como homem, porque aquele falso senso de si, esse senso separado de individualidade, tinha desaparecido.

Repare que é bem possível tornar-se emotivo ao falar de Deus, Cristo, o Espírito, ou a Alma, e ser tão levado e fascinado por tanta beleza que pode-se ignorar completamente o fato de estarmos sendo engolidos por uma falsa sensação de si mesmo, mesmo ao expressar todas essas verdades poéticas e belezas sobre Deus.

Somente as Imagens Falsas no Pensamento são Destruídas

Quando contemplamos a perfeição de Deus em todas as suas ramificações, devemos alcançar a conclusão de que essa magnificência não pode abraçar um único erro - nem pobreza, nem doença, velhice ou morte. A plenitude de Deus não torna Deus responsável pela morte, nem mesmo pela morte dos nossos inimigos. É verdade que o Antigo Testamento nos diz que, quando Deus estava em campo, todos os inimigos morreram. É mais do que provável que os profetas soubessem do que falavam, mas sua linguagem, que era indiscutivelmente simbólica e profunda, acabou por levar as pessoas a desejarem e esperarem que o inimigo literalmente morresse fora das muralhas da cidade.

Não podemos procurar Deus para destruir nossos inimigos, a menos que reconheçamos o único inimigo: um falso senso de si próprio; então a Verdade aniquilará isso sem qualquer dúvida, mas sem deixar todos esses cadáveres espalhados por aí.

Destruir alguém nunca vai salvar nossas próprias peles, porque a lei "o que você planta é o que você colhe" sempre estará em operação. Escravizar alguém jamais poderá trazer liberdade. Tudo o que nós fizemos a outro, individualmente ou como nação, isso será feito a nós. Todo país da história passada que atingiu a glória e o poder através de seu exército e marinha estão agora na poeira, e os poucos restantes estão no mesmo caminho. Não há possibilidade de se evadir ou evitar a lei kármica. "Os moinhos dos deuses rodam devagar, mas moem extraordinariamente fino".

Deus é um destruidor, um destruidor das imagens falsas no pensamento, mas nunca um destruidor de pessoas ou circunstâncias, porque não há pessoas ou condições para serem destruídas, mais que, sob um princípio de matemática, o resultado "5" é destruído no final de 2×2 . É apenas a crença de que 2×2 é 5 que é destruída, apenas uma imagem falsa, e não uma coisa nem uma circunstância. Na verdade, o princípio nem sequer corrige a coisa ou condição, porque não há, na verdade, nenhuma coisa ou condição por ser corrigida: há apenas no pensamento essa imagem falsa que parece ser 5 quando deveria ser 4.

Então, quando falamos de todas as formas de erro como ilusão, aparência falsa, sugestão ou tentação, isso não significa que essas coisas existam como realidade

externalizada: isso significa que eles existem em nossas mentes, que é o único lugar onde esses conceitos incorretos devem ser corrigidos.

Todos os Conflitos São Interiores

Comece sua vida espiritual com o entendimento de que todos os conflitos devem ser resolvidos dentro de sua consciência.

E como poderia ser isso, se eles existem fora, em um paciente, aluno ou vizinho? Seria uma impossibilidade resolver esses conflitos se eles fossem externos a nós, mas a esperança e a bênção é que eles não são. Não há conflito em nós, nem em torno de nós, ou sobre nós que não possam ser resolvidos dentro de nós mesmos, e quando são resolvidos interiormente, nós devemos constatar a mudança da imagem externa.

Qualquer um pode provar isso, considerando alguém que lhe tenha prejudicado profundamente, ou então alguém a quem se sinta ter prejudicado profundamente. Ao invés de se dirigir a essa pessoa na tentativa de resolver o conflito, que ela passe alguns dias ou algumas horas a cada dia entrando em si mesmo e tentando entender essa pessoa do ponto de vista de Deus. Deus vê algo além da sua própria imagem e semelhança? De fato, existe alguma coisa no mundo que não seja a imagem e semelhança de Deus? Estará o Gênesis errado ao afirmar que Deus criou tudo e tudo o que Deus fez era bom? E se Deus fez tudo o que foi feito, e se tudo o que Deus fez era bom, então essa pessoa em relação à qual temos esse sentimento desagradável ou que parece ter esse sentimento em nossa direção deve ser a imagem e a semelhança de Deus, deve ser essa mesma Consciência de Deus, essa mesma filiação de Deus, que Deus se desdobrou, manifestou e revelou.

Se continuarmos fazendo isso todos os dias até que uma resposta venha dentro de nós, a qual reconhecemos como amor, devemos começar a experimentar um sentimento de amor e compaixão por essa pessoa, e então não seremos incomodados se ela está com raiva de nós ou não, e certamente não poderemos estar com raiva dela. É surpreendente a rapidez com que a mudança ocorrerá.

Isso é uma coisa muito simples de se fazer uma vez, mas se tivermos a infelicidade de conhecer vinte ou trinta casos assim, não será tão fácil, porque seremos chamados a repetir esse processo continuamente, até que se torne uma reação automática. Além disso, temos que fazer o mesmo não só com as pessoas, mas com todas as experiências de vida. Não há nada, nem pessoa e nem circunstância, a que isso não se estenda.

Existe Apenas um Eu

Tudo que acreditamos sobre outro será acreditado em nós. O que quer que aceitemos como crença, devemos pagar a penalidade por essa crença. Se acreditarmos que pecado, doença e morte têm sua realidade de existência e que há aqueles que sofrem com isso, então temos que aceitar o pecado, a doença e a morte também para nós mesmos. Quando compreendemos que tudo isso "existe" como um falso senso de existência, sem realidade, lei, causa e sem substância, então nós o anulamos para aqueles que vêm a nós como amigos, parentes, pacientes ou estudantes, e nós também o anulamos por nós mesmos, porque existe apenas um Eu.

Toda vez que nos deparamos com os problemas do mundo, podemos nos trazer a percepção de que o medo está na raiz deles, e se pudermos entender que o medo não é um poder, mas somente um falso senso do "eu" tentando se preservar, então testemunharemos curas notáveis. Entendendo que a natureza básica de todo erro é o medo a respeito do "eu", e percebendo que verdadeiramente há apenas um Eu, que é Deus, não reagimos mais aos medos de nossos pacientes ou estudantes, e rapidamente eles se libertam. Uma pessoa que conheça a Verdade é capaz de libertar milhares de outras, porque o que elas sofrem é o medo do ser separado de Deus. E tão logo a pessoa saiba que não existe tal entidade separada, ela não mais se enredará por tais medos, mas será livre e poderá libertar outros.

Há apenas uma Entidade, que é Deus, mas há um falso senso de individualidade, o "eu", no qual todos nós mergulhamos e cultivamos nossos medos. Reconhecer que sofremos por nada, a não ser por medo a respeito de nós mesmos, e perceber que não existe esse "eu" atrelado a toda a natureza do erro, seria como amarrar tudo isso numa pequena caixa cheia de nada, de coisa alguma. Nunca há um conflito com uma pessoa ou circunstância, mas sim um falso conceito mental abarcando pessoa, coisa ou condição.

Portanto, faça as correções dentro de si mesmo, em vez de tentar mudar alguém ou qualquer coisa fora. Eis toda a sabedoria em uma frase.

O Verdadeiro Propósito da Oração

A prece é a visão interior da harmonia. Essa visão é alcançada quando desistimos do desejo por mudança ou melhoramento de qualquer coisa que seja. Se tomamos tal sabedoria quando somos chamados por nosso trabalho de cura, instantaneamente nos perguntamos: "É realmente isto que estou fazendo? Ou estarei eu tentando mudar alguém, mudar uma condição?" . Esse procedimento corrigirá imeditamente nosso rumo,

trazendo-nos de volta à Verdade, e então começamos a ver: "sim, foi isso que estive tentando fazer: tive medo a respeito dessa pessoa ou condição e estive tentando mudá-la. Mas, se eu não devo mudar nem a pessoa e nem a circunstância, então o que é que eu devo fazer?"

Isso nos traz a mais outra das "Sabedorias" (do "Caminho Infinito"): "a oração é a consciência daquilo que "É", mas percebendo, e não criando isso".

Em outras palavras, não criamos harmonia por nenhum processo mental ou espiritual. A harmonia vem pela prece, que é uma capacidade interior de ver o homem perfeito e o universo de Deus. Isso não é possível através dos sentidos da visão, audição, paladar, tato ou olfato, porque esses cinco sentidos podem apenas alcançar um falso senso do homem, eles não podem perceber o homem espiritual. Temos que avançar além da mente pensante para a capacidade interior da Alma, esse silêncio no qual a realidade espiritual nos é revelada. Não criamos nada disso: tudo o que nos é revelado já é existente, a despeito de qualquer aparência.

Orar é tornar-se consciente da harmonia, sem qualquer esforço mental de sua parte. Não tentamos produzi-la através de esforço mental; não tentamos criá-la ou trazê-la, mais do que tentaríamos trazer que $2 \times 2 = 4$. Sim, nosso conhecimento de que $2 \times 2 = 4$ torna esse princípio operativo em nossa experiência, mas esse princípio de que $2 \times 2 = 4$ existe desde antes de Abraão... Portanto, harmonia em nossa experiência sempre existiu: o ponto importante é tornarmo-nos conscientes disto; e nos tornamos conscientes disto, primeiro de tudo, é perceber que as pessoas e condições com as quais somos confrontados não são o que parecem ser. Assim sendo, ao invés de tentar transformá-las, mergulhamos dentro de nós mesmos e passamos a conhecê-las.

O melhor modo de fazer isto não é pensar numa pessoa ou condição, mas pensar em Deus. No momento em que você se torna absorvido em Deus, milagres acontecem: nós conhecemos nosso paciente, o conhecemos face a face; nós sabemos quem e o que ele é, sabemos o que faz com que ele seja o que é, pela simples razão que nos tornamos conscientes de Deus, tornamo-nos conscientes de tudo o que constitui nosso paciente. Aquilo que realmente é o nosso paciente ou estudante é Deus manifestado. Os olhos não darão testemunho disso, nem o farão a audição, paladar, tato ou olfato, mas sim a câmara interior de nosso Ser, quando chegamos face a face com Deus, e então descobrimos que chegamos face a face com o Filho de Deus - Deus, o Pai e Deus, o Filho.

A prece é a ausência de desejo no reconhecimento do que "É".

A prece é a ausência de desejo por uma pessoa, local, coisa, condição ou circunstância. Pedir por vagas de estacionamento, automóveis novos, casas, ou mesmo companhia é um erro, mas pedir por iluminação, por luz, pela percepção e realização em Deus -

pedindo, rezando por isto, sabendo, mesmo clamando por isto, isso é realmente clamar pela remoção de obstruções em nosso próprio pensamento. Não exigimos nada de Deus. Nós clamamos para que nosso próprio senso de ignorância seja removido. Na verdade, nós nos dirigimos a nós mesmos quando pedimos, desejamos, imploramos por Luz. Não estamos pedindo a Deus, porque Deus não tem mais poder de doar do que o Sol doa calor ou luz. Nós rogamos por iluminação espiritual, mas, na verdade, estamos verdadeiramente rogando pela remoção do nosso falso senso do ser, porque é isso que bloqueia a nossa via para Deus.

Certifique-se de que sua prece não é uma tentativa de influenciar Deus. Poderíamos passar um ano inteiro de benefício com essa única frase. Se pudéssemos nos observar quando oramos e meditamos, será que não acharíamos um pequeno traço de tentativa de influenciar Deus? E, às vezes, bem mais do que um traço?

Não mantenha desejos no mundo. Deixe tudo por conta da Graça.

Se pudermos chegar a esse estado de consciência no qual podemos desistir do falso senso do ser - o falso senso do ego que quer ser atendido, glorificado, compreendido, que não quer ser alvo de calúnias ou fofocas - e quando não temos desejos, nem mesmo de estarmos livres de calúnias e fofocas, então a Graça de Deus será suficiente. Só há uma razão para que fofocas e calúnias tenham o poder de ferir-nos: é por merecermos. Elas podem ferir gravemente quando somos culpados, mas se não somos, estaremos totalmente indiferentes a elas.

Há discernimento no homem que vê através de todas as aparências.

Esse é o alvo, ou seja, a aquisição de consciência espiritual. Quando ascendemos a um nível de consciência no qual podemos ver com a visão interior, veremos através de todas as aparências. Não mais somos enganados pelo falso ego, que quer estar camuflado, ocultando todos os seus erros, mas queremos não mais desejar nem o bem e nem o mal, satisfeitos somente com a aceitação da Graça, na confiança de que ela revelará toda a harmonia que nos seja necessária.

MENSAGEM DE GABINETE

Ao fazer o trabalho mundano, lembre-se sempre que você não busca mudar as condições "deste mundo". Isso choca você? Não deveria, porque agora você sabe que "Meu Reino não é deste mundo" (João 18:36). E você também sabe que "Minha Paz" não é a paz que a ausência de guerras pode dar, ou que a saúde e a fortuna podem dar. "Minha Paz" e "Meu Reino" referem-se a um estado de consciência que não é de natureza terrena, nem mesmo de uma boa natureza terrena.

O trabalho mundial do "Caminho Infinito" consiste em trazer o Reino de Deus à Terra. E exatamente o que isso quer dizer a você? Para mim, isso significa transformar minha própria consciência na Consciência de Deus, vivendo, andando e tendo meu Ser como o Cristo, e não mais vivendo como o homem mortal. Isso significa moldar meus desejos, ambições e ações "conforme o modelo que no monte se te mostrou" (Hebreus 8:5), conforme foi ensinado no Sermão da Montanha.

Acima de tudo, importa viver apenas como o "Eu", sabendo que "Eu" encarno o meu bem; importa entender que o pão, a carne, o vinho e a água são a substância e a atividade da minha consciência, e saber que nenhum poder existe fora de mim e, portanto, não é necessário usar qualquer poder.

Eu Sou o Caminho, e não há outro caminho, senão o Eu.

Eu não posso temer pelo que o senso mortal faz ou declara, pois a crença em dois poderes não tem força alguma para sustentar-se. No Meu Reino, nada entra para corromper, por conta da onipresença. "Eu" Sou a lei da Vida, do Amor e da Paz. Junto comigo, não há nenhum outro poder. Habitar nesta Consciência ou, melhor ainda, viver nesta Consciência traz o Reino de Deus à Terra.

A falha na oração é devida a tentativa de adaptar o Reino de Deus às condições terrenas. Nós, consciente ou inconscientemente, tentamos influenciar o Espírito para mudar a matéria ou pessoas, mas a oração é a realização de Deus como pessoa e condição, e não como uma substância agindo sobre outra. Por exemplo, esperar que Deus, o Espírito, traga a Paz na Terra para o "homem natural", o homem mundano, é insensatez. A verdadeira prece traz uma mudança de consciência, da consciência humana para "aquela mente que estava também no Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Nessa Consciência elevada, Paz é o estado natural do Ser. Deus não pode ser influenciado para mudar a saúde humana, mas Deus percebido como saúde em nosso semblante restaura a harmonia original.

Rezar a Deus por suprimento para si mesmo ou para o mundo é uma perda de tempo, mas perceber que "do Senhor é a terra e a sua plenitude" (Salmos 24:1), e "filho, tudo o que é meu é teu" (Lucas 15:31), isso restaura a abundância.

A oração no trabalho mundano deve ser baseada em "meu Reino não é deste mundo" (João 18:36). Mantenha seu diálogo no nível dos céus; mantenha sua prece ancorada em Deus e na Verdade espiritual. Deus não pode prevalecer para deter acidentes nas estradas, mas a realização de Deus como a mente do homem revelará a Lei Divina, a Ordem e a Harmonia (o autor quer dizer que Deus é a mente de todos os homens, inclusive dos motoristas que causariam o acidente, uma só Consciência - nota do tradutor G. S.).

Façamos com que nossa prece diária seja parte de nosso dízimo, oferecendo a Deus nossos primeiros frutos.

CAPÍTULO 9

DOMÍNIO ESPIRITUAL

*A Verdade está dentro de nós.
Há um íntimo centro em nós todos
Onde a Verdade habita em plenitude: e conhecê-la
Mais consiste em abrir caminho
Para que o esplendor aprisionado possa escapar,
Do que buscar acessar uma luz supostamente fora.
- Robert Browning*

Praticamente toda a experiência humana certifica exatamente o contrário do que diz Robert Browning. No sentido humano, forças de fora de nosso ser estão continuamente agindo sobre nós. Somos afetados pelo tempo, clima e alimentação; por crenças religiosas, raciais e nacionalistas; e por condições econômicas nacionais e internacionais. Sofremos a ação de germes; sofremos a ação da crença na velhice, hereditariedade, ambiente e pela educação ou a falta dela.

E porque todas essas coisas são condições sobre as quais nós aparentemente não temos controle, é fácil culpar alguém ou alguma coisa por todos os nossos males e problemas. E, frequentemente, se não há coisa ou pessoa a quem se possa culpar pelas calamidades que desabam sobre nós, então a superstição pode lançar mão da astrologia, buscando as estrelas, numa tentativa de determinar em que posição elas estavam quando nascemos, e então concluir que nossos problemas tem sua origem no portal das estrelas; ou ainda, se queremos mergulhar no oculto, chegaremos à conclusão de alguém que morreu nos jogou alguma maldição.

Ora, até que ponto do ridículo podemos chegar para encontrar um alibi para as nossas próprias falhas pessoais, e que desculpas fracas apresentamos a nós mesmos e a outros para evitar responsabilidades pessoais! De fato, no quadro humano, só há uma única razão para os nossos males, azares e discórdias, e ela é a ignorância - ignorância espiritual. Nada aprendemos sobre a Verdade, vivendo na ignorância dessa Verdade, e nunca tivemos nada com o que nos confrontarmos com os revéses da vida; segue-se, portanto, que nos tornamos vítimas de pessoas e circunstâncias.

Toda a raça humana está na mesma situação. Pessoas no mundo inteiro podem realmente acreditar que estão sendo verdadeiras ao declararem que não são responsáveis por seus problemas, mas isso é assim porque nunca lhes foi ensinado que não temos que ser vítimas de forças exteriores a nós mesmos. Essa é uma verdade que nunca foi ensinada para a humanidade. Somente aqueles que afortunadamente entraram em contato com algum místico ou com algum ensinamento místico, e que então aprenderam sobre a Verdade do Ser, descobriram que o poder de controlar seus destinos jaz em si mesmos, e que nenhuma pessoa, nem grupo de pessoas, nem nações, nem condições podem danificar, destruir ou impedir que a Verdade se manifeste.

Voltando para a Casa do Pai

A questão surge naturalmente: onde pode a Verdade ser encontrada na Terra? Precisamos admitir que ela pode ser encontrada em poucos, muito poucos lugares. E, se é certo que ela é tão difícil de se encontrar, devemos concluir que somente aqueles que são guiados pela Graça interior são conduzidos ao ensino espiritual, e então tornam-se imunes às coisas deste mundo. Realmente, ninguém, no quadro humano, se lamentaria tanto por seus problemas se não fosse ignorante da Verdade do Ser. Mas depois de aprender sobre essa Verdade, não se pode culpar mais ninguém no passado, presente ou a qualquer momento por seus males.

A Verdade do Ser é que Deus criou tudo o que foi feito, e tudo o que Deus criou era bom. Ele fez o homem à sua própria imagem e semelhança e deu-lhe domínio sobre todas as coisas na terra, nos céus e nos mares. Deu-lhe poder com esse domínio espiritual, e por isso o homem, imagem e semelhança de Deus, jamais pode reclamar que seus males vêm de alguém ou alguma condição, já que ele mesmo recebeu esse domínio.

Mas a raça humana perdeu esse domínio e afundou no mesmo estado do Filho Pródigo, que dissipou sua Herança Divina e terminou com os porcos. A raça humana tornou-se escravizada, engolida pela guerra, depressão, pobreza, enfermidade e pecado, tudo por renunciar a esse domínio através da ignorância de sua verdadeira identidade.

Tudo isso é o estado do Filho Pródigo, que continua sendo parte da experiência humana, até que o individual, como o filho pródigo, comece a refletir: "esse é o modo de vida que deveria ser? Por quê, se até mesmo os empregados da casa de meu Pai estão melhores do que eu?" Ele então empreende sua jornada de volta à casa do Pai e, conforme se aproxima, é vestido com o manto da Graça Divina e com o anel da Autoridade Divina. E então mais uma vez ele se torna investido do domínio a ele concedido no nascimento. Quando a pessoa descobre um ensino espiritual que a coloca na via espiritual, ela

finalmente é trazida de volta ao domínio que está em seu interior. Imediatamente, então, ela perde o medo do "homem cujo fôlego está nas narinas (Isaías 2:22)". Ela começa a perceber: "não temerei nenhuma condição que existe no mundo, pois Eu e o Pai somos Um, e o Pai é maior do que aquele que está no mundo. O Pai que está em mim é quem faz todo o trabalho". Quando a pessoa percebe esta Verdade, ela já iniciou sua longa jornada de volta à casa do Pai, onde ela novamente se tornará consciente do domínio dado por Deus. E então não temerá as pessoas - individualmente ou coletivamente - ou condições e circunstâncias, porque ela sabe ser mestre de tudo isso pelo direito de seu domínio dado por Deus.

O Poder Interior

A base de todo ensinamento espiritual é: "Eu e o Pai somos Um" (João 10:30)... "filho, estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu" (Lucas 15:31). Tomar tais verdades e habitar com elas na consciência, vivendo com elas dia a dia, restaura a sabedoria individual de que a Graça de Deus lhe foi concedida, e que, por causa da Graça, a pessoa tem o domínio. No instante em que um estudante pondera "Eu tenho o domínio", a palavra "Eu" começa a trabalhar em sua consciência, e então ele se recorda: "não te deixarei, nem te desampararei" (Hebreus 13:5), "e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20)," se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás" (Salmos 139:8), "ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo (Salmos 23:4).

Então o estudante começa a perceber a natureza da palavra "Eu":

Eu dentro de mim, sou poderoso, "Eu Sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6), "Eu Sou o pão da vida" (João 6:35), "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). Este Eu dentro de mim, este Eu, esta Verdade, esta Graça de Deus, este Filho de Deus, esta Unidade com Deus - este é meu pão, meu vinho, minha água e, portanto, eu compreendo o que o Mestre quis dizer: "não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir" (Mateus 6:25).

O que o Mestre estava realmente dizendo era "não reze pedindo suprimento: Eu sou o pão; Eu sou o vinho; Eu sou a água. Não se prenda a pensamentos sobre a vida humana, pois Eu sou a substância e a atividade dela. Permaneça em Mim, na percepção de que Eu habito em você, de que Eu realmente Sou você. Eu constituo o seu Ser - "Eu"! Eu em seu interior sou sua Graça, a Graça de Deus em você".

Eu não preciso "do homem cuja vida não passa de um sopro em suas narinas" (Isaías 2:22) para nada; Não preciso temer nada que um mortal possa me fazer. Não preciso traçar, planejar, saquear nada, pois esse Eu em mim, Ele vai à minha frente, endireitando os caminhos tortos. Ele me prepara um lugar em sua mesa, anda a meu lado, anda atrás de mim, me protegendo, vai comigo aonde eu vou.

"Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5). O que o Mestre quis dizer? Que isso tem que ser assim somente em tempos de paz e prosperidade? Ou disse ele inequivocamente "aquele que permanece em Mim e Eu nele, esse dá muitos frutos"? Onde quer que estejamos seja no céu ou inferno, ou no vale das sombras e da morte, onde for e quando for, "Eu nunca te deixarei nem te abandonarei. Jamais te afogarás ao atravessar as águas, nem as chamas subirão a ti ao passares por elas, pois Eu estou contigo". Esse Poder Divino que é Deus em ação - o Filho de Deus em nós, o Ser, a Divina Presença dentro de todos nós, esse Eu interior em nós - é maior que qualquer condição ou circunstância no mundo.

Então, quando um Pilatos, seja qual for seu nome ou natureza, disser-nos "eu posso crucificá-lo", rápidos como um relâmpago podemos replicar "nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado" (João 19:11). Não há poder fora de nós que possa agir contra nós. Todo Poder em nosso interior pode acalmar a tempestade, e pode nos proteger do inimigo, porque ele revela que não há nem poder e nem inimigo fora de nós. Todo Poder nos é dado pelo Alto".

Negai a Vós Mesmos

Uma pessoa espiritualmente desperta percebe que a Graça de Deus é sua suficiência em todas as coisas e para todas as coisas: comida, vestuário, saúde, harmonia, proteção, segurança, paz, companhia e moradia. Tal pessoa iluminada não mais procura pelo homem para suprimento, companhia ou moradia, mas deseja compartilhar o suprimento, a companhia e a moradia que ele tem. Ela não procura por ninguém e nem acredita que seja seu direito receber essas coisas de alguém, mas agora tendo retornado para a Consciência do Pai e tornando-se "morta" para si mesma, "morta" para o seu eu pessoal, sua personalidade, suas posses pessoais, ela chega à realização de que "do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam" (Salmos 24:1), e tudo o que é do Pai é seu também. Portanto, ao invés de procurar por coisas ou pessoas, ela agora procura compartilhar e dar. É muito mais um fluxo de saída do que de entrada. Ela agora vive na Verdade:

"A Verdade não vem a mim, ela está em mim. Suprimento, infinita provisão, provisão de Deus estão em mim. Isso não vem a mim, isso flui através de mim, para fora. A companhia de Deus está dentro de mim - ela não vem a mim - e tudo o que eu busco é compartilhar essa companhia que Deus me deu".

Uma semente por si mesma não é nada, e não pode se tornar em coisa alguma em seu estado de semente. Somente quando desiste de si mesma, entrega-se e permite a si mesma ser rompida pelos elementos naturais, só então a semente muda sua forma e eventualmente torna-se uma árvore completa, carregada de frutos. E assim é, que nós - insignificantes eu e você, que por nós mesmos não somos nada - de repente tornamo-nos a fonte através da qual fluem infinita sabedoria, amor, companheirismo, provisão, perdão e infinitos bens em diversas formas.

Jesus prontamente admitia que ele, por si mesmo, não era nada, mas todos nós sabemos o que veio a este mundo através dele, por causa de sua negação do "eu" e a realização de ser o Espírito do Pai quem faz as obras. O mesmo acontece conosco, porque quanto mais insistimos em viver para nós mesmos, tentando ser alguma coisa e reivindicar alguma coisa, tanto mais seremos, justamente, apenas sementes. E como poderia ser diferente a vida para nós se quiséssemos negar a nós mesmos, admitindo que não somos nada e nada podemos fazer, pois através do Cristo podemos fazer todas as coisas.

Pense no que era Saulo de Tarso - menos do que nada. Agora pense no que era São Paulo, e você verá como um pequeno nada como Saulo veio a ser a grande Luz Paulo. Pense em quão sem importância deve ter sido Jesus como rabi hebreu; e então recorde-se quão grande ele tornou-se como fundador do Cristianismo. Como um rabi, com uma posição estabelecida no mundo, ele até pode ter sido tentado a olhar para si mesmo como sendo alguma coisa. Mas foi somente percebendo que não era nada que tornou-se tudo.

Uma das primeiras realizações que chega a toda pessoa que tem uma experiência espiritual é a não importância de si como pessoa. Quão pequena é a parte que um individual pode desempenhar na história do mundo através de sua própria capacidade! Mas, de repente, desse nada e aparentemente de lugar nenhum, a Luz alvorece, e alguma coisa começa a fluir a partir de dentro para todo o mundo! Quando isso ocorre, um Gautama torna-se Buda, Jesus torna-se o Cristo, Saulo torna-se Paulo, João torna-se o Revelador. Jacob Boehme, um sapateiro sem instrução, um zé ninguém, tornou-se o pai de uma extensa linhagem de místicos - de sapateiro a místico! Irmão Lawrence, um nada, um ninguém, um monge num monastério, cozinhando para outros monges, entrou para a história por centenas de anos. Walt Whitman, um pequeno e insignificante

tipógrafo, foi uma da meia dúzia de pessoas de sua geração a sobreviver nas mentes dos homens, que o aceitaram como grande místico.

No exato momento em que o Espírito do Senhor Deus toca um indivíduo, ele torna-se o Filho de Deus. Paulo diz: "os que estão na carne não podem agradar a Deus... mas todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Romanos 8:8-14)... "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é" (2 Coríntios 5:17). Então ele torna-se o Filho de Deus; ele torna-se ainda menos do que era por si mesmo; e então essa Luz vai adiante dele e dá ao mundo algum novo ensino religioso ou uma nova prática para um antigo ensinamento religioso, ou ainda produz algo novo e esplêndido na arte, música ou literatura. Mas, de um modo ou de outro, é sempre o Poder da Presença quem faz tudo.

Prática, não conversa

Para ajudar a tornarmo-nos os Filhos de Deus e experimentarmos o fluxo de Seu Poder, deveríamos começar a viver e aplicar as promessas das Escrituras até que elas se tornem carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, ossos dos nossos ossos, até que se tornem tão parte de nós que nós mesmos nos tornemos essa Verdade. A Verdade ela mesma habita em nós, alimentando não só a nós, mas a todos aqueles que vêm a nós. E, portanto, não mais culpemos mais nada ou ninguém; não mais critiquemos, julguemos e nem condenemos ninguém, nenhum grupo, nacionalidade, raça ou religião. Porém, aceitemos a responsabilidade que vem de saber que "Eu e o Pai somos um" (João 10:30), de que tudo o que é do Pai é nosso, e também de que aquele que está dentro de nós é maior do que aquele que está no mundo. Uma vez que isso é reconhecido dentro de nós, temos que começar a viver e praticar isso. O Reino de Deus está em meu interior. Através da Graça de Deus, posso alimentar multidões, posso compartilhar o alimento, companhia, amizade, serviço - todo o bem. Pois, do Infinito que é o meu Ser, Eu posso começar a doar, mais do que esperar que alguém ou alguma coisa a partir do exterior supra minhas necessidades.

Devemos praticar todos os dias, deixando o infinito fluir a partir de nós, mesmo que seja dando uma moeda ou um pouquinho de serviço aqui e ali, ou compartilhando uns poucos momentos de companhia. Se, por alguma razão, há aqueles que são incapazes de fazer isso, eles podem começar a compartilhar o perdão. Eles podem cuidar do sempre presente mundo de inimigos - pessoais, nacionais, raciais - e começar a perdoá-los, rogando para que a Misericórdia de Deus abra suas consciências. Podem começar a

rezar, não somente por amigos e parentes, mas pelos doentes e pecadores do mundo, pelos oprimidos e rejeitados.

Uma reação possível a esse intento pode ser: "oh, mas eu estou tão abaixo dessas pessoas que eu deveria ajudar"... Mas nessa percepção, esquecemos que nós damos o que temos para dar, e se não tivermos outra coisa que não orações, então oraremos. Se não temos nada a dar senão perdão, então perdoaremos. Se não temos nada, a não ser serviço e dedicação, é isso que daremos - mas daremos!

Isso é uma prática. Isso não é uma conversa, não é como ler um livro e dizer "ah, que lindo"! É sair do livro e colocar em prática. Em outras palavras, é reconhecer que o infinito mora dentro de nós, e se tivermos apenas o valor de 1 real neste momento, deixemos ir pelo menos dez centavos... Não fará diferença o quão pouco tivermos naquele momento. O que realmente importa é reconhecer que o infinito é a medida do nosso Ser e agir como isso sendo a Verdade, mesmo que neste momento possamos agir apenas com alguns centavos, ou preces, ou perdão.

O caminho para a vida espiritual foi apresentado pelo Mestre e por isso ele é chamado de "o Revelador do Caminho": "eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João 6:38). Ele mostrou a Vontade do Pai na prática, curando e alimentando as multidões, perdoando os pecados, orando pelos inimigos e ensinando as lições que aprendeu de Deus ([como já me posicionei em outras traduções, minha posição sobre Jesus difere da do autor, pois entendo que Jesus não poderia e nem teria nada a "aprender", sendo ele a própria Consciência encarnada e revelada... A própria citação do autor diz "Eu descí do céu"...Para Deus, por Sua Infinita Misericórdia, TUDO é possível. Em decorrência, isso implica em outros pontos divergência de seu corpo de ensinamentos, mas, diante do objetivo maior, tais divergências são totalmente irrelevantes - nota do tradutor G. S.](#)). Se Ele é o Revelador do Caminho, nós temos que seguir o caminho que ele nos mostra, e esse caminho é reconhecer que nós, por nós mesmos, não somos nada, mas tudo o que o Pai tem nós temos, então podemos começar a compartilhar essa plenitude.

O Mundo Perde a Posse Sobre Nós

Não demora muito para que esse tipo de prática comece a surgir em nossa experiência, o que prova que, em alguma medida, recuperamos o nosso domínio, e agora o mundo não mais faz as mesmas coisas para nós como sempre fez, e certamente não as faz de modo tão duro. Eventualmente, descobrimos que "o mundo está morto para mim, ele nada pode fazer para mim ou por mim. "Meu reino não é deste mundo" (João 18:36).

Portanto, o mundo não tem nada bom a me oferecer e nada ruim a me fazer. O mundo não tem nada para mim, pois meu Reino é o Reino espiritual, e Eu recebo todo o bem de fonte espiritual".

Muitos estudantes da Verdade acreditam que seu estudo deveria lhes trazer mais bens materiais, de modo que continuassem a residir "neste mundo", somente que agora passariam a habitar com os bons aspectos, ao invés dos maus. Mas eles ainda não chegaram ao Reino, e jamais o alcançarão enquanto não "morrerem" para este mundo, ou, como disse o Mestre, até que tenham "vencido o mundo". Muitos deles não estão prontos para irem tão longe no caminho espiritual a ponto de desistirem das boas coisas deste mundo, ou mesmo reconhecerem que não deveriam buscar por saúde, felicidade e abundância através do Espírito. É muito interessante considerar, no entanto, que "estar neste mundo, mas não ser dele" não significa ascetismo: não, isso não envolve vestir-se de sacos e cinzas; isso não implica em viver na pobreza ou em barracas - não mesmo. Podemos estar neste mundo e desfrutar de todos os seus bens, mas sem desenvolver dependência deles, ou mesmo desejo por eles, e conforme eles aparecem em nossa experiência, permaneçamos como observadores, deixando que sejam úteis e nos ajudem. Em outras palavras, não há nada de bom que esse mundo possa fazer por nós, nem há nada de mal para nos atingir, pois, embora estejamos no mundo, não somos do mundo.

Ao chegar no nível de consciência em que não tentamos usar Deus para obter nenhuma forma de bens humanos, mas aceitamos a revelação do Mestre de que buscamos somente o Reino de Deus, então descobriremos que todas as coisas boas da terra nos são adicionadas, tomando parte em nossa experiência.

Permanecendo no Reino

Um começo real é feito quando podemos aceitar que a revelação do Reino de Deus está em nosso interior, quando começamos a perceber que a Graça Divina, a qual é a Presença e o Poder de Deus em nós, pode prover, provê e nos proverá com todo o necessário para o nosso desenvolvimento, e quando chegamos ao ponto de não só não mais culpar ninguém pelos nossos problemas, mas também não mais nos demorarmos neles.

Quando a Verdade foi alcançada até certo ponto, podemos empreender o segundo passo, que é compartilhar. Não mais procuramos por companhia, mas damos companhia; não mais buscamos suprimento, mas dividimos o suprimento; não mais

buscamos lucrar, mas buscamos apenas ser o instrumento pelo qual a Graça de Deus flui para o mundo.

Finalmente, chegamos à experiência descrita por Paulo: "eu vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Só então o estudante chega a um dos mais altos degraus da escada da vida espiritual. Sem esforço, sem trabalho e sem suor, a Inspiração Divina sempre trabalha dentro dele, realizando o que a ele é dado fazer, e ele pode, portanto, agir sem conflito e sem medo de falhar, porque, mesmo que pareça que ele é quem está agindo, não é realmente ele, mas Aquele que está dentro dele, e ele mesmo é apenas um instrumento através do qual tudo se realiza.

Não faz diferença se o trabalho é ministrar a Verdade ou ser instrumento de cura, ou mesmo se está na música, arte, literatura, construção de pontes ou publicação de jornais. Não importa qual é o trabalho: há sempre essa intuição espiritual dentro daquele que age, que provê inspiração, sabedoria, conhecimento e poder, até mesmo para captar recursos para um empreendimento particular. Depois de perceber que a Presença Interior é o Poder sobre todas as coisas, descobrimos que tudo vem da Graça de Deus.

Na verdade, o ensinamento de Jesus é de responsabilidade individual. Em outras palavras, nossa experiência exterior diária - de sucesso ou fracasso - é o efeito da atividade de nossa própria consciência. Consequentemente, o grau em que estamos dispostos a habitar na Palavra e deixar que ela habite em nós é o grau de harmonia no mundo exterior. Assim, se reservarmos meia hora do dia para a Verdade, teremos uma 1/48 parte do dia de perfeita harmonia. E se reservarmos 1 hora, então teremos 1/24 parte do dia de paz, alegria e amor.

Quando chegamos ao ponto de rezar sem cessar, vivendo na Palavra, deixando a Palavra viver em nós, permanecendo na Palavra e deixando a Palavra permanecer em nós, habitando no abrigo do Altíssimo, vivendo, andando, e tendo nosso Ser na Consciência da Verdade, então podemos esperar por 23/24 partes de harmonia no dia todo. Sempre fica alguma coisa para o futuro, porque nunca atingimos total e completa realização. Jesus chegou a essa realização plena somente após a Ressurreição, e nós também temos que passar primeiro pela tumba dos nossos problemas para então ressurgir para fora deles, antes de atingir a realização plena de Deus em condição corporal.

MENSAGEM DE GABINETE

O "Caminho Infinito" é dedicado a revelar a libertação espiritual, individual e inata, a qual aparece como libertação da escravidão dos sentidos: do corpo, dos ganhos e das

circunstâncias. Adquirir algum conhecimento da Verdade é a jangada na qual viajamos para o "Meu Reino", onde todos recebem liberdade, paz e imortalidade. Há uma história chinesa que fala de uma pessoa que viaja e chega a um córrego profundo; ela constrói uma jangada e o atravessa, mas chegando em terra a abandona, antes que a mesma torne-se um fardo em seu caminho. Assim tomamos da mensagem da Verdade como uma jangada que nos ajude a atravessar o rio de nossa ignorância. E então, ao alcançar o Meu Reino, deixamos a mensagem da Verdade e nos revestimos de Espírito, alcançando libertação.

Nossa verdadeira libertação não é libertarmo-nos de alguma coisa, mas uma liberdade em Cristo, que aparece como libertação do medo, do corpo, da ambição e da limitação de qualquer natureza:

"Todo ser humano demonstrará a continuidade da vida após a morte, mas somente os que estão espiritualmente livres alcançam a imortalidade.

Todo ser humano pode conseguir saúde, abundância e felicidade em certa medida, mas somente os que estão espiritualmente livres alcançam a vida pela Graça - não pela força e pelo poder, mas pela realização da Onipresença.

Quase todo ser humano acredita em Deus, mas somente os iluminados, através de uma realização contínua da Onipresença, alcançam a Graça de Deus em sua experiência e vida diária".

Algumas poucas ideias contêm o poder inerente da liberdade espiritual que é encontrada na constante lembrança das palavras "Emmanuel, ou Deus conosco". Viver em contínua consciência do Emmanuel é flutuar numa jangada segura até o Meu Reino, o reino da eterna paz e liberdade.

Cante a canção "Emmanuel, Deus conosco" de manhã, tarde e noite, atravesse o rio da ignorância em busca do Meu Reino e conheça para sempre a "Minha Paz".

CAPÍTULO 10

O SIGNIFICADO DA PRECE

Por muitos anos depois da Crucificação, a maioria dos seguidores de Jesus ainda resistiram a todos os esforços feitos para trazê-los em conformidade com os ensinamentos do Mestre. Eles continuaram a viver sob as leis hebraicas, e muitos deles insistiam que pagãos não deveriam ser admitidos em sua irmandade, que os homens deveriam ser circuncidados, e que todos deveriam seguir as restrições alimentares.

Somente anos mais tarde, com a advento de Paulo e seu ensinamento de que "nem a circuncisão e nem a não circuncisão podem validar coisa alguma" (Gálatas 5:6), as leis judaicas foram superadas e o ensinamento cristão foi aceito.

Também não é fácil, hoje em dia, desistir de ensinamentos e tradições de nossa infância, a despeito de quão erradas possam ser, e nós continuamos a carregá-las a vida toda. Eu me lembro do dia em que minha mãe me disse que Papai Noel não existia e não adiantava pregar minhas meias na véspera de Natal. Não existia Papai Noel?!? Eu sabia sobre isso melhor do que minha mãe: eu não acreditei nem por um minuto nela e, portanto, preguei minhas meias. Mesmo minha mãe não poderia remover a crença que me foi implantada desde o tempo em que eu vim à Terra. Eu mantinha a expectativa da chegada de Papai Noel no Natal, trazendo-me toda uma árvore cheia de presentes, e ninguém os tiraria de mim.

Assim, também nós nos apegamos às nossas antigas convicções religiosas a respeito da natureza de Deus. Deus foi estabelecido como um tipo de pai super-humano, a quem poderíamos nos dirigir e chorar, pedindo por tudo o que queríamos, e se chorássemos forte o suficiente, com sacrifícios, dízimo, acendendo velas, tirando sapatos e chapéus ou qualquer outra forma de ritual, poderíamos conseguir tudo. Cada grupo ou denominação tem seu próprio jeito de persuadir Deus a atender sua vontade; cada um tem um jeito de tentar apaziguar Deus e assim esperar que Deus abra um saco de presentes e distribua saúde para um, sustento para outro, marido para uma, divórcio para outra, ou filho para outra, e assim por diante.

Tudo isso é baseado na crença de que Deus detém alguma coisa da qual ele não vai desistir, até que o adulemos da forma correta em nossas mentes, ou até que consigamos agradá-lo de um modo ou de outro. Certamente, em nossa maturidade espiritual, devemos saber que não tem como existir um Deus assim, porque manter tal conceito de Deus é humanizar a Deidade.

Não é fácil afastar um Deus Papai Noel das pessoas que ainda esperam que Deus faça algo por elas se elas dão dízimo, se são beatas ou aparentam santidade. É um hábito do pensamento muito difícil de romper, mas ainda assim, tem que ser rompido. Deus é onipresente onde quer que estejamos, e não precisamos arregalar os olhos para ele e nem fingirmos ser bons para receber suas bênçãos.

Nosso Estado de Consciência É o Que Retorna a Nós

Deixemos de lado a ideia de que há um Deus que pune ou recompensa. Não há esse Deus que pune ou recompensa ninguém por coisa alguma. Deus não é um homem e

nem uma mulher. Deus não tem instintos humanos. Deus é Espírito e Deus é Amor, e quando lembramos como os pais amam seus filhos maus como se fossem bons, quão menos deve Deus levar em conta o conhecimento a respeito de bondade ou maldade!

É verdade que recebemos punição por nossos malfeitos, mas de que fonte provém esse castigo? O castigo nunca vem de Deus: foi o estado de consciência que o trouxe a partir do pecado. Em outras palavras, se acreditamos na privação a ponto de quisermos roubar para satisfazer nossas necessidades, é essa crença na privação que está nos punindo; ou então, se pensamos que tomar a propriedade de outros pode nos enriquecer, então sofreremos por essa crença, porque não podemos evitar o sofrimento pelo que aceitamos em nossa consciência.

Seja o que for que exteriorizemos, essa é a via pelo qual o que retorna a nós será medido - não por Deus, não por nossos próprios pecados, mas por nosso estado de consciência. É esse estado de consciência que expressamos que retorna a nós. O pão que lançamos às águas é o pão que retorna a nós. Por isso é tão importante lançarmos pão fresco com boa manteiga, porque é isso que voltará a nós, e se nenhum bem sai de nós, nenhum bem poderá retornar a nós.

Rezar pelo Pão Espiritual

O Mestre deixou claro que Deus não se agrada por nossos sacrifícios. Também deixou claro que o homem não foi feito para o sábado, mas o sábado foi feito para o homem, que a adoração em montanhas ou templos sagrados não tem valor; e, acima de tudo, o que ele deixou claro é que não devemos nos preocupar por nossas vidas, com o que comer, o que beber, o que vestir; e ele deve ter ido adiante, falando também de moradia. É verdade que dizia e repetia "eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á" (Lucas 11:9), mas ele também explicou pelo que deveríamos pedir: o pão, e ele disse a que tipo de pão se referia. O pão que ele falava nenhuma relação tem com padarias ou algo que se cozinha em casa; ele falava do pão da vida, e ele disse "Eu Sou o Pão da Vida" (João 6:35).

Não muito tempo atrás, depois de uma leitura, alguém que não era familiar com o "Caminho Infinito" chegou e me disse "posso lhe acompanhar na maioria das coisas, mas não quando diz que não devemos rogar por coisa alguma, pois Jesus disse "o pão nosso de cada dia nos dai hoje" (Mateus 6:11). E eu respondi "sim, posso entender como você se sente sobre isso, mas provavelmente ninguém jamais lhe explicou que tipo de pão é esse. E o que é esse pão? Jesus disse, e quase toda igreja repete em seus rituais de comunhão, "Eu Sou o pão" (João 6:35). Ele deve ter se perguntando porque nunca viu

isso antes, e isso foi porque sempre leu a Bíblia condicionado pelo que recebeu na infância, pelos ensinamentos condicionados que recebeu, e não leu com a mente incondicionada. Alguém talvez tenha lhe apontado essa passagem e tenha lhe dito o significado segundo seu entendimento, e certamente isso foi o mais longe que ele conseguiu chegar.

Assim é o caminho para tantos de nós: aceitamos os ensinamentos da infância, jamais questionando e jamais pensando por nós mesmos. Por isso, quando oramos pelo pão de cada dia, temos que nos lembrar que pão é esse, que oramos pela "substância Crística" que é o conhecimento, orando para percebermos que o Espírito de Deus está em nós, rezando pela Luz que nos é dada, para que a Graça de Deus faça-se evidente em nós, orando como se realmente entendêssemos o ensino do Mestre de dois mil anos atrás, de que o Reino de Deus está em nós:

"Pai, ainda que eu saiba que o Reino de Deus está em mim, revela-o a mim Agora. Se eu tenho me esquecido dessa grande Verdade, se o mesmerismo da vida humana me separou dela, abre meus olhos para que eu possa ver, abra meus ouvidos para eu possa ouvir".

Tudo o que temos a fazer é voltarmos para nosso interior e orar, mas não como se orássemos a um ser humano, a um pai ou mãe humanos que têm um doce, um brinquedo ou uma roupa nova para nos dar. Rezar nesse sentido é humanizar Deus, isso é tentar fazer de Deus imagem e semelhança de Papai Noel. Devemos saber, de uma vez por todas, que nosso Deus não está ocupado entregando presentes em árvores de Natal - nem mesmo para as crianças boas.

Deus "é", isso é o que devemos saber. Deus é o bem, isso também devemos saber. E Deus está mais próximo de nós do que nossa respiração, mais próximo do que nossas mãos e pés, e mais isso também devemos saber. Mais que isso, o Mestre afirmou que Deus conhece nossas necessidades e é de seu prazer dar-nos o Reino. Portanto, paremos de mendigar, pedir e buscar por coisas, e busquemos antes o Reino de Deus, e a sua Justiça" (Mateus 6:33). O único pedido, a única busca legítima é aquela dirigida ao nosso interior.

Ajuntando Tesouros Espirituais

Toda base da oração do "Caminho Infinito" é que não podemos orar para que nada venha a nós, porque no princípio, "antes que Abraão existisse", Deus estabeleceu todo o

Reino dentro de nós. Nada pode ser adicionado a nós, mas podemos rogar para que o Reino de Deus, dentro de nós, encontre expressão e se manifeste através de nós. É como sondar a memória para trazer à mente algum fato que nos escapou, e nós trazemos isso de dentro, mesmo embora tenhamos perdido temporariamente a referência do fato que já conhecíamos.

Assim é com qualquer forma de bem. O bem não pode vir a nós: isso deve fluir a partir de nós. Muitos de nós experimentamos formas temporárias do bem que nos chegam aparentemente sem razão. Às vezes dinheiro, posição, fama são praticamente atirados a nós, mas porque não os trouxemos de dentro de nós mesmos, eles não nos pertencem realmente, e muitas vezes temos a triste e desagradável experiência de descobrir que não eram realmente nossos porque não eram frutos de nossa consciência e, portanto, não eram permanentes.

Aquilo que trazemos do interior de nossa própria consciência jamais perderemos. De fato, nós o manteremos quando sairmos de cena. Jesus não estava querendo agradar com uma bela linguagem poética quando disse "não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam" (Mateus 6:19,20). Esta é a magna sabedoria. Este é o princípio divino da vida que deveríamos guardar. Isso não significa que não devemos ter dinheiro, e até ter muito, se isso fluir para nós de nosso interior. O que isso significa é que não devemos armazenar como se estivessemos preocupados com nosso sustento ou como se dependêssemos disso, porque, depois de abarrotar celeiros e armazéns e ainda construir mais para preechê-los, o que é que vamos realmente fazer com isso tudo? Eventualmente, tudo será deixado na porta do tribunal da passagem. Não poderemos levar conosco nossas jóias ou guarda-roupas; nem armazéns ou celeiros; não levaremos nem dinheiro e nem posses mundanas. Mas então, o que levaremos? Se não acumularmos tesouros espirituais, sairemos desse mundo de mãos vazias, e ao entrar numa nova vida, teremos que recomeçar de um nível mais baixo do que aquele com o qual entramos neste mundo. São os tesouros espirituais que guardamos em nossa consciência que carregamos para onde formos, e esses tesouros garantem que nossa entrada na próxima experiência de vida será num nível mais elevado do que o desta vida.

Deus Não É Responsável pelo Mal

Não se deve orar a Deus no sentido de se obter que ele faça, dê, providencie algo para alguém em algum momento. Não há tal Deus. Na última guerra, centenas de milhares de

famílias oraram por proteção e a segurança de seus filhos na guerra, mas essas preces foram essencialmente personalistas e egoístas, preocupadas apenas com seus próprios interesses; e, no fim, muitos desses pais e mães perderam seus filhos na guerra. Isso não mostra o quão inútil é dirigir-se a Deus por qualquer coisa pessoal e egoísta, acreditando que Deus se importa se somos judeus, cristãos, protestantes, pagãos, budistas ou muçulmanos? Que tipo de Deus faria distinção entre grupos raciais, nacionais ou religiosos?

Com efeito, na intenção de superar as superstições religiosas que aceitamos, temos que começar rejeitando a crença de que Deus cuida mais das pessoas boas do que das ruins. Basta viajar um pouco pelo mundo para descobrir que as pessoas boas sofrem tanto quanto as más: elas têm gripe, câncer, tuberculose, polio, umas tanto quanto as outras. Mesmo crianças inocentes sofrem antes mesmo de saber algo sobre ser bom ou mau. Deus não mantém crianças inocentes em condenação, ou mesmo homens e mulheres, e deixa os patifes livres. Deus não tem parte nisso. Deus não é responsável pelo mal.

Deus não entra na cena humana até que um individual volte-se a ele. No Evangelho de João, diz o Mestre: "se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7). Mas se você não permanece nessa Palavra e nem deixa a Palavra permanecer em você, então você "será lançado fora, como um ramo, e secará" (João 15:6). Aí está! Não se diz de que lado da fronteira nós estamos; não se diz qual uniforme usamos, em que igreja entramos ou qual a cor de nossa pele: o que foi dito é que ou habitamos na Palavra e deixamos a Palavra habitar em nós, ou seremos cortados fora, e não há diferença se somos humanos bons ou humanos ruins, humanamente brancos ou negros. *(Cabe a pergunta: mas se formos maus, teremos alguma inclinação ou mesmo interesse pela Palavra, sendo ela sobre a Verdade, sobre Deus, sobre todo o bem? Deus não faz distinções, a chuva cai sobre o justo e o pecador, mas nós não temos os mesmos interesses, as mesmas afinidades e vocações - nota do tradutor G. S.).*

Isaías diz " Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti" (Isaías 26:3). Nenhuma distinção é feita. O único requisito é manter a mente em Deus e então trazê-lo para a nossa experiência. Deus preenche todos os espaços, mas Deus está acessível somente quando a mente permanece em Deus, quando a Presença de Deus é mantida na consciência, e quando é feito contato com ele.

A Oração de Reconhecimento

Quando começamos a perceber a natureza de Deus, sabemos como rezar. E quando sabemos como rezar, toda a Graça de Deus manifesta-se em nossa vida, porque a prece é a conexão entre o homem e Deus. É através da oração que trazemos a Graça de Deus em nossa experiência individual e somos habilitados a compartilhá-la com outros, que assim também se beneficiam, até certo ponto, da Graça que nós recebemos. O Mestre disse "o Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me para curar os corações partidos, proclamar a liberdade aos cativos, restaurar a vista aos cegos, libertar os oprimidos" (Lucas 4:18,19). Onde quer que uma pessoa faça contato com o Espírito de Deus, em alguma medida ele também é ungido, não necessariamente para realizar o trabalho de cura - alguns confortarão, outros darão suporte e sustento, e outros abençoarão de alguma outra forma - mas seja de um jeito ou de outro, todo aquele que foi ungido por Deus, recebendo o Espírito de Deus nele, fica ao mesmo tempo ordenado aabençoar e distribuir bênçãos a outros.

Como seres humanos, não somos imbuídos nem de vida e nem de sabedoria de Deus; não recebemos bênçãos divinas e nem estamos sob a Lei de Deus até que, em algum momento de nossa experiência, o Espírito de Deus resida em nós, e então nos transformaremos nas crianças de Deus, como crianças, herdeiros, co-herdeiros com Cristo "se é que o Espírito de Deus habita em vós" (Romanos 8:9). E então a prece torna-se reconhecimento:

"O próprio lugar onde eu estou é solo sagrado. Onde eu estou, Deus está. Se eu subir aos céus, Deus está lá; se montar minha cama no inferno, Deus está lá; "mesmo que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei nenhum mal" (Salmos 23:4), pois Deus está lá. Onde quer que eu esteja, Deus está - seja no alto dos céus, no profundo dos infernos, andando pela terra, ou até mesmo no "vale da sombra da morte"! Onde Deus está, Eu estou; e tudo que o Pai tem é meu também. Deus prepara uma mesa para mim no deserto.

"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de suas mãos" (Salmos 19:1) - e o homem é sua maior criação. O próprio lugar onde Deus está, Eu estou, pois Eu e o Pai Somos Um; Deus, o Pai; Deus, o Filho - aqui, onde Eu estou. Abaixo de mim, os "braços eternos".

"Não te deixarei, nem te desampararei" (Hebreus 13:5). "Em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, Eu Sou" (João 8:58), e esse Eu Sou está comigo, e esse Eu estará comigo até o fim do mundo; jamais me deixará, nem me abandonará. Eu não posso

morrer, porque esse Eu que é a minha Vida é eterno. "Aonde quer que tu fores, irei eu" (Rute 1:16) - aonde quer que eu vá, Deus vai comigo, inseparável, indivisível - Um".

E quando rezamos esse tipo de prece, podemos descansar em quietude e confiança. Podemos então ouvir, por um momento ou dois, a resposta que vem do interior. Sempre algo excelente vem de dentro, assegurando que a Palavra de Deus é verdadeira, e que há realmente uma Presença dentro de nós, que vai na frente e endireita os caminhos tortos e prepara mansões para nós.

Esse tipo de prece nunca se rebaixa ao nível de desonrar Deus, como se Deus nos negasse algo e nós devêssemos usar algum método coercitivo para persuadi-lo a ceder.

A Oração Revela o Eterno Relacionamento com a Unidade

Deus é o mesmo, seja hoje, ontem ou para sempre. Tudo o que Deus faz vai da eternidade para a eternidade: não há um início para Deus, e nem há fim também. Portanto, é inútil esperar que Deus faça alguma coisa para nós hoje que ele já não tenha feito ontem. O trabalho de Deus está feito. Quando parece haver falta de saúde, harmonia, totalidade, plenitude, ou perfeição, nossa atitude não deveria ser como se Deus estivesse retendo alguma dessas coisas e então ele teria que fazer algo que já não está fazendo para trazê-la a nós; melhor que isso, deveríamos aceitar o fato de que nosso senso de separação levantou-se entre Deus e nós, mas agora retornaremos ao Reino de Deus dentro de nós para restabelecer nosso senso de Unidade, e não restabelecer a própria Unidade, que sempre permanece intacta, porque assim é, assim sempre foi e sempre será. O mesmerismo humano que surgiu por aceitarmos a crença em dois poderes criou um senso de separação de Deus, o qual, às vezes, é tão forte que nos faz sentir que Deus está a anos-luz de distância de nós, como se não houvesse possibilidade de vencermos esse abismo de distância. Mas, na verdade, isso não é verdade. "Eu e meu Pai Somos Um" é um relacionamento eterno, mas se esquecemos disso, se o mesmerismo das crenças do mundo nos tirou isso, temos que nos voltar para dentro de nós mesmos, onde finalmente encontraremos o Reino de Deus, e então orar, pedir e bater à porta:

"Pai, revela-te a mim. Rompe esse senso hipnótico para que eu possa atravessar esse véu de separação. Abre meus olhos para que eu possa ver; abre meus ouvidos para que eu possa ouvir. Glorifica-me com a Glória que Eu tenho em Ti, desde o princípio".

Dessa forma, não estamos pedindo nada a Deus. O que tentamos fazer através dessa prece é parar o senso hipnótico dentro de nós mesmos até que a Glória de Deus, já estabelecida em nós, possa uma vez mais tornar-se evidente em manifestação. Verdade, luz, amor, felicidade, alegria, paz, domínio, companhia, lar - todas essas coisas já estão estabelecidas dentro de nós. Nossa única tarefa é deixá-las fluir através de nós.

O jeito de fazer isso difere para cada indivíduo. Alguns desenvolveram tal amor pelo dinheiro e tal pavor de perdê-lo que só com muita relutância conseguirão apartar-se disso. Eles podem ter que abrir um caminho para que o infinito de Deus flua como expressão, começando por doar alguns dólares sem medo, com o sentimento de que esses dólares pertencem a Deus, e por isso eles vão compartilhá-los. Com outras pessoas, o impedimento de não deixarem fluir nada através delas é menos tangível. Talvez elas tenham que aprender a orar pelos inimigos ou por aqueles que as perseguem ou as desprezam e, acima de tudo, perdoar até mesmo setenta vezes sete, para que possam ser as crianças do Pai que está nos céus. Ainda há outros que desenvolveram uma pseudo-lealdade para com suas nações ou igrejas, e eles terão que aprender o significado da verdadeira fraternidade ensinada por Jesus quando disse "a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus" (Mateus 23:9). Deus não é um deus sectário, não é um deus nacionalista ou racista. No Seu Reino não há raça e nem credo de espécie alguma: há somente o relacionamento de Deus com Seu Filho, universal e intacto. Se tivermos qualquer outra ideia de Deus, deveremos trabalhar para eliminá-la de nossa consciência, e seremos capazes de fazer isso quando aprendermos a verdadeira natureza de Deus e percebermos que Deus cuida tanto das margaridas quanto das orquídeas, das folhas de grama ou dos mais saborosos frutos. Deus é sempre o mesmo para todos aqueles que se trazem ao Reino de Deus.

A Humildade da Verdadeira Prece

Não há outro modo de oração a não ser manter-se em quietude, serenidade e ouvidos de ouvir. A prece que contém palavras e pensamentos que pretendam alcançar Deus não é realmente uma prece. A verdadeira prece não tem palavras nem pensamentos, porque ela não tem desejos, a não ser um único: conhecer a Vontade de Deus, conhecê-lo corretamente, e tornar-se um instrumento para Sua Graça. A não ser por esta única exceção, a oração é sem desejos. É um estado do Ser sem desejos que abre caminho para que a vontade de Deus seja conhecida e tornada evidente. A oração é uma calma interior que aguarda pelos pensamentos de Deus, pois "os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor"

(Isaías 55:8). Portanto, acalmemos nossos pensamentos e nossas ações, para que possamos escutar os pensamentos de Deus; e ouvindo, conheçamos os caminhos de Deus:

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti" (Isaías 26:3). Pois me manterás em perfeita paz na mesma proporção em que minha mente está em Ti. Pois me guias por águas mansas e me fazes repousar em verdes pastos. O que mais devo fazer? Somente reconhecer que o Senhor é o meu pastor e nada me faltará. Ele me alimenta na adversidade e prepara uma mesa para mim. Minha função não é falar a esta Inteligência Onisciente, mas sim ficar quieto e ouvir".

A prece é reconhecer Deus como onipotência, onisciência e onipresença, todo o Poder, toda a Sabedoria e toda a Presença. Orar é se aquietar para que a Onipotência possa estabelecer-se a si mesma em nossa consciência, para que a Onisciência transmita-se a si mesma em nós, e para que a Onipresença revele-se como Presença em nós. A oração não traz Deus a nós, nem nos traz a sua Graça. A oração revela Deus e Sua Graça, para que esteja ativo onde quer que estejamos. A mais importante parte da oração é ouvir, em atitude receptiva, que é um estado de pura humildade:

"Fala, Senhor, teu servo escuta. Eu não me dirijo a Ti para que faças a minha vontade, como se fosses meu servo e eu pudesse ordenar-te a me sustentar com alimento, saúde, lar ou companhia. Não chego a Ti como se eu tivesse mais sabedoria do que tens e, portanto, soubesse o que pedir. Eu chego com verdadeira humildade, pois percebo que eu, por mim mesmo, nada posso fazer. Eu nem sequer sei como orar, ou pelo que rezar. Portanto, Pai, que Teu Espírito faça interseção com o meu Espírito. Fala, Senhor, para que tua Vontade manifeste-se em minha experiência. És o meu pastor, e nada devo querer, pois tua Graça é minha suficiência para todas as coisas".

E então, nesse estado de receptividade, nesse estado de abrir-nos a nós mesmos em humildade para a Graça de Deus - se isso acontece no primeiro dia ou no centésimo primeiro, não é importante - eventualmente isso acontece, e somos preenchidos com o Espírito de Deus. Sentimos um calor interno, uma serenidade interior, uma paz interior. Algumas vezes há até mesmo a voz pequena e suave, assegurando-nos "Eu nunca te deixarei, nunca te abandonarei", ou às vezes "Eu sou teu pão, teu vinho e tua água". Não faz diferença se isso vem por palavras ou por pensamentos, ou se vem como um sentimento, uma percepção ou uma liberação. Mas é uma garantia:

"Deus está mais próximo de mim do que minha respiração, mais próximo do que minhas mãos e meus pés. Ele sabe das minhas necessidades antes que eu o faça, e é de seu agrado dar-me seu Reino".

Prece é sintonia, Ser Um com Deus. Através da oração, nosso relacionamento eterno com o Pai é revelado. Mas, para que essa Unidade torne-se Consciência realizada, devemos chegar ao trono de Deus puros de coração, livres de desejos, com todas as barreiras removidas, buscando somente a União, rezando a prece do reconhecimento. Nessa pureza, desapegada de si e sem desejos, entramos no santuário interior, e do ponto mais alto contemplamos o Reino, assim na terra como no céu.

MENSAGEM DE GABINETE

A vida real começa quando uma pessoa encara justa e diretamente estas questões: por que estou na terra? O que vim fazer aqui? Há uma meta a ser atingida? Será que comecei a cumprir o plano de Deus para mim? Até que comecemos este autoquestionamento, nossa vida é como a de um vegetal.

Cada pessoa tem um destino único na vida, mas poucas se interessam em cumprir seu destino, e menos ainda têm qualquer percepção de seu Ser real. Por causa disso, os homens são como ovelhas e seguem líderes, ocasionalmente para obterem uma vida melhor, mas mais frequentemente para a sua própria destruição.

É verdade que sindicatos de trabalho proporcionaram aos trabalhadores melhores salários e maior segurança, e que os serviços de emprego civil proveem algum tipo de segurança econômica, mas muitas vezes, tudo isso é movido por uma ambição ridícula, gerando-lhes o sacrifício de sua individualidade e perdendo o espírito de aventura, pioneirismo e conquista. Tornar-se um poder religioso, político ou econômico no mundo tende também a limitar a liberdade de escolha, decisão, movimento e crescimento de uma pessoa. Em vários países do mundo, milhões de pessoas morreram para que outras pudessem sobreviver, com o objetivo de gerar liberdade política e econômica para as próximas gerações; mas frequentemente, depois desses sacrifícios, os sobreviventes imediatamente se aprisionam de novas maneiras. Os homens lutaram pelo que acreditavam resultar em liberdade religiosa, mas somente para descobrir a si mesmos em mais firme escravidão mental. As massas que não pensam lutam porque seguem líderes que lhes promete liberdade, justiça e igualdade, mas sem saber que uma vitória pode significar ainda maior submissão a líderes mais autocráticos.

Em algum momento, se não estivermos demais condicionados atendendo ao nosso saldo de vida na terra como vegetais, começaremos a questionar o sentido da vida, e logo

receberemos respostas que darão início ao processo que nos libertará. Aqueles de nós que atingem o estágio de autoquestionamento cedo aprendem que as únicas batalhas que podem ser ganhas são aquelas que ocorrem dentro de nós. Nosso primeiro despertar revela que nossa mente, condicionada como ela é pela superstição e pela tradição, é o presídio no qual habitamos.

E então inicia-se a guerra em nosso interior entre a verdade e o erro, a guerra que pode ter como resultado, se formos fiéis, alcançar nossa completa libertação e a habilidade de ajudar a outros.

De todas as bênçãos no céu e na terra, a maior de todas é essa liberdade. Aqueles que querem ser livres - fisicamente, mental, moral, financeira, religiosa e politicamente - devem encarar a verdade de que somente alcançando a iluminação espiritual terão essa liberdade, e essa iluminação deve ter parte dentro da consciência individual.

Na mesma proporção em que alcançamos alguma medida de consciência transcendental e que buscamos e encontramos uma Graça interior, descobrimos nossa liberdade, paz e alegria, e experimentamos uma alegria exterior. Por meios humanos, não podemos trazer paz e abundância para este nosso mundo, ou inteligência e integridade para aqueles que o governam.

"Meu Reino não é deste mundo". "Minha Paz" não é a paz que as condições mundanas podem dar, e, no entanto, quando descobrimos o "Meu Reino" e alcançamos "Minha Paz", conseguimos trazer um pouco do Reino à terra.

A grande realização é a consciência da natureza da vida e da nossa razão de viver, a consciência da natureza do Ser e o propósito individual.

Se ainda há correntes terrenas que ainda nos prendem, devemos cessar toda luta contra elas, embainhar nossa espada e começar, aqui e agora, a empreender a transformação da consciência que traz a liberdade para a Alma, mente e corpo, e começar a buscar a consciência da Presença dentro de nós, Presença que sempre esteve dentro de nós, desde "antes que Abraão fosse", cuja função é revelar-nos o "Meu Reino", "Minha Paz" e "Minha Graça".

O homem natural, o ser humano, não se desenvolve na Cristandade. O homem espiritual é um ser distinto, renascido conforme o "homem velho" é rejeitado pela renovação da consciência.

CAPÍTULO 11

ROMPENDO AS AMARRAS DA HUMANIDADE

A meta de todo trabalho espiritual é a realização de Deus, chegar a um ponto em que estejamos plenamente conscientes de que não estamos vivendo nossa própria vida, que há alguma coisa, uma presença transcendental que assume tudo, que vai à nossa frente e cuida de nós. Vida eterna e harmonia divina vêm a nós assim como nós conhecemos Deus corretamente.

Ainda que esta seja a parte mais difícil de nossa jornada, por implicar em liberar todo e qualquer conceito de Deus adquirido durante a nossa vida, sem dúvida tem que ser o primeiro passo a ser dado. Examinamos nossos conceitos do Deus que abençoa, mas os conceitos de Deus, por mais sublimes que possam ser, não podem abençoar ninguém. Nós só podemos ser espiritualmente abençoados se conhecermos Deus como ele é, e conhecê-lo não tem relação alguma com qualquer conceito de Deus. É inútil tentar definir ou analisar Deus ou tentar descobrir o que ele é através da mente. Se fosse possível abarcar Deus com a mente, Deus seria muito menos do que a nossa mente, e isso não é possível.

Há um caminho pelo qual podemos começar a perder nossos conceitos sobre Deus, e esse caminho é através da contemplação e meditação sobre a natureza de Deus. Conhecer a natureza de Deus é muito diferente de conhecer Deus. Ele mesmo, assim como nossa natureza individual é diferente da essência que realmente somos. Nossa natureza é uma expressão exterior, um conjunto de qualidades que possuímos, mas nós mesmos somos bem maiores do que nossas qualidades, ou seja, maiores do que nossa natureza. Podemos ter uma natureza gentil, filantrópica ou pacífica, mas nada disso é o que nós somos: somos muito maiores do que isso.

Libertando-se de Conceitos de Deus

Deus é bem maior do que o que podemos conhecer de sua natureza. Para ser conhecido, Deus tem que o ser pela experiência. Embora possamos ter a experiência de Deus pela consciência de sua natureza, ele não pode ser conhecido pela mente ou pelo intelecto. O fato de rezarmos a Deus pedindo por alguma coisa é uma prova positiva de que não conhecemos a natureza de Deus, porque, se conhecêssemos, saberíamos que Deus não está negando nada a nós. Deus jamais retém algo contra alguém na face da

Terra. Como poderia haver um Deus sentado em algum lugar, retendo, negando ou retirando algo?

Isso é tão impossível de acreditar quanto seria imaginar o sol aborrecido conosco em algum dia, e dizendo "eu vou te dar luz hoje, mas não calor" ou "eu vou te dar calor, mas nenhuma luz". Como seria ridículo orarmos para Deus "oh, Deus, faça com que o sol nos dê luz hoje, faça com que o sol nos dê calor".

Mas isso não é menos ridículo do que orarmos a Deus por qualquer outra coisa porque, quando o fazemos, é como dizer "ora, Deus, você está retendo algo que eu preciso, algo que você sabe que eu preciso, algo que eu preciso ter. Dê-me isso agora!" Isso é como uma criança pedindo à mãe o doce que não é bom para ela, ainda que a criança, é claro, pense que é.

Quando conhecemos a natureza de Deus, tornamo-nos relaxados em toda a nossa mente e corpo, sem nunca fazer qualquer esforço para alcançar Deus por qualquer motivo, e sem jamais tornarmo-nos tensos, esperando que ele nos dê alguma coisa. Nunca pensemos em termos de uma demonstração por ser feita no futuro, porque não há demonstrações no futuro: há somente o viver neste momento eterno que é a vida em si mesma, e nós estamos vivendo esta vida, vivendo esta vida que é Deus - vida ilimitada, infinita, eterna e imortal.

No momento em que começamos a conhecer a natureza de Deus, descobrimos a vida eterna e, portanto, não desperdiçaremos mais nossa vida buscando Deus por alguma coisa que já somos, e que já temos eternamente. Um peso é retirado de nossos ombros quando percebemos: "eu não tenho que obter nada; eu não tenho que esperar ou rezar por nada; eu não tenho que ganhar ou merecer nada".

Se fizemos sacrifícios, esperando assim agradar a Deus, ou se fizemos alguma outra coisa com o mesmo objetivo em mente, a verdade é que não há meio de desagradá-lo, nós que somos sua imagem e semelhança, Deus Ele mesmo se expressando.

Anulando a Lei do Carma

Como podemos amar um Deus que criamos em nossa mente, um Deus punitivo, um Deus recompensador, um Deus que nos faz esperar pelos nossos bens, um Deus que nos mantém em condenação por pecados que não poderíamos evitar de cometê-los se, de acordo com o conceito comumente aceito de Deus, ele mesmo nos deu o poder de pecar?

Deus tem "olhos puros demais para contemplar o mal" (Habacuque 1:13). Deus jamais nos castiga por nossos erros, e se desejarmos entender a natureza da punição, temos

que buscar entendimento em outra direção, pois Deus nada sabe sobre isso. A punição, que é inevitável consequência para malfeitos de qualquer tipo, mesmo aqueles praticados por ignorância, é uma ação reflexiva do próprio pecado.

Há pecados que resultam em castigos e há castigos que são consequências de pecados, mas eles estão sempre juntos, como duas pontas da mesma corda. Não há meio de pecar e se escapar do pecado porque eles são uma só coisa, assim como colocar a mão em um ventilador resultará em ferimento para os dedos. Não há sentido em culpar o ventilador: ele não está punindo a pessoa, de modo algum. Da mesma forma, não há sentido em culpar a Deus. Deus não está infligindo penas. Tudo o que é posto em movimento tem sua ação reversa. Todo o bem que praticamos retorna a nós; todo o mal que fazemos também retorna a nós. Quando percebemos, no entanto, que nós por nós mesmos não estamos praticando nem o bem e nem o mal, então anulamos a lei do carma. Aí então, tornamo-nos uma transparência, um instrumento através do qual o Bem de Deus pode fluir.

Não há bem por nós próprios. Não há riqueza por nós mesmos: há somente a riqueza de Deus, a substância de Deus que é nossa para compartilharmos. Não há sabedoria por nós mesmos: toda a sabedoria é de Deus, e é nosso privilégio e alegria dividi-la. Não há amor que possamos manter guardado e que nos pertença: o amor é Deus e, portanto, podemos liberar o amor a partir de dentro de nós, e ao fazê-lo, nós superamos a lei do pecado e da punição.

Quando percebemos que somos não mais que uma transparência através da qual Deus flui, o instrumento para que o Bem de Deus alcance a humanidade, o instrumento para abençoar nossa casa, família, amigos, alunos, trabalho e o mundo, quando percebemos que somos não mais que um ponto de consciência através do qual é possível à Graça de Deus fluir para abençoar todos aqueles que sejam receptivos e responsivos a ela, então não temos a responsabilidade de sermos bons, e nem temos a possibilidade de sermos maus.

Na verdade, haverá faltas bem pequenas que ainda permanecerão em nós, porque ainda somos parte daquela crença adâmica em dois poderes; mas no mesmo grau em que realizamos que "não posso fazer nem o bem e nem o mal, eu sou apenas a transparência através da qual Deus se manifesta, eu sou o instrumento pelo qual a Graça de Deus está fluindo", então não temos qualidade de bem e de mal e não podemos ter nem bom e nem mau carma. Somos a descendência espiritual de Deus, eternamente Filhos de Deus, e isso não é ser nem bom e nem mau: isso é ser perfeito.

A Vida Espiritual, um Ato da Graça

Conforme chegamos a conhecer Deus, uma sensação de relaxamento e paz chega com a percepção "agradeço, Pai, pois tudo o que és, Eu Sou; tudo o que tens, eu tenho também". Não há futuro sobre isso - nem há passado.

Isso é uma realização da mente que também estava em Jesus Cristo. Ela foi trazida à tona primeiramente por nossos esforços, mas com o entendimento, é claro, de que não poderíamos sequer fazer esse esforço, a não ser pela Graça de Deus. É bom lembrar que não temos escolha se vamos seguir um caminho espiritual ou viver uma vida espiritual, ou se não faremos nada disso. Se a humanidade tivesse tal escolha, todos estariam no caminho espiritual, porque os frutos valem a pena.

Não há outro meio para obter uma harmonia duradoura, paz, serenidade, alegria interior, e prosperidade, a não ser pelo caminho espiritual. Ninguém jamais alcançou essas coisas meramente pela aquisição de saúde, fortuna ou fama, e ninguém jamais perdeu sua paz e alegria interiores encontradas no caminho espiritual. Portanto, é seguro dizer que, desde que todos buscam segurança, paz, prosperidade e saúde, e como todas essas coisas são concomitantes com a vida espiritual, muito mais pessoas estariam nesse caminho do que estão agora, se elas realmente tivessem essa escolha. Mas não é possível a ninguém escolher a sua vida.

Chegamos à vida espiritual por um ato da Graça. Por exemplo, ninguém está lendo este livro em virtude de sua própria vontade: mas sim por uma propulsão, direção ou condução que vem de uma fonte muito maior do que o próprio indivíduo. Se milhões de pessoas no mundo todo fossem solicitadas a devotar uma hora a tal tipo de leitura, a maioria delas estaria ocupada com alguma coisa que tornaria impossível essa ação. Há muito poucos que devotam horas a esse propósito, porque há dentro delas alguma coisa levando-as mais e mais para o caminho espiritual. Conforme elas avançam no caminho, vão de um estágio de consciência a outro, cada estágio evidenciando o grau de desenvolvimento que se deu, cada vez mais adiante.

Expandindo Nossos Horizontes

Quando uma pessoa atinge o ponto em que chega ao ensino espiritual buscando ajuda, ela provavelmente empregará considerável esforço e devoção, gastando tanto tempo quanto dinheiro; mas todo esse esforço, devoção, tempo e dinheiro são gastos para a promoção de seu próprio progresso espiritual. No primeiro passo, ela não está pensando em termos de um meio de vida espiritual; também não pensa em termos de luta mundial

por libertação: ela está buscando primeiramente alguma coisa que preencherá suas próprias necessidades pessoais e, surpreendentemente, muitas vezes ela nem fará tanto esforço assim, nem investirá muito dinheiro, mesmo buscando pelo seu próprio bem-estar. Chega um tempo, no entanto, mesmo nesses primeiros anos, que ela agirá por qualquer quantidade de problemas, se empenhará com muita devoção e gastará qualquer quantia para conseguir suas necessidades.

Quando o estudante chega ao segundo estágio, ela já recebeu alguma cura e harmonia, e começa a pensar em termos de outros. Ele tenta captar o interesse de amigos e parentes para o ensinamento que descobriu; compra livros para dar a eles, e de alguma forma dá algo de si mesmo também para outros e por outros. Quando isso acontece, podemos ter certeza de que ele realmente entrou no caminho e ele indubitavelmente se aprofundará mais e mais na consciência espiritual, porque agora ele pensa menos em termos de si mesmo, de seu próprio progresso, de seu bem-estar, e começa a compartilhar e incluir outros em seus interesses.

Conforme seus interesses mudam de si mesmo para outros, no entanto, ele não mais se preocupa com o que pode obter de ensinamento ou se isso vai suprir suas necessidades. Chegando nesse ponto, frutos suficientes já aparecem em sua experiência, então ele dá por garantido estar no caminho certo. Com essa atitude, ele entra no terceiro estágio, que é essencial antes de entrar na plenitude da consciência espiritual e experimentar os frutos de todas as coisas acrescentadas. Este é ponto da consciência a partir do qual ele começa a pensar em termos de uma mensagem particular e de que forma ele pode ajudar o mundo.

Agora esse pensamento é centrado em como ele pode doar de si mesmo, como ele pode, de alguma maneira, servir para que outros possam se beneficiar de seu trabalho. Agora não há uma busca de preencher a si mesmo, mas muito mais como doar de si mesmo, dedicar-se a outros, buscando o benefício do mundo. Mais do que pretender que sua vida seja centrada em seu próprio bem-estar e no de sua família, seu horizonte agora alarga-se para abraçar o mundo inteiro.

A consciência universal tem sido tocada, e o estado que o Mestre descreveu como amar o próximo como a si mesmo está sendo alcançado - não de uma vez, porque é impossível para um ser humano amar o próximo tão plenamente quanto a si próprio. O ser humano ama primeiro a si mesmo, em seguida sua família, mas raramente, às vezes nunca, seu pensamento vai além de si mesmo e de sua família. Algumas vezes, a pressão social o impele a ajudar instituições filantrópicas ou projetos comunitários, mas normalmente isso é feito não sem uma certa relutância, e nunca de acordo com sua real possibilidade financeira.

Porque a humanidade está totalmente ocupada com seu próprio bem-estar e o bem-estar do que consideram sua família - pais, esposo, esposa, crianças, irmãs, irmãos - se a preocupação de uma pessoa vai mais além disso, então é certo que ela está rompendo esse limite e expandindo o seu humanismo. Somente quando os limites de tal humanidade são rompidos, a pessoa vem a tornar-se consciente de que há famílias nas ruas cujas crianças não têm a oportunidade de um feriado de verão, ou que não têm roupas ou escola, e assim ela começa a desenvolver um espírito público. Ela não está realmente tendo um espírito público, mas está rompendo seu humanismo limitado para entrar num estado espiritual de consciência que ama seu próximo como a si mesmo.

No cenário humano, o esforço pela existência é intenso: é o esforço de construir um meio de vida adequado, pagar as contas em dia e ainda ter uma sobra. Essa é a característica da consciência humana limitada, que só pode alimentar a si mesma, valendo-se de sua própria força física, educação, experiência pessoal ou influência que possa resolver alguma situação. Tudo isso é parte de um humanismo limitado.

Mas para aqueles no caminho espiritual, vem um período no qual o esforço diminui: a vida oferece mais frutos e o trabalho fica menos árduo. Normalmente, esse período coincide com o segundo estágio de desenvolvimento, quando começamos a pensar nos outros e compartilhar com eles, quando começamos a ver que há outros com problemas no mundo, e talvez, como vizinhos, possamos fazer alguma coisa por eles. Na medida em que começamos a nos preocupar menos com nossos problemas pessoais e extendemos nossa consciência para abraçar e incluir mais os nossos próximos, descobrimos que nossa provisão aumenta, as pressões de nosso trabalho diminuem, nossas aflições diminuem e nossos medos começam a ser dissipados. Nós agora temos menos preocupações sobre nossa própria demonstração - principalmente porque temos sido mais bem cuidados do que nunca antes. Começamos a compreender e aplicar a ideia de amar o próximo, expandindo o conceito de próximo para alcançar outros em outras terras, o que engloba a ideia da doação, do serviço, da devoção pelos outros e, de algum modo, ajudando a melhorar a atmosfera do mundo e muito da humanidade, através de uma atividade da consciência que toma forma de jeitos muito humanos e concretos de serviço. O Amor não é uma abstração; o Amor é muito mais do que piedosamente dizer "Deus é Amor". O Amor deve ser praticado por ações, não por palavras.

No terceiro estágio, notamos o milagre que tomou parte em nossa vida: a vida cessou de ser um esforço, e as "coisas acrescentadas" transbordam para nós, não por mentalizá-las ou "demonstrando-as", mas como ação reflexiva da doação de nós mesmos.

O Princípio do Transbordamento

Há ramos da metafísica que ensinam que é possível demonstrar suprimimento, e se certas preces e procedimentos são repetidos frequentemente e vigorosamente o suficiente, eles melhorarão o suprimimento, seja de dinheiro, trabalho ou oportunidade. Essa abordagem quase sempre falha em produzir os resultados desejados, e o tão esperado suprimimento não passa de ilusão para aqueles que o buscam.

A principal razão para essa falha é que o suprimimento não é encontrado neste mundo - não para você ou para mim. Não há qualquer suprimimento fora. Toda a provisão está incorporada dentro de nossa consciência, está onipresente em nossa consciência. A provisão é infinita. Não podemos nunca aumentá-la, ela já é tudo o que o Pai tem.

O único pão que podemos ter e o único pão que pode voltar a nós é o pão que lançamos às águas. O que não damos não podemos ter de volta. E o que damos não pode falhar em retornar a nós: está reservado a nós e ninguém pode tocá-lo sem queimar os dedos.

Não somos seres humanos finitos: somos a vida de Deus em expressão individual, incorporando tudo o que é necessário para nossa experiência. É como uma semente individual que contém, em si mesma, tudo o que é necessário para o seu desenvolvimento em árvore completa, capaz de dar frutos. A humilde semente, por uma atividade dentro de si mesma, preenche por si mesma o âmbito de suas necessidades, sem precisar retirar nada de outras árvores ou plantas que estejam próximas.

E assim é conosco. Nossos bens aparecem para nós através de nossas atividades exteriores - como um trabalho, profissão ou por outra pessoa - mas mesmo o que parece preencher nossa provisão a partir dessas fontes jamais pode chegar até nós, a menos que coloquemos em movimento a atividade da consciência dentro de nós mesmos, que nos traz de volta tudo o que já era nosso.

No terceiro estágio de desenvolvimento espiritual, aprendemos que nossa participação numa atividade espiritual e nosso desejo de contribuir para o aperfeiçoamento da humanidade e ser ativo com algum serviço, que é beneficiar a outros, tudo isso é a saída do pão que retornará a nós. Essa é a verdade que todo místico conheceu: o segredo é dar, e não receber; transbordar, e não drenar; abnegação, e não egoísmo. Somente em proporção ao que transbordamos de nós mesmos, à nossa dedicação e serviço a outros e ao que damos, pode o retorno chegar até nós.

O Princípio do Dízimo

Nos dias bíblicos, essa lição foi ensinada aos hebreus na forma do dízimo, e há movimentos religiosos hoje em dia que ainda operam do ponto de vista do dízimo. As pessoas que entendem o que estão fazendo beneficiam-se enormemente e experimentam a natureza infinita e abundante de seu suprimento. Outras dão o dízimo sem receber qualquer benefício, porque não entenderam o significado e as implicações do dízimo.

Quando uma pessoa contribui com expectativa de retorno, ela perde totalmente o benefício do dízimo, e não só não há retorno, mas ela também não tem mais o que deu. Quando uma pessoa acredita que deveria receber algo de volta por seu serviço e devoção para a atividade espiritual ou religiosa particular, ela perde qualquer bem que possivelmente resultaria para si. É somente dando, servindo e se devotando como um transbordamento de seu amor e seu desejo de beneficiar a outros que isso se transforma numa lei de suprimento para ela. Por isso é tão difícil ou quase impossível ensinar a lei do suprimento para nossos amigos, parentes ou estudantes, até que chegue um tempo em que eles dêem evidência de que a descobriram por si próprios. De outra forma, o ensinamento desta lei seria como apontar a eles o caminho errado, deixando-lhes a impressão de que somente se doarem terão algum retorno. Não há retorno como resultado de dar, a menos que a doação seja do amor espontâneo que flui a partir da pessoa, inclinando-a a fazer o que está fazendo. É a mesma compulsão interna que deve operar para trazer a pessoa para uma mensagem espiritual; ele deve sempre ser conduzida a partir de dentro de seu próprio ser. É verdade que é amoroso e generoso dar ou enviar a alguém um panfleto, um livro ou alguma coisa que possa mostrar à pessoa que existe outro meio de vida além daquele que ela conhece. Mas raramente essa sabedoria vai além disso, pela simples razão que, até que tal pessoa responda, o mundo espiritual não é para ela. Há aqueles que estão prontos para este tipo de vida, mas há muitos outros que não estão, e a cada um deve ser permitido trilhar seu próprio caminho em completa liberdade.

Quando entramos em contato com outros, devemos ser cuidadosos para não forçarmos ninguém a aceitar o nosso caminho de vida, seja dando, compartilhando ou servindo de qualquer forma, mas antes deixar que o desenvolvimento venha de dentro da própria pessoa. Somente quando testemunharmos que isso está acontecendo, podemos então saber que nosso amigo, parente ou estudante está no caminho espiritual, no limiar de demonstrar que tudo o que o Pai tem ele também tem, dentro de si.

A Infinita e Onipresente Natureza do Suprimento

Há bens no mundo suficientes para prover todos os que vivem na terra neste momento, assim como todos os que estão por vir. Todos poderiam viver em infinita abundância com o que existe hoje dentro da terra, na terra e acima dela - o que não houver nela, Deus nos deu os meios de conseguir.

Há suficiente no mundo para dar a nós todos infinito suprimento, mas apenas se quisermos compartilhar e deixá-lo transbordar. Suprimento é dar, compartilhar, transbordar, e isso implica em entrada de suprimento. Mas isso não pode começar sem antes reconhecermos que Deus não tem nada a dar a nós, mas sim que implantou em nossa consciência a plenitude do Corpo de Deus, e agora devemos voltarmo-nos para dentro e deixá-la fluir.

Se queremos compor música, voltamo-nos para dentro e achamos o que procuramos em nossa própria consciência. Se trabalhamos no campo das invenções, não precisamos suplicar a Deus pela revelação delas: voltamo-nos para dentro e descobrimos que Deus já plantou toda ideia necessária dentro de nós, dentro de nossa mente e Alma e consciência, e precisamos apenas acessar o que já está lá - dar, compartilhar, produzir isso. A infinitude ela mesma está dentro de nós: eternidade, imortalidade, uma abundância de todos os bens.

E há aqueles que ainda tentam demonstrar (manifestar) companhia, união. Não serão nunca bem sucedidas, porque companhia é algo que já está em nós mesmos, e eles nunca encontrarão uma companhia se não abrirem um modo de expressar companhia. A menos que expressem companhia, quem vai querê-los? O que eles têm a oferecer? O que estão oferecendo? Conseguir alguma coisa? Isso não é muito a oferecer.

Quando saímos pelo mundo com a ideia de dar e compartilhar, logo descobrimos que temos tanta companhia quanto Deus a tem. A primeira via para começar a expressá-la é começar o companheirismo com Deus, e conforme começamos a companhia com Deus dentro de nós, nós achamos uma infinidade de companhias no plano exterior, mas até que tenhamos feito contato com o Pai interior, não fazemos contato com as companhias certas no exterior.

Abramos nossos olhos para que possamos descobrir a infinita natureza do que Deus armazenou em nós e então abrir caminho para isso fluir para fora em expressão. Qualquer coisa que nos pareça faltar já está presente em medida abundante: na verdade, nós meramente perdemos a habilidade de deixá-la fluir para fora. O que devemos fazer é achar um caminho para isso fluir: dar, compartilhar e expressar. Quando fazemos isso considerando que não estamos dando nada de nós mesmos, mas sim que dando a partir infinita natureza de Deus para fora, a fonte de petróleo nunca vai secar. Quando

entendemos que não temos nada por nós mesmos, nunca nos faltará dinheiro, companhia, lar ou harmonia. Mesmo que distribuíssemos milhões em dinheiro, ainda assim não estaríamos dando nada que pertencesse a nós. Nós somos meramente donos temporários, usuários, administradores. Quando damos e compartilhamos, estejamos certos de saber que tudo o que estamos fazendo é sermos um agente de transferência da fonte infinita, para que a fonte de petróleo transborde a si mesma através de nós, e que essa fonte nunca seque.

Porque Deus se expressa como eu e você individuais, o Bem precisa expressar-se como o seu bem e o meu bem. Como Deus é infinito, nosso bem tem que ser infinito, e não há lugar para nada menos do que o infinito bem, infinita abundância, infinita harmonia, infinita vida, verdade e amor. Mas tudo isso só pode vir se entendermos que Deus não está retendo nada, que Deus não pode ser subornado por sacrifícios, e ele não pode ser influenciado. Todas as nossas lágrimas, todas as nossas preces não poderão influenciar Deus, não mais do que influenciariam o sol a dar-nos mais luz ou mais calor, ou menos luz ou menos calor. Seja lá como for o sol, ele é.

Deus é. Deus é, e Deus é agora. Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Não há meio de modificar Deus, nem há meios de mudar seus planos, mas podemos manter a nós mesmos em harmonia, como Filhos de Deus, pela realização: "por mim mesmo nada posso fazer, eu mesmo nada sou", "por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus" (Mateus 19:17). Então desejemos que a Graça de Deus flua por nós para nosso vizinho distante, tanto quanto ao próximo.

Relaxemos neste Ser de Deus, na Onipresença de Deus, deixando de rogar por coisas, deixando de lutar por elas e vivendo na consciência plena de que a natureza de Deus é inteligência infinita: ela sabe das necessidades não só da humanidade, mas de cada inseto e cada lâmina de grama. A natureza de Deus é infinita sabedoria, então não precisamos dizer nada a Deus, apenas relaxamos na realização de sua sabedoria. A natureza de Deus é Amor, e é do agrado de Deus dar-nos o Reino, assim como é de seu agrado dar-nos a luz. Nós não fazemos o Reino assim como não fazemos a luz. Não forçamos a luz: simplesmente deixamos que haja luz! Deixamos que a Graça de Deus opere em nós, deixamos sua vontade ser feita assim na terra como no céu; não por força, não por poder, mas por seu próprio espírito, por sua própria sabedoria, por seu amor. Apenas relaxamos e deixamos.

MENSAGEM DE GABINETE

Na minha correspondência vinda de diferentes partes do mundo, frequentemente vem a mesma queixa: "não estou conseguindo um progresso espiritual satisfatório". Se essas

peessoas entendessem corretamente o "Caminho Infinito", nunca esse pensamento viria às suas mentes. Só para começar, seres humanos nunca se tornam espirituais e, portanto, não existe algo como fazer "progresso espiritual". O objetivo, se é que podemos falar assim, é "morrer diariamente", e o único progresso espiritual que poderíamos fazer seria "morrer" enquanto "eu" humano, enquanto ego e seus desejos materiais; mas muito poucos querem isso. Eles querem progresso em tornarem-se espirituais, e isso é impossível.

Nenhum ser humano jamais tornou-se espiritual, e nem se tornará. Se queremos que nossa espiritualidade venha à luz, temos que "morrer". "Morrer" não é processo fácil, seja filosoficamente ou misticamente; mas não é um processo pelo qual sentiremos que estamos nos tornando espirituais. De fato, se queremos alcançar a espiritualidade, não nos sentiremos espirituais. Na minha experiência, enfim, não tenho sentimentos de espiritualidade, e tenho falado com outros que avançaram muito no caminho, e eles também parecem não saber o que significa sentir-se espiritual.

O ponto que devemos trazer em mente não é se estamos fazendo progresso. A revelação mística é que Eu já sou - eu não vou me tornar. A revelação mística é que, ainda que pensemos ser humanos, estamos agora aprendendo que somos divinos; ainda que pensemos ter uma vida nossa, agora aprendemos que Deus é a nossa vida; ainda que acreditemos ter uma mente nossa, descobrimos agora que nossa capacidade mental é infinita. Nenhum processo educacional nos tornará espirituais ou imortais. Não importa o seu Q.I., isso não é a medida de nossa capacidade, a verdade é que não há limite para nossa inteligência. Pode haver limite para o que você ou eu trazemos num momento particular, mas essas limitações mudam com o reconhecimento de que não temos mente por nós mesmos, mas que Deus constitui nossa mente.

Do mesmo modo, muitos que cresceram dentro de algum tipo de igreja foram ensinados sobre o pecado e todas as coisas erradas que poderiam fazer, e entre eles, noventa e nove por cento têm um forte complexo de culpa e estão convencidos de que não merecem a Graça e o Amor de Deus, ou que não merecem ser salvos ou curados. Mas isso é um contrassenso.

Se o Cristo Jesus em pessoa disse "por que me chamais de bom?", como pode alguém corretamente proclamar-se bom? Se há alguma bondade manifestando-se através de nós, alguma integridade ou moralidade, é certamente uma qualidade de Deus, não nossa.

Para manifestar bondade ou grande capacidade mental e intelectual, precisamos "morrer diariamente" para a crença de que somos bons, merecedores, inteligentes... Morrer diariamente e reconhecer que só há a Vida de Deus, o Amor de Deus fluindo através de

nós. Então teremos "nadificado" (reduzido a nada) a nós mesmos. Teremos "morrido", e então nossa capacidade espiritual poderá brilhar.

Todo esse tentar ser bom derruba o nosso propósito. Seremos bons somente quando desistirmos de sermos bons e deixarmos Deus ser bom através de nós. Nunca seremos espirituais até que desistamos de tentar ser espirituais e reconheçamos que Deus é Espírito, e que a única espiritualidade em nós é Deus. Só então esse falso senso de ser começa a cair. Nossas obras são as obras de Deus, não somos mais do que instrumentos. "Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro" (João 5:31). "O Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (João 14:10). O Mestre reconheceu-se a si mesmo como instrumento através do qual Deus agia. Isso não é apenas humildade, é o tipo de humildade que permite ao ego morrer para sua entidade pessoal.

Através dos "Escritos", você encontrará por toda a parte a afirmação de que só há uma única razão para nossas discordâncias - sejam físicas, mentais, morais ou financeiras - e ela é o senso de separação de Deus, um senso de entidade e vida à parte de Deus. Esse senso de separação de Deus é acentuado e perpetuado no grau em que tentamos melhorar a nós mesmos, ao invés de perceber que o Ser de Deus é que já é o nosso ser, portanto, relaxe e deixe-o entrar em manifestação. Talvez não venha tudo num só momento: pode levar meses, quem sabe anos, porque há uma parte de nós que não pode aceitar que Deus é o nosso Ser. Essa falta de vontade de aceitar Deus como nosso Ser tem sido a base de todas as perseguições religiosas. Uma das razões pelas quais Jesus foi perseguido foi porque fez dele igual a Deus. Em outras palavras, ele negou a si mesmo, permitindo a Deus Ser a sua Vida, sua mente, sua bondade e seu poder curativo. Ele jamais proclamou um poder de curar como seu; nem proclamou um poder de salvar de si mesmo: sempre era o Pai dentro dele quem realizava as obras.

Se alguém diz isso - e, é claro, ninguém tem o direito de dizê-lo, a menos que esteja ensinando - sempre há aqueles que escutam ou lêem, sempre prontos para interpretar mal o que foi dito ou escrito. Alguns anos atrás, um professor metafísico mandou cartas a seus alunos advertindo-os a não lerem os livros de Joel Goldsmith, porque o sr. Goldsmith dizia que era Deus. Como todos sabem, eu não digo nada disso. Eu digo "Eu Sou Deus", e isso é muito diferente, porque há somente um "Eu", e se Eu Sou Deus, você tem o mesmo direito a esse EU, porque ninguém tem patente ou direitos reservados desse Eu.

Sem a revelação "EU SOU O QUE SOU", recebida por Moisés, ele jamais seria capaz de conduzir os hebreus para longe do Faraó, para o deserto, rumo à liberdade. Se o Mestre não descobrisse que "Eu Sou Deus", seu ensinamento não atravessaria dois mil anos. O

ensinamento do Cristo agora está crescendo mais rápido do que em qualquer outra época da história, e tudo isso porque ele revelou a Verdade que EU SOU é Deus.

Toda vez que encontramos um ensino que durou mais de dois mil anos, podemos estar certos que por trás dele há a revelação de que há apenas um Deus, e que Deus não nasceu, não morreu e nem ascendeu novamente em algum momento. Deus é para sempre e sempre. Deus não muda. Deus é infinitude, onipotência, onipresença, onisciência e nada disso está flutuando pelo ar. Tudo isso é revelado como nossa própria identidade espiritual, Deus se revelando, se manifestando e expressando a si mesmo como um ser individual.

Você é esse ser individual, e se você ainda não chegou a um ensino místico e ainda não sabe disso, então você ainda procura por Deus, pela Verdade. Porque você acha que o Mestre permaneceu em silêncio quando Pilatos perguntou-lhe "o que é a verdade?" Você acha que ele poderia responder "EU Sou a Verdade"? Ele não poderia fazer isso, assim como você não poderia fazê-lo se um policial o parasse e lhe perguntasse "qual o seu nome?" Ora, ele bem poderia responder "então você é velho demais para dirigir!" Devemos ser muito cuidadosos a respeito de a quem revelar nossa verdadeira identidade. Não saímos por aí dizendo "eu sou tão brilhante quanto Deus" ou "eu são tão jovem quanto Deus" ou ainda "eu sou tão inteligente quanto Deus". São coisas que a gente revela apenas para um ou outro e, por sinal, somente para aqueles que nos procuram. E é por isso que não fazemos propaganda de nosso trabalho e nem esperamos multidões em nossas palestras. Imagine o que aconteceria se eu dissesse a todos "pare de tentar ser espiritual, você já é espírito"... Portanto, não saímos pelo mundo dizendo o que sabemos. Colocamos um dedo sobre os lábios e só falamos a quem foi guiado até nós.

Antes de meu trabalho público começar, eu recebi minha instrução interior: "nunca procure por estudantes" - e eu nunca fiz isso conscientemente. Por essa razão, o que eu tenho a dizer é sempre chocante para a mente humana. Você começa a apreciar o quão boa é sua saúde e o quão abundante é seu suprimento somente quando você para de tentar, de fazer esforço, quando você relaxa e descansa na garantia da Unidade com o Pai. Por que se esforçar mais? Relaxe e deixe o desenvolvimento vir de dentro.

Quando você percebe que Deus constitui seu ser individual - Deus é a vida em você, a mente e a Alma em você, e mesmo seu corpo é o templo de Deus - o que mais há para saber? Você plantou a semente da Verdade. Agora vá cuidar da sua vida e deixe a semente criar raízes. Deixe ela se manifestar por si mesma. Mas se você vai se transtornar e se preocupar sobre si mesmo, e olhar para o espelho para ver o quão espiritual você está se tornando, então você está perdendo o alvo. Ou se você pensa haver algum sinal que mostrará que você está mais espiritual, você está perdendo o

ponto. Não há sinais. Não há mais possibilidade de sentir-se espiritual do que sentir-se honesto e moral. Você é isso, mas não pode sentir isso, com certeza. Se você pudesse sentir isso, isso implicaria em existir o oposto, alguma parte ruim em você que está admirando a parte boa.

Não nos preocupemos com o progresso espiritual. O que nós devemos realmente nos preocupar sobre nós mesmos é conhecer a Verdade, a Verdade que revelará e libertará você para sua identidade espiritual, que sempre foi, é, agora, e será para sempre.

CAPÍTULO 12

O PRÍNCIPE DA PAZ

O pleno significado do Natal não pode ser jamais conhecido, exceto pelo entendimento da natureza imutável de Deus, o Deus que é eternamente o mesmo, ontem hoje e sempre. Tudo o que é de Deus sempre foi, o que foi é agora, e o que é agora sempre será. Entender isso revela que o real Natal não começou há dois mil anos atrás: ele começou desde o princípio, antes que o tempo existisse. O que teve lugar há dois mil anos foi simplesmente a revelação de uma experiência que tem sido contínua, não somente desde "antes que Abrão existisse" (João 8:58) mas desde antes que o tempo existisse. Deus não inaugurou nada novo há dois mil anos. O verdadeiro significado do Natal é aquele que foi plantado na consciência como semente que deve evoluir como Seu Filho. Ninguém jamais existiu, existe agora ou jamais existirá sem o poder e a influência espiritual que foi implantada em sua consciência desde o princípio.

A função do Filho de Deus ficou bem clara durante todo o ministério de Jesus Cristo com a revelação: "Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente" (João 10:10) - não eu, Jesus, mas "Eu", o Filho de Deus. Ele disse ainda "se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro... Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma" (João 5:30,31)... "Eu sou o pão da vida" (João 6:35)... "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). Esse foi o Filho de Deus falando. Não era totalmente Jesus, era o Filho de Deus falando através dele - o mesmo Filho de Deus que está no meio de todos nós, assim como estive no meio de todo indivíduo desde o início dos tempos.

Encontre em Seu Interior a Paz que Reina Desde o Princípio

Há uma história sobre um rei que era pacífico, justo, misericordioso e gentil, mas tinha um rei vizinho que só pensava em guerra e invasão. Por conta da natureza de seu ser, o rei justo mandou um embaixador ao reino vizinho para tratar a paz. Enquanto isso, para proteger seu povo, ele começou a preparar-se para a guerra; desde um extremo a outro de seu reino, tudo era preparação para o esperado conflito. A alegria, então, fugiu dos corações das pessoas e os sorrisos se apagaram de suas faces. O rei seguiu rezando por todos os meios por paz e harmonia, até que um dia a esposa de um oficial veio a ele e lhe pediu permissão para revelar-lhe um segredo. O que ela sussurrou em seu ouvido o fez sorrir, e ele disse a ela para sair e buscar outras mulheres na cidade - mas não homens, apenas mulheres - confiando a cada uma seu segredo, espalhando-o por toda a terra. O rei então voltou-se para sua própria esposa e confiou-lhe o mesmo segredo, e ela também saiu a compartilhá-lo com outras mulheres por toda a terra. De fronteira a fronteira, conforme as mulheres foram espalhando esse grande segredo, sorrisos retornaram às faces dos súditos, novamente ouvia-se cantos pela terra, e a alegria espalhou-se.

No Natal, a mensagem do embaixador chegou, anunciando que um tratado de paz fora assinado no reino vizinho. Quando o rei lançou o édito suspendendo as preparações para a guerra, de modo que a população poderia retornar a cultivar seus bens, ele percebeu que isso já havia acontecido, e isso era parte da felicidade que havia retornado ao reino. E então, é claro, os oficiais de guerra quiseram saber o que tinha produzido uma mudança tão milagrosa. O rei explicou que o segredo transmitido de mulher a mulher era: "todo dia recolha-se por um curto período de silêncio. Mergulhe em seu interior e ore a Deus, mas não rogue a Deus por paz. Não rogue a Deus por nada. Apenas sente-se em silêncio e encontre a paz dentro de você; sinta a paz dentro de você; e faça isso todo dia". Esse era o grande segredo da volta da alegria e da felicidade, assim como da paz com o reino vizinho.

Aos alunos do "Caminho Infinito, essa história não parece estranha porque eles já perceberam que não podemos rezar a Deus por paz nas nações, ou mesmo paz para nós mesmos. Deus plantou a paz em nossas Almas, corações e mentes. Como seres humanos, isso permanece sepultado em nós, e para ressucitar isso, devemos voltar-nos ao nosso interior e encontrar a paz que já estava lá bem antes de tornar-se o "esplendor aprisionado", para escapar para o mundo e ser sentido pelos nossos vizinhos.

A função desse Filho de Deus é que possamos ter paz, que possamos ter a vida mais abundante, que encontremos em nós mesmos tudo o que o Pai tem. "Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu" (Lucas 15:31), e isso tudo foi semeado em nós.

Quando cavamos por poços de petróleo, por minas de ouro, prata ou diamantes, quando mergulhamos por pérolas, não estamos nós buscando por aquilo que Deus já plantou dentro de nós? Somos responsáveis por tudo o que há no solo, no oceano e no ar? Fomos nós que criamos esses bens na terra, acima da terra e abaixo da terra, ou tudo isso já estava situado lá para nosso benefício? Claro, a resposta é que todas essas riquezas vêm sendo formadas por milhões de anos antes de existirem pessoas que necessitassem delas. Tudo o que temos a fazer é despertar aquilo que Deus plantou dentro de nós.

Isso também é verdadeiro para todo o universo espiritual. O Reino de Deus não está "ei-lo aqui, ou: ei-lo ali; porque eis que o Reino de Deus está entre vós" (Lucas 17:21). E como desfrutaremos desse Reino, a não ser encontrando-o dentro de nós, entrando em contato com ele, e cavando e mergulhando, e quanto mais fundo mergulharmos em nós mesmos nesse silêncio interior, maior o tesouro que traremos à superfície.

Nossa Vida Individual Deve Mostrar a Graça de Deus

Para entender o Natal, portanto, entendamos claramente que Deus plantou a semente de si mesmo em cada um de nós, a semente que brota conforme o Filho de Deus, plenamente desenvolvido, cuja missão é preencher nossas vidas, de tal sorte que possamos mostrar a Glória de Deus revelada pelo Mestre. Como "de mim mesmo, nada posso", desde que "se dou testemunho de mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro" (João 5:30,31), então tudo o que devemos fazer em nossas vidas individuais é mostrar a Graça de Deus: sua sabedoria, espírito, saúde e abundância. Essa deve ser tanto a possibilidade quanto a potencialidade de cada indivíduo. De outra forma, não se poderia verdadeiramente dizer que Deus é para sempre e sempre, que é sempre o mesmo e que não faz diferença entre pessoas.

Se tudo o que Deus fez é para sempre, então desde o princípio dos tempos a humanidade tem, dentro de sua própria Alma, a Paz Divina e a Divina Graça de Deus. Infelizmente, não podemos dá-las ao nosso próximo e nem podemos recebê-las dele, até que as tenhamos encontrado dentro de nós mesmos. Não podemos dar o que não temos. Jesus disse: "A quem muito foi dado, muito será cobrado" (Lucas 12:48). Assim, espera-se que aqueles que encontraram a paz em si mesmos possam concedê-la a seus vizinhos. Se não encontraram o Cristo em si mesmos, no entanto, não podem compartilhar o Cristo com outros. Ninguém que não expresse amor pode atrair amor para si mesmo; ninguém que não expresse abundância pode atrair abundância para si mesmo; ninguém que não encontrou paz em si mesmo pode atrair a paz para si. Seja o

que for que queiramos compartilhar com nossa família, comunidade ou com o mundo, deve ser primeiro descoberto dentro de nós mesmos.

Mesmo Jesus nada tinha para dar ao mundo até que o Cristo foi revelado a ele. "O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, pregar liberdade aos cativos, restaurar a visão aos cegos" (Lucas 4:18,19). Até tal ordenação, ele não estava ungido para curar os doentes; e para que alguém possa compartilhar o espírito de paz, alegria, amor e abundância, precisa antes ser ordenado com o Espírito de Deus.

A Paz Começa em Nós

O Natal terá muito pouco valor para nós e nenhum significado se acreditarmos que o Príncipe da Paz viveu há dois mil anos atrás, mas não na terra de hoje. Sim, é verdade, o Príncipe da Paz viveu há dois mil anos e há quatro mil anos atrás também, assim como o Príncipe da Paz está também na Terra hoje, no coração, na Alma e na consciência de cada indivíduo, esperando por ser libertado para o mundo. Esse Cristo-Paz, no entanto, não pode ser alcançado orando a Deus para corrigir nossos vizinhos - nem mesmo nossos vizinhos além do oceano. A Paz tem que começar em nós.

E por que não reconhecemos nossa própria esterilidade antes de começar a exigir coisas dos outros? Deixemos nossos vizinhos em paz, e secretamente entremos em nosso sagrado interior, silenciosamente comungando com o Príncipe da Paz em nós, o Príncipe da alegria, saúde, plenitude, totalidade e perfeição espiritual. Então, quando tivermos alcançado algum grau de Cristandade e não mais sermos tão estéreis, não teremos que pedir paz para nosso vizinho, nem teremos que rezar a Deus por paz, pois a paz fluirá de dentro de nós para toda a humanidade.

A paz que ultrapassa todo entendimento está estabelecida em nós e é libertada quando fazemos contato com ela, em nossas meditações diárias. Como um pombo, ela começa a abrir suas asas sobre o universo inteiro. Procurar pela paz no outro é não só desviar e evitar a questão, mas é também impedir nossa própria experiência de paz. Procurar por justiça, por misericórdia ou gratidão é outro equívoco. É da nossa responsabilidade pessoal encontrar o Reino de Deus no centro de nosso próprio ser.

Quando Jesus falou ao povo nas praias da Galiléia, onde dois ou três estiverem reunidos - nas montanhas nos lagos ou desertos - ele sempre usou a palavra "você" (tu, vós). Você deve perdoar setenta vezes sete; você deve orar pelos inimigos; você deve primeiro procurar o Reino de Deus dentro de você. Ele estava sempre falando a outros que o ouviam. Ele não disse essas coisas para Pilatos ou Herodes; não as disse para Cesar;

ele não os procurou pela paz. Ele olhava para esses "você" diante dele, sabendo que, se encontrassem paz dentro de si mesmos, essa paz abrangeria toda a humanidade.

Portanto, quando começamos a assumir a responsabilidade pela manutenção da saúde e harmonia de nossas próprias famílias, descobrimos que a paz e a harmonia que encontramos nos momentos de meditação tornam-se a lei da saúde e da harmonia para nossos filhos e outros membros da família. Mais tarde, assumindo a responsabilidade de ajudar nossos vizinhos ou amigos e parentes que pedem por ajuda, não diremos a eles que sejam saudáveis, afortunados, justos ou misericordiosos. Nós nos recolhemos ao local sagrado dentro de nós, comungamos com o Filho de Deus até que o sentimento de paz nos envolva; e quando encontramos nossa paz, aqueles que nos procuram por ajuda também recebem a paz. Nós não transferimos a paz para eles com algum abracadabra mental, ou por sugestão ou hipnotismo: nós nos voltamos para o Reino de Deus interior, e lá encontrando a paz, unidade e comunhão espiritual com o Cristo, essa influência liberta-se de nós e torna-se uma lei da vida e do amor para todos aqueles que nos procuram.

Uma das primeiras revelações que me foram dadas é que era desnecessário rezar por ninguém e nem ministrar tratamentos a ninguém: só me era necessário encontrar minha própria paz, o conhecimento da harmonia, plenitude e totalidade, que isso tornava-se imediatamente a experiência de todos aqueles que me buscavam por ajuda. Eles sintonizavam-se com minha consciência do mesmo modo que a mulher que tocou o manto de Jesus sintonizou-se com sua Consciência do Cristo, de modo que a paz que o envolvia desceu sobre ela, e assim ela foi curada.

A Dignidade e Sacralidade Individual

O significado do Cristo estará perdido se não compreendermos que o Cristo curador nunca foi crucificado e nunca desceu à tumba. O Cristo curador é o Príncipe da Paz dentro de nós, o Filho de Deus plantado aí desde o princípio. Através de nossas meditações, de uma contemplação interior e comunhão com o Espírito interior, nós levantamos esse Filho em nós, e essa comunhão gera, em nosso universo, tudo o que o Filho de Deus é. É um milagre da Graça que, onde dois ou três estão reunidos em seu nome, ali encontrem o inteiro Reino de Deus entre eles. É um milagre da Graça que um com Deus seja maioria. Toda vida é um milagre da Graça de Deus; toda individualidade é descendência do Altíssimo.

O mundo ocidental deve aprender a apreciar a dignidade do homem individual antes que ela venha a ter toda a força moral que eventualmente trará a paz na Terra. A paz não

virá por meios militares. A paz será estabelecida pela capacidade moral das nações que compreenderam o significado do valor individual e a razão desse valor. Como ser humano, um indivíduo não é avaliável. Isso é porque Deus encarnou a si mesmo como homem, e porque todo indivíduo é potencialmente o Cristo, o Príncipe da Paz, e ele é tão importante para Deus quanto o maior dos profetas, santos ou sábios.

Se ao menos dez justos pudessem realizar a dignidade e a sacralidade do homem individual, agiriam com tal força moral que mudariam a natureza dos acontecimentos de toda uma cidade, estado ou nação, e essa realização governaria até mesmo as relações internacionais. Deve haver, no entanto, esse levantamento do ideal de Cristo da natureza do ser individual. Deve haver o reconhecimento de nós mesmos como descendência de Deus. Deve haver a convicção que nossa vida não é realmente nossa, mas a Vida de Deus individualmente expressa como eu ou você, a mente de Deus individualmente manifestada como sua mente ou a minha.

Se tudo o que somos é o que vemos em nossos espelhos, qual a razão para a nossa existência na Terra? Se examinarmos as vidas de alguns seres humanos, poderemos imaginar porque são tolerados num mundo como o nosso. Somente quando começamos a entender a natureza disso que é inerente em nós e que agora aguarda ser levantado em nós para nossa redenção, para nossa função como filhos de Deus na terra, só então percebemos que fomos enviados para mostrar toda a Glória de Deus. Esse é o verdadeiro Natal!

"Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João 6:38). Isto disse o Senhor, e por causa da natureza universal de Deus, é sua função e minha também viver de modo que a vontade de Deus possa ser feita através de nós, não a sua ou a minha vontade. Nossas vidas devem ser dedicadas a este princípio. Onde quer que haja um indivíduo capaz de colocar-se a si mesmo de lado, e realizar que "eu estou aqui para que a vontade de Deus possa ser feita por mim, eu estou aqui de modo que possa haver uma saída para o "esplendor aprisionado", eu estou aqui para que possa ser usado para que o Cristo interior possa obrar para benefício de todos os que ainda estão nas trevas", assim o Cristo assume e vive essa vida.

Foi Napoleão que disse que todo soldado tem um bastão de marechal em sua mochila, e isso é apenas uma outra maneira de expressar o ensino de Cristo que todo homem, pela presença da Graça de Deus nele, tem dentro de si a plena autoridade e dignidade de um mestre.

O mundo teve sorte de ter grandes mestres que alcançaram a visão do Espírito de Deus residente e perceberam a natureza divina do homem: Moisés, Elias, Eliseu, Isaías, Jesus, João, Paulo, Buda, Shankara e Nanak... Todos esses homens ensinaram a mesma coisa - eles apenas apontavam o caminho, mas se eles não continuassem, o Confortador não

poderia vir. Se nós também não começarmos a perceber que o que tem sido revelado pelos mestres espirituais do mundo é um princípio universal, como, então, poderá esse Cristo tornar-se uma revelação e manifestação universal? Como poderá o Reino de Deus vir a terra se ele não vier como um homem individual no qual sua Cristandade terá sido levantada? Será que as pessoas deste mundo tornar-se-ão repentinamente, por si mesmas, em boas pessoas em vez de más pessoas, pessoas sábias em vez de ignorantes? Há alguma coisa que mudará a humanidade do que sempre foi - um estado de escravidão e de ignorância? Não mudará o mundo exceto pela realização da natureza do Natal, a natureza da verdade de que a semente de Deus está plantada na consciência humana, semeada no eu ou você individual, e que devemos manifestar como nossa identidade espiritual? Há algum outro caminho pelo qual isso possa ser feito?

Educação, é claro, é parte valiosa de uma sociedade civilizada, mas mero treino acadêmico e proezas intelectuais não trazem moralidade ou integridade. Somente a realização de natureza espiritual do nosso ser pode fazer isso, somente a ascensão do Cristo em nós pode fazer de nós um mundo de pessoas inspiradas com alta moral e senso espiritual, e isso somente liberando de nós mesmos. Somente dizer às pessoas que elas deveriam ser boas, que deveria haver paz na terra, ou que deveria haver integridade em nossas relações com os outros, não faz com que isso aconteça. Nada faz, nem mesmo sermões. A única via para estabelecer a paz na terra é encontrar a paz de Deus em nosso próprio ser. Conforme fazemos isso, atraímos pequenos grupos para nós, e eles encontrarão a paz de Deus estabelecida dentro deles. E então eles, por sua vez, encontrando a paz em si mesmos, levarão a outros, e assim por diante, "ad infinitum".

Libertando o "Esplendor Aprisionado"

A paz está guardada em você e em mim. Devemos libertar o Príncipe da Paz de dentro de nós e deixá-lo trabalhar na consciência de todos aqueles que, neste momento, possam estar prontos e receptivos para esta experiência. Isso não é feito moralizando o mundo ou pedindo ao mundo para ser melhor do que é ou que é capaz de ser. Isso é feito individualmente, libertando o Príncipe da Paz de dentro de nós mesmos, pela comunhão com o espírito interior, e então, conforme ele se libera, deixamos que ele vá à nossa frente para fazer suas obras. Não somos chamados a sair pelo mundo, mas somente a liberar o Espírito do Cristo para o mundo. Não há valor espiritual em todas as milhares de palavras que proferimos. Não há valor espiritual ou moral em todas as centenas de lições que ensinamos ou pregamos. A Graça de Deus não alcança a

consciência humana pela moralização. Tudo o que precisamos fazer é retirarmo-nos para os nossos lares, templos, montanhas ou vales, e então encontrar a paz oculta... dentro. Devemos nos tornar centros através dos quais a Graça de Deus pode sair, de modo que essa Presença invisível possa ir à nossa frente, endireitando os caminhos tortos e preparando mansões para nós. Nosso maior valor no mundo encontra-se em nossos períodos de silêncio, segredo e sacralidade.

Toda a vez que vemos uma pessoa e percebemos que a Graça de Deus está com ela, tornamo-nos uma luz para o mundo - sem falar, berrar, anunciar ou escrever, mas somente por olhar para o indivíduo e perceber que ali também está a Graça de Deus, o Filho de Deus. Isso porque o "esplendor aprisionado" está sendo libertado; esse é o reconhecimento do Cristo residente no amigo ou inimigo - não o reconhecimento de um humano andando sobre a terra, mas o reconhecimento de uma semente plantada dentro dele. Essa semente que permanece enterrada dentro de nós continuará sempre como semente, até que receba nutrição, e essa nutrição espiritual tão necessária é o reconhecimento da verdadeira identidade individual:

No interior do homem individual está o Filho de Deus, esse "Eu" que ele é. Dentro dele está a presença divina e o poder divino, a Graça de Deus. Eu dentro dele é a nutrição, o sol e a chuva para essa semente.

Então a semente começa a brotar, e a natureza de nossos amigos, parentes e relações de trabalho começa a mudar bem diante de nossos olhos, sem que eles saibam porquê. Pode se desenvolver neles uma busca por Deus, uma busca pela realidade, até que uma mensagem ou mensageiro lhes revele que não é necessário buscar o que já está dentro. Tudo isso que buscamos é a realidade divina em nós, o Filho de Deus em nós, o Santo Graal no interior de nossa própria consciência.

Toda a sacralidade do Filho de Deus está estabelecida no centro de nosso ser - a eternidade, a imortalidade e a natureza infinita do Ser de Deus - porque somos Um com o Pai, e tudo o que o Pai tem já é nosso: sua sabedoria, sua mente, sua glória, graça, presença, substância, seu Ser. Mesmo a respiração de sua vida é a respiração de nossa vida, porque somos todos Um, e nessa Unidade encontramos nossa plenitude e nossa unidade com toda a humanidade. Somente em nossa Unidade com Deus somos unificados com cada luz espiritual que já pisou no mundo - seja no passado, no presente ou futuro.

O Natal revela que Deus plantou seu Filho em nós.

MENSAGEM DE GABINETE

Todo ensinamento espiritual é passado por símbolos, alegorias ou parábolas; e assim é a história da virgem que dá à luz, que surgiu milhares de anos antes dos dias do Mestre. Na literatura espiritual do mundo, há sete líderes espirituais, os quais se acredita terem nascido de uma virgem. Jesus não foi o primeiro, ele é o sétimo, e o último. Antes dele houve seis outros, um dos quais foi Gautama, o Buda.

Aqueles familiarizados com a história do nascimento de Gautama lembrar-se-ão que, quando seu pai desposou uma virgem, ele reconheceu que sua virgindade era de uma tal natureza que ela traria ao mundo um salvador, e ele sabia que ela não sabia. O céu iluminou-se; o sol, a lua e as estrelas tremeram; e uma música celestial ouviu-se no ar. Ela concebeu no devido tempo e trouxe ao mundo Gautama, que mais tarde seria conhecido como o Buda. Por ocasião de seu nascimento, os homens sagrados da Índia foram ao palácio para ver o bebê, e um velho sábio vidente efetivou seu reconhecimento, proclamando "Eu vivi somente para esta hora, para que eu pudesse ver e reconhecer esta criança!"

Tudo isso repetiu-se centenas de anos mais tarde, o evento da Virgem dando nascimento a Jesus, os homens santos que viajaram para Belém para lhe render homenagem, e os homens sábios que o reconheceram. Todos os maiores ensinamentos religiosos foram fundados sobre a ideia da Virgem dando à luz, e embora o que se falasse era da fundação do ensinamento nascendo a partir de uma virgem, eventualmente isso tornou-se identificado como o revelador original nascido da virgem. Mas isso deve ser entendido como sendo fundamentalmente simbólico.

O Cristo vem sempre nascido de uma virgem, porque ele não vem a nós por processo humano ou físico. É a Graça de Deus entrando em nossa consciência; e quando isso acontece, ela entra como um bebê, tão pequenino que nós quase tememos reconhecer que tivemos uma experiência espiritual, com medo de nos decepcionarmos por ter sido tão fugaz que não poderíamos estar certos de não estarmos nos enganando a nós mesmos ao lembrarmos disso. Costuma ser uma experiência tão gentil que nem podemos estar certos de que realmente ocorreu. Mas ainda assim, conforme ponderamos, continuamos a pensar e meditar, esse Bebê, que foi concebido em nós, desenvolve-se e faz-nos conscientes de sua Presença, mas sempre de tal modo que ainda não temos certeza, e certamente porque ainda não nos fortalecemos nisso.

Então vem o Nascimento. Quando o Nascimento acontece, traz com ele efeitos muito visíveis e tangíveis, que fazem com que saibamos, sem sombra de dúvida, que o Cristo nos tocou. Então, o mundo tenta matá-lo, porque o mundo não quer que tenhamos coisa

tão gloriosa, e por isso começa imediatamente a dizer-nos quão errados nós estamos e como estamos nos iludindo.

Mesmo assim, quando o Cristo nasce em nós, ele transforma toda a natureza da nossa vida; muda toda a natureza do nosso caráter, da nossa experiência imortal. Nunca mais seremos chamados a viver a nossa própria vida, mas agora, se formos sábios, ao invés de falarmos disso a outros, mostrar ou tentar provar a outros, nós o manteremos no Egito, o lugar da escuridão, e lá o manteremos escondido, deixando que o Cristo em nossa experiência seja revelado apenas pelos seus efeitos em nossa vida. Por que anunciar isso ou tentar convencer alguém? É o mesmo que tentar convencer um cego do que é o brilho do sol. Como podemos explicar alguma coisa para pessoas que de forma alguma a receberam? Elas não estão vivendo nesse nível de consciência. Como podemos dizer a pessoas que não alcançaram uma consciência capaz de reconhecer o Cristo que elas deveriam viver pela Graça, sem preocupações, medo, acidentes, morte ou miséria?

Então, com nossa sabedoria, levamos o Bebê para o Egito, escondemos e não falamos dele a ninguém, e deixamos os outros verem somente seus efeitos, enquanto nós nos fortalecemos nele até chegarmos num nível de convicção pelo qual, se necessário, por ele poderíamos ser presos, atirados na cova dos leões ou sermos crucificados por isso.

Quando este Cristo assume o controle sobre nossa experiência e começa a produzir frutos para nós, o mundo, que não entende e não pode acreditar, fará o melhor que puder para tirá-lo de nós, ou, se não conseguir esse intento, tentará nos destruir. Mas se estamos firmes, se chegamos à convicção de que não há poder que possa derrubar o Cristo, de que não há poder sobre a terra que possa desfazer a obra de Deus, não mais recorreremos a meios humanos. Temos, então, o pleno e completo Cristo, e ele torna-se nosso Caminho.

A experiência do Cristo pode chegar, como chegou a algumas pessoas, sem nenhuma razão humana aparente - como um presente de Deus. Ela chegou a alguns sem que eles soubessem por que, sem que merecessem ou tivessem algum valor para isso. Em tais casos, no entanto, eles foram preparados para isso numa experiência prévia - suas consciências foram preparadas, e indubitavelmente, voltaram a esta experiência humana para o propósito de alcançarem sua Cristandade, para estarem espiritualmente equipados para desempenhar algum trabalho específico no mundo. Esses presentes de Deus nunca são dados a um indivíduo como recompensa por algo, ou para seu prazer pessoal ou lucro. Eles jamais devem glorificar um indivíduo ou definir alguém. Eis porque Jesus Cristo sempre recusou honrarias por toda a sua vida. Ele sempre negou qualquer coisa no sentido de mensagens ou presentes pessoais; ele deixou de lado seu ser humano. Seu trabalho sempre foi glorificar Deus, que o enviou como Sua expressão.

Tanto é assim que, quando Deus dá um presente, ele destina-se ao propósito de Deus na Terra.

Conforme seguimos as vidas de todos aqueles que foram ordenados por Deus e receberam a revelação, guiando-os a fundar novos ensinamentos religiosos, nós descobrimos que humildade é sua mais importante qualidade, mas não um falso senso de humildade, que veste a si mesma de um ar pretensamente santificado, mas um senso real de humildade que vem de um absoluto conhecimento de que qualquer coisa que aconteça por intermédio deles não é por seu próprio fazer. É um impulso vindo de uma fonte infinita, e não vem para que o individual alcance fama ou junte fortuna, mas vem para que o individual, esquecendo de si mesmo, dê curso a qualquer missão que venha com o presente espiritual que lhe foi dado.

Não há experiência de Cristo para ninguém que esteja vivendo no plano humano. Deve haver uma purificação da consciência, um batismo do espírito, a descida do Espírito Santo, pela qual o julgamento humano, a crítica e a condenação se acabam, e nos tornamos puros demais para contemplar a iniquidade. Mesmo quando sabemos do mal, estamos interiormente orando "Pai, perdoai-os", porque nós entendemos que todo mal é impessoal e tem seu fundamento na crença impersonal em dois poderes.

O estado de consciência que não aceita dois poderes é uma consciência que pode receber o Cristo, porque é um estado puro e virgem da consciência. Ele não conhece dor ou prazer: conhece apenas Deus, somente iluminação espiritual e alegria espiritual. Não tem boa saúde ou má saúde: é um estado do Divino Ser.

Quando não mais somos uma casa dividida contra nós mesmos, quando não mais somos uma consciência dividida, nós somos puros, e o Cristo encontra entrada em nós. O Cristo sempre vem para nós com o nome "Eu": Eu estou contigo. Eu nunca te deixarei. Eu estarei contigo até o fim do mundo. Eu vou na frente e te preparo mansões". Ele sempre nos fala do centro de nosso ser com a palavra "Eu". Mas ele só pode vir quando nós podemos perceber que todo homem tem a mesma consciência virgem e espiritual que nós temos, somente que ele talvez ainda não saiba disso.

O nascimento do Cristo é o advento da Graça Divina na consciência humana. Isso não pode ser explicado: é uma experiência virgem que toma lugar dentro de nós, sem nenhum acompanhamento material. Com essa experiência, um novo patamar é atingido, e de suas alturas pode-se vislumbrar um novo horizonte, acenando para seguirmos adiante e adiante.

tradução: Giancarlo Salvagni, 2018

reikibahia@gmail.com